



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**A cobertura mediática aos ataques terroristas na
Europa: Visão Construtivista e Análise Jornalística
aos ataques a Paris, Bruxelas, Manchester e
Barcelona**

João Francisco Ramos Tomás Oliveira Reis

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Relações Internacionais

(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Liliana Domingues Reis Ferreira

Coorientador: Prof. Doutor José Ricardo Pinto Carvalheiro

Covilhã, outubro de 2018

DEDICATÓRIA

Ao meu amigo Ricardo.

AGRADECIMENTOS

À Professora Liliana Reis pela disponibilidade, acompanhamento, amizade e em especial pelos ensinamentos que me transmitiu ao longo desta importante fase acadêmica.

Ao Professor Ricardo Carvalheiro pela ajuda e pela disponibilidade.

À minha família, em especial à minha mãe e ao meu irmão, que foram essenciais para que me mantivesse motivado nesta difícil jornada e aos meus avós, pelo apoio incondicional que tornou possível a minha caminhada na Universidade e na vida.

Aos meus amigos que sempre me deram força para continuar e que foram fundamentais para a conclusão desta investigação.

Todos vocês, de uma maneira ou de outra, foram absolutamente imprescindíveis para que esta dissertação se tornasse uma realidade.

A todos, muito obrigado.

João Francisco Reis

RESUMO

A presente investigação tem como objetivo aferir sobre o papel que os meios de comunicação internacionais e suas investigações podem ter na tomada de decisões políticas, bem como na influência da opinião pública através da cobertura do terrorismo internacional.

Como objeto desta investigação serão utilizadas notícias referentes aos ataques terroristas em Paris (2015), Bruxelas (2016), Manchester (2017) e Barcelona (2017) publicadas pelos jornais *CNN* (EUA), *El País* (Espanha), *Le Figaro* (França), *Le Monde* (França) e *The Sun* (Reino Unido).

Esta investigação tem como base teórica a teoria construtivista das Relações Internacionais e o construtivismo no jornalismo, socorrendo-se, ainda, de um quadro teórico relacionado com a comunicação e principalmente com o jornalismo (agendamento, enquadramento, efeito CNN).

Nesta investigação são analisadas as notícias disponíveis nos websites dos diferentes jornais abertas ao público geral, sem recurso a publicações referentes a conteúdos *premium* e enquadrados maioritariamente nas categorias “Europa”, “Sociedade”, “Internacional”, “Política” e “Mundo”, para além dos casos em que o próprio jornal disponibiliza uma categoria própria para o ataque terrorista em questão.

Será ainda avaliado o papel da cobertura mediática na construção do terrorismo através do enquadramento (*framing*) entre o período cronologicamente situado entre 2015 até 2017.

A escolha dos diferentes eventos baseou-se precisamente na sua contemporaneidade bem como no seu impacto mediático, por serem casos trágicos em importantes cidades europeias.

Palavras-Chave: terrorismo, Europa, relações internacionais, construtivismo, comunicação, enquadramento.

ABSTRACT

The following thesis aims to assess the role that international media and their investigations can play in political decision-making, as well as in influencing the public opinion through the coverage of international terrorism.

The subject of this investigation will be the reports of the terrorist attacks in Paris (2015), Brussels (2016), Manchester (2017) and Barcelona (2017) published by the newspapers CNN (USA), El Pais (Spain), Le Figaro (France), Le Monde (France) and The Sun (UK).

This research has a theoretical base in the constructivist theory of International Relations and constructivism in journalism. It is also supported by a theoretical framework related to communication and mainly journalism (agenda-setting, framing, CNN effect).

In this study we analyze the news available on the websites of the different newspapers available to the general public, not including publications such as premium content and classified mainly in the categories "Europe", "Society", "International", "Politics" and "World" in addition to cases where the newspaper itself provides a category appropriate for the terrorist attack in question.

The role of media coverage in the construction of terrorism through framing will also be evaluated between the period chronologically situated between 2015 until 2017.

The choice of different events was based precisely on their contemporaneity as well as on their media impact, as they are tragic cases in important cities.

Keywords: terrorism, Europe, international relations, constructivism, communication, framing.

ÍNDICE

ÍNDICE	IX
INTRODUÇÃO	1
Capítulo I - A importância da transdisciplinaridade entre Jornalismo e Relações Internacionais no que diz respeito ao Terrorismo	2
1. Teoria Construtivista das Relações Internacionais	4
2. Teoria Construtivista no Jornalismo	13
2.1 Teoria do Agendamento.....	13
2.2 Teoria do Enquadramento	15
2.3 “CNN Effect” segundo Piers Robinson	17
Capítulo II - O fenómeno do terrorismo na Europa.....	20
Capítulo III - Estudo de Caso: A cobertura dos atentados terroristas na Europa pelos media internacionais	27
Análise das Notícias	34
Análise da cobertura mediática por parte da ‘CNN’ aos diferentes ataques terroristas..	34
Análise da cobertura mediática por parte do ‘El País’ aos diferentes ataques terroristas	35
Análise da cobertura mediática por parte do ‘Le Figaro’ aos diferentes ataques terroristas	36
Análise da cobertura mediática por parte do ‘Le Monde’ aos diferentes ataques terroristas	36
Análise da cobertura mediática por parte do ‘The Sun’ aos diferentes ataques terroristas	37
Comparação entre as diferentes abordagens.....	38
Capítulo IV - O terrorismo como fenómeno social construído (também) pelo jornalismo..	40
CONCLUSÃO	44
BIBLIOGRAFIA	46
Notícias em análise	48
CNN.....	48
El País.	61
Le Figaro.....	73
Le Monde	82
The Sun	97

INTRODUÇÃO

O pós 11 de setembro provocou importantes mudanças que acabaram por alterar os padrões de comportamento no sistema internacional, sobretudo no Ocidente. Consideramos que analisar os diferentes efeitos que o terrorismo teve e continua a ter sobre o mundo moderno, não seria possível se nos cingíssemos exclusivamente a uma área de investigação, como tal, na presente investigação tentamos ainda que de modo naturalmente limitado, emparelhar a perspetiva das Relações Internacionais e do Jornalismo no tema do terrorismo internacional.

Acreditamos principalmente que o jornalismo tem a capacidade de influenciar as relações internacionais, bem como o processo de tomada de decisões políticas. Como tal, iremos avaliar esta interdependência através do recurso a diversas teorias relacionadas com o jornalismo, com especial destaque para a teoria do enquadramento ou *framing*. Avaliaremos, ainda, de que forma a emergência de novos atores internacionais, como é o caso das organizações terroristas, como a famosa Al-Qaeda ou o Estado Islâmico condiciona o sistema internacional e altera o comportamento, quer dos atores estatais quer dos indivíduos.

O estudo situa-se cronologicamente entre novembro de 2015 e agosto de 2017 e engloba notícias de 5 importantes jornais europeus, nomeadamente: *CNN*, *El País*, *Le Figaro*, *Le Monde* e *The Sun* sobre os atentados a Paris, Bruxelas, Manchester e Barcelona e tem como foco principal uma análise quantitativa das notícias relativas a cada um destes casos pelos diferentes jornais (consoante os critérios de escolha de notícias apresentados à frente).

Do ponto de vista metodológico, esta tese exigiu uma investigação bicéfala, que atendeu quer aos artigos científicos e monografias publicadas sobre as diversas temáticas abordadas na investigação, quer à pesquisa e análise das diversas notícias escolhidas.

Da investigação sobre a problemática: ‘Terão os *media* internacionais um papel ativo e primário no que respeita a influência da opinião pública e possivelmente do processo de tomada de decisões políticas relativamente ao tema do terrorismo internacional?’ surgem os quatro capítulos que compõem esta dissertação.

O primeiro capítulo aborda a transdisciplinaridade entre as Relações Internacionais e o Jornalismo e expõe ainda o enquadramento teórico da teoria construtivista, tanto nas relações internacionais como no jornalismo, no qual introduz as teorias do agendamento, enquadramento e do efeito CNN. No segundo capítulo aborda-se o fenómeno do terrorismo na Europa apoiado com dados estatísticos. No terceiro capítulo surge a análise do estudo de caso “A cobertura dos atentados terroristas na Europa pelos *media* internacionais”. Por fim, no último capítulo retomam-se as ideias da teoria do enquadramento e é feita uma avaliação sobre o papel do jornalismo na construção do terrorismo.

Capítulo I - A importância da transdisciplinaridade entre Jornalismo e Relações Internacionais no que diz respeito ao Terrorismo

“O jornalismo internacional mostra-se como um espaço no qual as duas áreas se conectam de maneira constitutiva, pois as determinações do funcionamento das duas se reforçam de maneira destacada no produto notícia internacional. Assim, a visão de que a notícia é um reflexo da realidade e o Sistema Internacional é uma realidade em si mostra-se como o resultado significativo desta interação”

(Bomfim, 2010, p. 15)

Sendo o objetivo principal desta investigação analisar a influência dos meios de comunicação social no processo de tomada de decisão política é natural que nos sintamos compelidos a efetuar uma análise sobre a cobertura mediática incisiva em determinados casos específicos de atos terroristas que datam desde 2015, recorrendo à análise da cobertura jornalística feita consoante cada caso. Com efeito, consideramos que é importante analisar aquilo que une as duas áreas científicas abordadas nesta investigação: o Jornalismo e as Relações Internacionais.

Sendo que se tratam de assuntos muito relevantes para ambas as áreas, por estarem diretamente relacionados com a perda de vidas humanas como é o caso do terrorismo, a tarefa desempenhada pelo jornalismo em casos extremos como estes é decididamente complicada, mas ao mesmo tempo necessária, não fosse o dever de informar¹ um dos mais relevantes na sociedade da informação em que vivemos.

A emergência da transdisciplinaridade que falamos e usamos este termo referenciando Ivan Bomfim em “Construindo Realidades: A transdisciplinaridade entre jornalismo e Relações Internacionais” (Bomfim, 2010) tem sido de grande importância para ambas as disciplinas e ainda de grande relevância para as relações entre os *media* e os atores ativos da política, com a emergência dos *media* como agentes no sistema internacional ou “atores transnacionais”.

Com efeito, a crescente importância que os *media* têm vindo a assumir no sistema internacional deve-se em parte ao “boom” nas TIC (tecnologias de informação e comunicação), uma vez que a informação flui muito mais rapidamente. Como tal, os *media* estão constantemente sob análise por parte do público, mas servem também de formadores da opinião pública e são essenciais no que diz respeito ao papel de veículo de informação. Por exemplo, a abordagem de um certo assunto é influenciada pela forma como este é abordado nas notícias a que lhe dizem respeito. Em boa verdade, nos tempos que vivemos é essencial a forma como o assunto “passa” para o público, o que faz com que o papel isento e ao mesmo

¹ Segundo a Comissão da Carteira Profissional de Jornalista este tem o “dever de informar com rigor e isenção, rejeitando o sensacionalismo e demarcando claramente os factos da opinião” bem como o de “repudiar a censura ou outras formas ilegítimas de limitação da liberdade de expressão e do direito de informar”.

tempo transparente que deve, teoricamente, assistir a abordagem jornalística se complique, precisamente porque o trabalho jornalístico é cada vez mais escrutinado pela opinião pública, por estar exposto, também ele, a um público cada vez maior e, potencialmente, multicultural.

Bomfim (2010), apresenta uma abordagem que consideramos muito útil para a presente investigação. Com efeito, o autor aborda o construtivismo, tanto na disciplina das Relações Internacionais como na ótica do Jornalismo, como ponto de foco para a descodificação dos significados das diferentes construções sociais.

No que diz respeito às Relações Internacionais, o autor foca naturalmente o trabalho de Onuf e Wendt, que abordamos mais à frente. Já no que respeita, por sua vez, ao Jornalismo, Bomfim recorre às ideias de Thompson e Traquina entre outros e defende que “como a comunicação mediática ocupa lugar de destaque para a organização social (...) entende-se o jornalismo como uma das principais referências na construção social da realidade contemporânea”. (Bomfim, 2010, p. 4)

À ideia de que tem uma importância extrema a maneira como o assunto é noticiado, junta-se naturalmente a ideia de qual o assunto que deve, efetivamente, ser noticiado, devido à “enormidade de factos de ocorrem todos os dias, em todos os lugares” (Bomfim, 2010, p. 7). Assim, é referenciada a teoria do *Gatekeeper*, a qual pressupõe que, existe um controlo por parte de “alguns jornalistas” no que diz respeito à seleção de quais acontecimentos serão “transformados” em notícias. Este trabalho de ‘*gatekeeping*’ adquire uma ainda maior complexidade, segundo Ivan Bomfim, quando nos debruçamos sobre o jornalismo internacional, uma vez que neste se trabalha “com uma quantidade expressiva de temáticas, fazendo com que as “escolhas” de factos para serem transformados em notícias recaiam sobre acontecimentos amplamente diferentes” (Bomfim, 2010, p. 8). Serve isto para explicar então que aquilo que pode ser notícia num país, pode não o ser noutro, uma vez que as experiências e os enquadramentos, bem como as vivências e a realidade dos países diferem entre si. Um *gatekeeper* seleciona de acordo com os valores-notícia, que podem não ser (até certo ponto) similares aos de outro *gatekeeper*, se este atuar numa empresa jornalística diferente ou num país diferente, por exemplo.

Noutro ponto, a “ideia do enquadramento” é introduzida pelo autor, precisamente no ponto mais relevante que pretendemos explorar, ou seja, aquele que diz respeito ao “processo de significação” neste caso, relevativamente às notícias. Assim, os enquadramentos podem ser distintos, e são essenciais para a transdisciplinaridade entre Relações Internacionais e Jornalismo, uma vez que decorrem e influenciam significados construídos, organizadores dos diferentes discursos. Aqui são destacados os modos como os enquadramentos são percebidos, isto é, “por meio de *media templates* ou moldes mediáticos (...) utilizados para prover um contexto para os factos observados na notícia” - mais uma vez, no que diz respeito ao jornalismo internacional os assuntos complexificam-se, uma vez que pelas “suas características

de produção, tem (o Jornalismo Internacional) como particularidade uma contextualização relativamente maior das notícias” (Bomfim, 2010, p. 12).

Como conclusão, o autor atenta ainda mais na junção das duas matérias em questão, e mais concretamente na vertente construtivista de ambas dizendo-nos, recorrendo a Traquina, que “O jornalismo internacional, investido no poder de apresentar o mundo e também de fazer entendê-lo, participa, assim, da construção imaginária do sistema de Estados e os conceitos que este, num movimento dialético, institui e pelos quais é instituído”. Finalizando, o jornalismo internacional não é, de maneira alguma, “uma instância de constatação do real” funcionando sim como um veículo de transmissão de informações e principalmente de significados (Bomfim, 2010, pp. 14-15).

1. Teoria Construtivista das Relações Internacionais

“As estruturas da associação humana são determinadas primariamente por ideias partilhadas e não forças materiais, e as identidades e interesses dos atores são contruídas por essas ideias partilhadas e não dadas pela natureza”
(Wendt, 1999, p. 1)

No âmbito desta investigação, como base teórica, será utilizada a teoria construtivista no que diz respeito à análise do estudo de caso, nomeadamente os atentados terroristas em importantes cidades europeias. Posto isto, será feita uma análise aos principais axiomas construtivistas, recorrendo à revisão da literatura mais relevante neste domínio epistemológico.

No que diz respeito ao estudo das Relações Internacionais, foi com Nicholas Onuf (1989), Alexander Wendt (1999), Emanuel Adler (1999), Friedrich Kratochwil (1989), entre outros, que o construtivismo se conseguiu afirmar como uma das principais escolas de pensamento das Relações Internacionais.

Os dois primeiros autores, Onuf e Wendt, são considerados os pais do construtivismo, uma vez que o primeiro cunhou o termo “construtivismo” e o segundo introduziu três diferentes correntes do construtivismo - modernista, pós-modernista e feminista. (Peltonen, 2017, p. 5) . Todavia, é importante ainda trazer para a discussão Adler, que juntamente com Wendt, contribuiu para a introdução do construtivismo a uma maior quantidade de pessoas, fazendo com que, de certa forma, chegasse ao “*mainstream*”. Para Adler, o construtivismo pode funcionar como um facilitador para a compreensão de outras abordagens, uma vez que este “cria pontes” para que tal suceda. Antes desta viragem, levada a cabo principalmente por estes pensadores, o pensamento dominante tinha a sua base no realismo, racionalismo ou liberalismo, todavia, “o construtivismo não está no lado oposto do espectro do realismo ou do liberalismo,

uma vez que não é uma teoria política, mas sim uma teoria social (...) o construtivismo é o meio-termo entre estruturalismo e individualismo, materialismo e idealismo” (Peltonen, 2017, p. 5).

“Os factos sociais são a essência do construtivismo (...) eles fornecem preciosos fundamentos de realidade aos construtivistas”
(Pouliot, 2004, p. 319)

Na verdade, no que diz respeito ao construtivismo, existem e são reconhecidos por diversos autores vários e diferentes “construtivismos” e não apenas um. No artigo “*The Essence of Constructivism*”, Vincent Pouliot tenta “construir sobre o que é comum a todos os construtivistas (nos seus construtivismos) nas Relações Internacionais” e descobre fundamentalmente que, para lá das naturais e óbvias diferenças - “todos os construtivistas, essencialmente, colocam as mesmas questões - Como são os factos sociais socialmente construídos? De que forma estes afetam as políticas globais?” (Pouliot, 2004, p. 320). É então natural que surjam críticas aos diferentes pontos de vista dos diferentes construtivistas. No artigo são referidas diversas críticas, feitas por Maja Zehfuss, (autora citada no artigo) a alguns dos mais importantes construtivistas mundiais. Assim, Wendt é criticado pela “essencialização da identidade” e “toma explicitamente e de forma exógena a “identidade corporativa” do estado” (Zehfuss, p. 63); Kratochwil, outro autor já mencionado como um dos primeiros fundamentais construtivistas, é criticado pela sua representação da intersubjetividade como “interpelações compartilhadas” - a autora foca a sua crítica lembrando que “nem a linguagem do dia-a-dia é inocente” e reforça dizendo que “a incapacidade de reconhecer a política de intersubjetividade leva à irresponsabilidade, uma vez que transforma questões políticas em problemas técnicos” (Pouliot, 2004, p. 322); e Onuf, por sua vez, é criticado principalmente pela “reivindicação universalista com base em condições materiais à priori”, implicando a existência de “uma realidade material da qual o mundo socialmente construído depende” (Zehfuss, p. 191).

“A realidade não pode ser conhecida senão através de representações. Portanto, reivindicar uma realidade a partir de, sejam estados, normas ou matérias-primas, já envolve um ato político”.
(Zehfuss, p. 36)

A linguagem e as questões linguísticas no construtivismo são essenciais na medida em que “os construtivistas não podem interpretar a construção social dos significados sem prestar atenção às questões linguísticas”, todavia, segundo Pouliot, é importante frisar que “a construção social da realidade não se limita aos atos de fala e aos jogos de palavras”, ainda que estes sejam “mecanismos importantes de geração de realidade social” (Pouliot, 2004, p.

327). Isto serve para reforçar que na significação, ou construção de significados é de extrema importância não limitar o construtivismo, não o resumir em “atos de fala” como nos diz o autor, nem tampouco circunscrevê-lo aos “jogos de palavras”. Associado a este aspeto está a ideia de que “todos os autores construtivistas, (sejam eles Wendt, Kratochwil ou Onuf) cometem atos de essencialização, uma vez que transformam uma representação da realidade na própria realidade e assumem a sua existência à priori”. (Pouliot, 2004, p. 328). Aqui, reforça-se a ideia de que é do interesse de todos e de extrema importância, antes de mais, “compreender a essência do construtivismo” (“*The Essence of Constructivism*”) (Pouliot, 2004). O autor continua a desenvolver esta ideia lembrando que todos cometemos atos de essencialização, não sendo estes assim tão raros. Pouliot defende ainda que tais atos são essenciais para a criação de “factos sociais” (que são “o fundamento da construção social da realidade” e ainda a “essência do construtivismo”). Posto isto, ainda que a criação de atos de essencialização seja uma crítica aos construtivistas, estes atos são quase inevitáveis no que respeita à criação de significados, que é essencial para todos os indivíduos.

“A realidade social é uma teia de significados intersubjetivos e os significados não podem ser estudados de forma objetiva”.
(Pouliot, 2004, pp. 329-330)

A natural evolução do construtivismo é abordada por Hannes Peltonen em “*A tale of two cognitions: The evolution of Social Constructivism in International Relations*”. (Peltonen, 2017). O autor classifica o estado do construtivismo como “paradoxal” uma vez que “apesar de ser popular e se encontrar bem cimentado, muitos construtivistas estão descontentes”. Este descontentamento, “é ironicamente originário, precisamente da evolução do construtivismo” (Peltonen, 2017, p. 1). Assim, muitos construtivistas, refere o autor, estão descontentes com a maneira como o construtivismo evoluiu, uma vez que esta não foi de encontro com as suas expectativas. Quanto a este ponto, Peltonen toma uma posição clara de desacordo com o descontentamento dos construtivistas no que diz respeito a esta matéria, defendendo que: “primeiro porque desde o início que o construtivismo foi caracterizado pela sua popularidade, segundo porque não existe forma correta ou errada do construtivismo evoluir” (Peltonen, 2017, p. 2). Para o autor a insatisfação destes chamados “construtivistas consistentes” (segundo Kurowska e Kratochwil) está “mal colocada” uma vez que “o construtivismo nas Relações Internacionais evoluiu da sua própria forma e não faz então sentido dizer que um caminho evolutivo em específico é errado”, mais ainda, reforça que “para que os construtivistas consistentes sejam consistentes, estes têm de aceitar que o construtivismo evoluiu, ainda que não o tenha feito da maneira que eles preferiam” (Peltonen, 2017, p. 8). A evolução inevitável do construtivismo não deve, de maneira alguma, ser “prevista” ou desejada de uma certa

forma, uma vez que a maneira como o construtivismo evolui acompanhará sempre a maneira como o mundo evolui.

“O Construtivismo Social é também ele socialmente construído e como tal está sujeito à reconstrução e mudança social”
(Peltonen, 2017, p. 8)

O autor adiciona à evolução outro conceito chave do construtivismo, a cognição, que segundo o mesmo, “possibilita mostrar que o que está em causa não foi algo perdido na evolução (como defendiam os construtivistas descontentes com a mesma) mas sim uma ramificação baseada num processo diferente, mas legítimo, de raciocínio e saber” (Peltonen, 2017, p. 2). O autor consolida a sua ideia reafirmando que “não existe uma teoria construtivista, mas sim uma variedade de posições construtivistas, as quais podem ter subdivisões, desde realistas a feministas” (de acordo com a ideia de Wendt referida anteriormente).

“O Construtivismo Social é socialmente construído, tal como qualquer outra teoria ou abordagem, mas existem inúmeras maneiras nas quais ele pode ser construído, desconstruído e reconstruído”
(Peltonen, 2017, p. 10)

Segundo o autor a cognição funciona como um elemento neutro uma vez que “sublinha as diferenças na perceção e raciocínio entre os vários construtivismos sem dar a entender que algumas versões não são realmente construtivistas ou são inconsistentes” (Peltonen, 2017, p. 11). Assim, aquilo a que uns chamam construtivismo inconsistente Peltonen chama “construtivismo baseado numa cognição diferente que o torna consistente mediante a tal cognição” dizendo que não existem construtivismos errados, simplesmente estes são fruto de experiências diferentes, realidades diferentes (Peltonen, 2017, p. 11). Uma vez que “mesmo desde o princípio dos construtivismos nunca apenas existiu um, mas sim vários construtivismos (...) a ramificação do construtivismo era expectável, e mostra que tal como já referido, chamar inconsistentes a alguns construtivismos não é coerente, uma vez que todos os construtivismos podem ser consistentes, tudo depende da cognição usada”. (Peltonen, 2017, p. 11).

Regressando aos primórdios do construtivismo é importante sublinhar ainda mais a importância e o trabalho de Alexander Wendt, em *“Anarchy is What States Make Of it; The Social Construction of Power Politics”*. O autor aborda, principalmente, a questão das identidades e interesses dos indivíduos, sendo que no que diz respeito ao sistema internacional os indivíduos são os Estados, uma vez que estes são “os agentes dominantes no sistema e

definem segurança em termos de interesse próprio” (Wendt, 1992, p. 394). Desta feita, ele defende que o intuito do construtivismo, como Onuf e o próprio Wendt o idealizam, é precisamente “explicar identidades e os interesses”. No artigo, Wendt refere que a “self-help” e as “power politics” “não seguem, nem de forma lógica nem causal da anarquia, uma vez que não existe lógica da anarquia fora as práticas que criam uma estrutura de identidades e interesses em vez de outros. ‘Self-help’ e ‘power politics’ são instituições, não características essenciais da anarquia - A anarquia é o que os estados fazem dela (...) As instituições, por sua vez, são “estruturas de identidades e interesses relativamente estáveis” (Wendt, 1992, pp. 394-395).

Todas as identidades são, segundo Wendt, “inerentemente relacionais” (a relação da X com a identidade Y será diferente do que a relação de X com Z). Ainda assim “cada pessoa, tal como cada estado, tem várias identidades, ligadas aos diferentes papéis institucionais que representam (...) cada uma destas identidades é ainda uma definição social do ator” em relação com os outros (Wendt, 1992, p. 398). Isto significa que os atores reagem a certas situações das suas vidas de acordo com os interesses e identidades que representam nas diferentes situações. Quando as situações são novas “os atores constroem os seus significados e interesses por analogia a outras situações anteriores”, mais ainda, “os interesses dos atores dependem das situações nas quais estes estão inseridos” (Wendt, 1992, p. 398).

Wendt recorre ao conceito da anarquia para explicar “a construção social das políticas de poder” (power politics). Neste preciso ponto o autor refere que “os significados em termos dos quais a ação é organizada decorrem da interação” (segundo princípio do construtivismo) uma vez que “é através da interação recíproca que criamos e instanciamos as estruturas sociais relativamente duradouras em termos dos quais definimos as nossas identidades e interesses” (Wendt, 1992, p. 403) isto é, a interação e a capacidade de cooperação são essenciais para a sociedade uma vez que esta seria impossível sem essas mesmas relações.

No que diz respeito à cooperação, Wendt defende que “uma análise construtivista da mesma concentrar-se-ia em como as expectativas produzidas pelo comportamento poderiam afetar as identidades e interesses”, aprender a cooperar é então essencial para “o processo de reconstrução dos interesses” (Wendt, 1992, pp. 417-418). A “evolução da cooperação” não é, ainda assim, linear nem tampouco simples. Apresenta obstáculos sendo um dos principais o facto de que “a história da cooperação pressupõe que os atores não se identifiquem negativamente um com o outro no processo”. Tais “condições de identificação negativa” tornam o processo complicado, uma vez que tal questão não está prevista, exigindo de novo que “haja trabalho na evolução da cooperação” (Wendt, 1992, pp. 418-419).

Wendt desenvolve a sua ideia sempre focado na questão das identidades e interesses. No caso da emergência, por exemplo, de um estado predador no sistema, o autor defende que existem duas opções a ter em dois casos possíveis: “numa anarquia de dois, se ego é predador, alter deve definir a sua segurança em termos de autoajuda (self-help) ou pagar o preço”; “numa

anarquia de muitos, o efeito do predador depende também do nível de identidade coletiva já atingido no sistema. O efeito do predador é menor quanto maior for o nível de identidade coletiva no sistema” (Wendt, 1992, p. 408). Isto significa, pois, que ao existir um predador irá sempre existir a defesa das vítimas, todavia “se esta defesa é coletiva ou não depende da história de interação dentro do coletivo potencial, bem como da ambição do predador”. Para Wendt, então, aquilo que os Estados devem preservar e ambicionar é “o conhecimento intersubjetivo que constitui identidades competitivas e interesses, que é construído todos os dias por processos de “formação de vontade social”” (Wendt, 1992, p. 408).

No ponto da “Soberania, Reconhecimento e Segurança”, Wendt defende que “segurança é uma questão de poder nacional”. Já a soberania, por fornecer uma “base social para individualidade e segurança dos estados, é uma instituição e, como tal, ela apenas existe em virtude de certos entendimentos intersubjetivos que constituem um tipo de estado particular, bem como uma forma de comunidade particular uma vez que as identidades são relacionais”. Mais ainda no que diz respeito a soberania, esta vem do “reconhecimento mútuo do direito de um exercer autoridade política exclusiva dentro de certos limites territoriais” de tal forma que os atores são essenciais para que exista soberania, uma vez que são estes, através das suas ações, que legitimam a soberania do estado (Wendt, 1992, p. 412).

“Identidade e instituição são sempre dependentes das ações dos atores. Removendo as práticas irá remover as suas condições de existência intersubjetivas”
(Wendt, 1992, p. 413)

Focando atenções na noção de soberania, Wendt defende que “os entendimentos intersubjetivos incorporados na instituição da soberania podem redefinir o significado do poder dos outros para a segurança do próprio”, uma vez que “as práticas da soberania modificam os entendimentos de segurança e *power politics*” (Wendt, 1992, p. 414).

Sobre as noções de soberania e de segurança é importante falar, de maneira geral, sobre os estudos de segurança, mais concretamente sobre a influência do construtivismo nos mesmos. Nesta matéria é então relevante o artigo “*Explaining Social Constructivist Contributions to Security Studies*” por Nilüfer Karacasulu e Elif Uzgören. No artigo, as autoras defendem que “ainda que os estudos de segurança venham a ser abordados pelo construtivismo através de contribuições ontológicas, ainda existe a necessidade de uma pesquisa teórica e empírica mais aprofundada” (Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 27). No que diz respeito ao tema da segurança e dos estudos de segurança é importante notar que “o construtivismo como escola de pensamento considera a segurança de uma maneira diferente quando comparado com as teorias *mainstream* das Relações Internacionais” como tal, naturalmente, esta oferece possibilidades para que existam “novas pesquisas e discussões académicas dentro das RI, bem

como estudos de segurança europeus” (Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 28). Recorrendo aos primórdios do construtivismo com Onuf e depois Wendt, as autoras reforçam que o “construtivismo aspira a ser o meio termo entre as abordagens construtivistas mainstream” (Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 35). Abordagem é o termo utilizado uma vez que, lembram, “o construtivismo não é uma teoria das RI, mas sim uma abordagem teoricamente informada a qual se baseia na noção de que as Relações Internacionais são socialmente construídas” (Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 29).

As autoras nomeiam, recorrendo as obras de outros teóricos, diferentes espectros do construtivismo, ou seja, diferentes categorias de construtivismos - aqui reforça-se a noção referida anteriormente de que não existe apenas um construtivismo, existem sim vários com diferentes particularidades. Todavia, existem características relativamente similares para conseguirmos definir “construtivismo”, abordadas pelas autoras do artigo em análise: “primeiramente, segundo os construtivistas, o sistema internacional é “um conjunto de ideias, um corpo de pensamento, um sistema de normas, que foi organizado por certas pessoas num determinado momento e lugar (...) Assim, o construtivismo vê o sistema internacional como ‘socialmente construído’ e não dado”; “em segundo lugar, os construtivistas defendem que os agentes não existem independentemente do seu ambiente social. (...) As pessoas criam o mundo social”; “em terceiro lugar (...) segundo os construtivistas, os seres humanos interpretam também o ambiente material, por exemplo, o sistema internacional de segurança e defesa consiste em territórios, populações, armas e outros ativos físicos”; “finalmente, as normas e crenças partilhadas constituem identidades e interesses dos atores, por exemplo o modo como as pessoas concebem as suas relações com os outros (...) os interesses são baseados nas identidades sociais dos atores e ambos são relativos e relacionais” (Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 33).

O segundo ponto focado pelas autoras intitula-se de “Ontologia Social do Construtivismo nos Estudos de Segurança”. Aqui, a ideia que se propõe fixar é a de que o conceito de segurança não é “apenas” físico ou, no caso dos estados, militar, uma vez que os CSS - Critical Security Studies, ou estudos críticos de segurança “envolvem várias abordagens (...) diferentes visões do mundo e filosofias políticas oferecem visões e discursos diferentes sobre segurança (...) estes estudos desafiam o entendimento tradicional de segurança, ampliando o conceito e ainda considerando outros objetos de referência e agentes de segurança, não descurando da importância do ‘militar’ no que diz respeito à segurança” (Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 34). As autoras reforçam que “o construtivismo não é visto como uma teoria de segurança internacional”. Ainda assim, acreditam que os estudos críticos de segurança têm a ganhar com os argumentos construtivistas “uma vez que o construtivismo oferece oportunidades para avançar o debate dentro dos estudos de segurança”. Tal acontece precisamente porque “os estudos críticos de segurança compartilham uma ampla abordagem sociológica e política e baseiam-se numa epistemologia construtivista” (Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 35).

Num terceiro e último ponto as autoras pretendem reforçar que “a concepção de segurança racionalista necessita de ser desafiada”, isto porque o construtivismo pode ser a resposta a muitos aspetos, como “processos políticos, sociais e económicos (...) e o seu impacto na identidade, interesses e comportamentos”, normalmente “ignorados pela ontologia e epistemologia dos racionalistas” (Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 47).

“O construtivismo trouxe novos conceitos e uma estrutura para os estudos de segurança, distanciando-se da “ontologia materialista” e das “explicações racionalistas””.
(Karacasulu & Uzgören, 2007, p. 48)

Esta ideia é retomada com Ronen Palan em “A world of their making: an evaluation of the constructivist critique in International Relations”. Aqui o autor diz-nos que “O construtivismo nas RI fornece uma compreensão adequada da maneira como os sujeitos interagem com o mundo e uns com os outros e alerta-nos para a falácia das teorias convencionais das RI”. Para além disto, o autor propõe-se a “avaliar o construtivismo nas RI como uma tentativa séria, embora falhada, de gerar uma teoria alternativa de ordem internacional e mudança” (Palan, 2000, p. 575). Como tal, começa por referir que “o construtivismo não está bem definido (...) este não nega a realidade externa ou objetiva, nega sim a suposição de uma conexão natural entre palavra e coisa, símbolo e coisa simbolizada” (Palan, 2000, p. 579), isto porque, como já foi devidamente reforçado, as ‘coisas’ têm o seu valor quando socialmente construídas ou conotadas pelos agentes no sistema - X tem tanto valor quanto aquele que os agentes lhe atribuem. Veja-se o exemplo do dinheiro ou da moeda - esta tem o valor e o impacto que tem no mundo como hoje o conhecemos, devido à importância que os agentes, dentro do sistema, lhe resolveram atribuir. Numa perspetiva quase que ideal, se os agentes de alguma forma ou por alguma razão ‘desacreditassem’ do valor do dinheiro/moeda, esta perdia a sua relevância.

“Os humanos veem o mundo através de perspetivas, desenvolvidas socialmente, a realidade é social, e aquilo que vemos ‘lá fora’ é desenvolvido em interação com os outros”
(Palan, 2000, p. 580).

No seguimento do artigo Palan reconhece que a diversidade de construtivismos existentes “não pode ser englobada num só artigo” e como tal, decide examinar três ‘construtivismos’ que considera pertinentes: “A noção de comunidades ‘construídas’ ou imaginadas de Emmanuel Adler; a teoria do comportamento estatal de Alexander Wendt; (...) e o projeto mais ambicioso de Nicholas Onuf” (Palan, 2000, pp. 586-587).

Em primeiro lugar, segundo Palan, Adler e os construtivistas que acreditam na “natureza construída das identidades coletivas” desafiam, de certa forma, a realidade “realista” até então nas Relações Internacionais. Estes construtivistas demonstram “possibilidades para o surgimento de novas formas de identidades coletivas que transcendem as fronteiras do estado, enfatizando o papel das instituições internacionais na geração de tais comunidades” (Palan, 2000, p. 587). Concebe-se aqui a existência de outras entidades coletivas exteriores ao Estado, que ainda assim podem ter um papel bastante relevante no que diz respeito à ação política, funcionando como complementos do Estado na matéria, por exemplo. Mais ainda, Adler diz-nos que “as pessoas constroem uma compreensão do mundo com base nas suas experiências de vida”. O autor dá maior ênfase às experiências “embora seja evidente que estas sejam mediadas pela interpretação” (Palan, 2000, p. 588).

De seguida, Palan aborda a “anarquia de Wendt”, e começa por concordar com o objetivo de Wendt - “o de problematizar o conceito de poder e interesse nas Relações Internacionais”. Ainda assim, considera que a forma pela qual Wendt escolhe problematizar “confunde o assunto”, uma vez que considera que existem contradições no construtivismo de Wendt, nomeadamente no que diz respeito à questão das ‘ideias’ e das ‘condições materiais’ - “Enquanto por um lado Wendt argumenta contra as Relações Internacionais convencionais, que veem as ideias como ‘variáveis’ e defende uma teoria constitutiva daquilo que ele chama ‘ideias’, por outro lado considera que as condições materiais são de facto, independentes das ideias”. Esta ideia é reforçada precisamente na crítica ao Marxismo pelo próprio Wendt que segundo Palan, “o problema é o facto do Marxismo não ser em nada materialista” (Palan, 2000, pp. 590-591).

Falando de Onuf, Palan admite que “não podemos deixar de admirar a audácia do projeto de Onuf” uma vez que procura “reconstruir todo o campo das relações internacionais”. Ainda assim, não deixa de reconhecer que apesar dos esforços aquilo a que Onuf se propõe está desde início destinado ao insucesso, devido precisamente à natureza construtivista. Ao contrário de outros construtivistas, segundo Palan, Onuf é “cuidadoso” no que toca à “suposição oculta (dos críticos convencionais do realismo) de que eles, e somente eles, possuem conhecimento superior da realidade” (Palan, 2000, pp. 593-594). O discurso do autor leva-nos a entender que “o construtivismo de Onuf difere bastante do de Wendt” Segundo o autor, o construtivismo de Onuf é “um projeto bastante sofisticado, rigoroso e ambicioso” (Palan, 2000, p. 594). Ainda assim surgem críticas, mais a frente, por parte de Palan, uma vez que não existe uma forma de construtivismo perfeito. Onuf argumenta então que, no que diz respeito à formação do sistema internacional “a anarquia nunca foi uma condição primordial”. Palan concorda com esta ideia e reforça-a dizendo que “a própria noção de um sistema internacional anárquico pressupõe a priori a existência de um sistema”, todavia, a crítica de Palan reside no facto de Onuf não ter resposta para a questão: “Como é que tal sistema surge em primeiro lugar?” (Palan, 2000, p. 595).

A crítica do autor ao construtivismo (ou aos construtivismos) vai mais longe. Palan reforça que o uso prático que o construtivismo tem tido “não apenas fez um desserviço à teoria das Relações Internacionais, mas também ao grande potencial do pensamento construtivista em Relações Internacionais” (Palan, 2000, p. 598).

“(…) Em vez de aprofundar a relação entre prática, teoria e comportamento institucional e problematizar a relação entre pensamento e prática humana, o construtivismo nas RI tornou-se um veículo para a introdução de uma perspectiva ‘idealista’ altamente duvidosa”
(Palan, 2000, p. 598)

2. Teoria Construtivista no Jornalismo

Depois de analisadas as construções teóricas do *gatekeeper* e do enquadramento, sentimos necessidade de aprofundar esta última, bem como a teoria do agendamento e as suas relações com a Teoria Construtivista no Jornalismo, uma vez que estas são teorias nas quais a transdisciplinaridade das áreas em questão é manifesta, principalmente no que toca à construção de significados. ora através do enquadramento das notícias pelo jornalista (enquadramento), ora através da apresentação das notícias mediante certa ordem (agendamento).

O construtivismo é parte integrante do processo do jornalista na sua abordagem à construção noticiosa, uma vez que ele constrói e seleciona aquilo que considera como matéria relevante a noticiar. Tal é entendido em “A construção da notícia” por Miguel Rodrigo Alsina, onde o autor nos diz que “a notícia é uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente que se manifesta na construção de um mundo possível” (Alsina, 2009, p. 18). Nota-se pois então que como nos sugerem Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior e Heitor Costa Lima da Rocha em “Jornalismo construtivista: algumas considerações epistemológicas” (2011), “As tipificações das ações humanas são construídas ao longo de uma história compartilhada” (Pereira Júnior & da Rocha, 2011, p. 751) como tal, consideramos estas tipificações ou mecanismos em teorias do processo jornalístico, como é o caso então da teoria do Enquadramento ou *framing* e do Agendamento ou *agenda-setting*. É evidente assim que o construtivismo no jornalismo aparece ligado à forma como certas pessoas e/ou instituições moldam as nossas perspetivas enquanto público que “consume” notícias.

2.1 Teoria do Agendamento

A teoria do Agendamento, ou *Agenda-Setting* está diretamente relacionada com o trabalho de jornalistas, nomeadamente Maxwell McCombs e Donald Shaw com “*The Agenda Setting Function of Mass Media*” (1972). Para McCombs, esta corrente teórica apresenta o *agenda*

setting como “a influência que os *media* jornalísticos têm através da apresentação de notícias, condiciona e determina os assuntos sobre os quais o público pensa e conversa” (McCombs & Shaw, 1972). Segundo Cohen os *mass-media* dizem-nos “não aquilo que pensar, mas sobre o que pensar” (Cohen, 1963) - mais uma vez é evidenciado desta forma a ligação entre teoria do agendamento e teoria do *gatekeeper*, já abordada anteriormente. Neste ponto, é importante salientar que, o facto de os *media* conseguirem ter um papel decisivo nos assuntos que são notícia, evidencia a existência real de uma agenda mediática, que não é totalmente dependente das decisões dentro de uma redação, por exemplo, uma vez que no mundo se desenrolam acontecimentos a toda a hora passíveis de serem noticiados e outros quase obrigatórios de se noticiar.

Todavia, e se queremos realmente recuar no tempo é possível fazê-lo até 1922 com Walter Lippman para verificarmos que, citado pelo próprio McCombs, em “*The Agenda-Setting Role of the Mass Media in the Shaping of Public Opinion*” (2011), “os *media* são uma fonte primária das imagens nas nossas cabeças sobre o vasto mundo dos assuntos públicos, um mundo que para a maior parte dos cidadãos está “fora de alcance, fora de vista, fora da mente” (McCombs, 2011, p. 2), o que cimenta ainda mais a capacidade de moldar as opiniões por parte dos *media*.

A investigação no campo das teorias em jornalismo, nomeadamente das que nos propomos abordar nesta investigação, tem um papel bastante importante no que diz respeito à clarificação das funções ou dos deveres dos *media*. Assim, segundo o estudo da Universidade de Twente, existem “dois pressupostos básicos que fundamentam a maioria das pesquisas sobre o agendamento: (1) a imprensa e os *media* não refletem a realidade, eles filtram e moldam-na; (2) os *media* concentram a sua atenção em algumas questões e assuntos o que leva o público a perceber essas questões como mais importantes que outras” (Universidade de Twente, 2018).

A teoria do agendamento é, ainda nos dias de hoje, reconhecida como tendo uma enorme relevância no que toca à organização da transmissão de notícias por parte dos *media*. O público ao qual as notícias chegam, por outro lado, é natural e inevitavelmente influenciado pela ação dos *media* nesse trabalho de organização e seleção das notícias. Posto isto, os assuntos não são de forma alguma noticiados nos diferentes jornais por critérios exclusivamente cronológicos, por exemplo. Os assuntos são noticiados da forma que são e em detrimento de outros porque são considerados mais relevantes que outros, por parte dos *media*. É então neste ponto que as duas teorias da comunicação que abordamos se relacionam.

O critério de relevância numa peça jornalística não é exato, uma vez que aquilo que pode ser relevante para um público pode ser desinteressante para outro. Todavia, tanto no *enquadramento* das notícias como no *agendamento* das mesmas, tal critério cabe ao jornalista, uma vez que este é o *gatekeeper*, ou aos *media* como empresa jornalística que decide sobre *agenda-setting*.

O ponto fraco, no que diz respeito ao agendamento, é precisamente o facto de não existir uma resposta consensual à pergunta “o que veio primeiro, a opinião pública ou a agenda dos

media?”. Esta crítica surge naturalmente através da evolução vertiginosa dos próprios *media*, nomeadamente através das TIC e da Internet, o que leva a crer que o próprio agendamento perde força, uma vez que as pessoas podem simplesmente procurar a informação que querem obter, não mais correndo o risco de se tornarem “vítimas” do *agenda-setting*.

2.2 Teoria do Enquadramento

No que toca à teoria do Enquadramento, o seu desenvolvimento inicial deve-se em grande parte a Erving Goffman com “*Frame analysis: an essay on the organization of experience*”, no qual o autor compreende os enquadramentos, ou *frames* no inglês, como essenciais na ação natural de cada indivíduo de enquadrar a realidade (Goffman, 1974). Todavia, a noção é também abordada por McCombs em 1998, que defende que “para além de nos dizer sobre o que pensar, os *media* conseguem dizer-nos como pensar sobre uma determinada notícia”, uma vez que os *media* têm a capacidade de dar um maior foco a um aspeto da notícia em detrimento de outros.

Mais ainda, é importante, na análise dos *frames*/enquadramentos, entendermos que todos nós temos, *à priori*, enquadramentos “embutidos” nas nossas mentes que são por si só influenciados pela nossa cultura, pelo contexto social no qual estamos inseridos, pelas relações interpessoais que estabelecemos e mantemos com outros, etc. Posto isto, entender os enquadramentos é apenas possível se, antes de mais, conseguirmos entender os nossos próprios enquadramentos. Caso contrário não seremos capazes ou credíveis no que diz respeito à análise da teoria do Enquadramento.

Assim, é possível tratar uma questão particular de formas diversas, e essas diferenças, podem ou não, traduzir-se em conclusões diferentes, ou até tomadas de posições ou formação de opiniões diferentes. Por exemplo, falando sobre um caso atual como é o dos migrantes, o enquadramento tem sido essencial no que diz respeito à formação de opiniões do público. A forma como este assunto vem sendo abordado revela perspetivas jornalísticas diferentes. Com efeito, os editores de empresas noticiosas podem tratar os assuntos recorrendo a inúmeras abordagens, de modo a expor aquilo que a chegada dos migrantes à Europa pode traduzir: desde a possibilidade de uma partilha de novas culturas, o que possibilita uma ainda maior diversidade dentro da Europa; à eventualidade destas chegadas à Europa traduzirem, para os cidadãos europeus, uma ameaça aos já escassos postos de emprego existentes no continente europeu.

As particularidades do enquadramento vão, de certa forma, ao encontro do agendamento. Não é por acaso que esta teoria é conhecida também como “o segundo nível do agendamento”. Esta ideia confirma-se em primeiro lugar, pelo papel ativo que os “influenciadores”, ou seja, os editores, têm na seleção dos assuntos para “noticiar”; em segundo lugar, estes atores influenciam a forma como as notícias são dadas, conforme o enfoque ou relevância que dão a certos aspetos da história, em detrimento de outros dentro da mesma notícia.

Podemos assim afirmar que a teoria do enquadramento funciona quase como um complemento da “priorização” feita pela teoria do agendamento. Neste ponto devemos entender a forma como “enquadrar as notícias” - “um frame é a ideia central organizadora que fornece um significado” (Gamson & Modigliani, 1987, p. 143). A notícia envolve então quatro diferentes abordagens: seleção, ênfase, exclusão e elaboração, sendo que a primeira, a “seleção”, é o primeiro nível de agendamento.

Podemos, assim, entender com esta explicação, que o conjunto destas quatro abordagens ou processos tornarão possível o enquadramento das notícias, ou se quisermos, é o próprio agendamento e seus processos, desde a seleção à elaboração, que consiste genericamente numa conclusão em notícia, que possibilitam a existência do enquadramento.

A relação natural que a teoria do Enquadramento tem com as Relações Internacionais, mais concretamente com o construtivismo, é precisamente a relação que a própria teoria tem com a construção de sentidos/significados, através do caráter definitivo da compreensão das notícias, mediante diferentes enquadramentos. Os enquadramentos, no caso das notícias, são naturalmente reflexos das interpretações dos jornalistas responsáveis pela redação das peças, podendo ter um papel essencial no que diz respeito à maneira como os diversos acontecimentos do mundo são percebidos pelo público. Nesta área é então essencial abordar-se a obra de Todd Gitlin, para quem “os enquadramentos são princípios de seleção (...) Os enquadramentos mediáticos organizam o mundo tanto para os jornalistas como para o público (...) e são padrões de cognição, interpretação e apresentação (...)” (Gitlin, 1980, p. 7).

No que diz respeito ao enquadramento “em língua portuguesa”, o artigo “A *Framing Analysis* de Goffman e sua aplicação nos estudos em Comunicação” pelo jornalista Luis António Hangai, é de grande importância, não só pela análise que faz à obra de Goffman, que falámos anteriormente, bem como pelas importantes contribuições do autor brasileiro. Para Hangai, principalmente, o Quadro do enquadramento, “não deve ser confundido com uma interpretação generalizada de vários indivíduos, mas sim como um esquema interpretativo único e pessoal que cada um aplica sobre uma determinada faixa de atividade (...) A faixa de atividade sobre qual o indivíduo se dedica a enquadrar decorre de uma confluência de recursos materiais e sociais que possibilitam o seu próprio enquadramento” (Hangai, 2012, pp. 2-3). Hangai não se resume a uma análise a Goffman e aborda também Entman e Tuchman, essenciais no que diz respeito à teoria do enquadramento numa realidade mais virada para o jornalismo. No que diz respeito a esta matéria, Hangai diz-nos que “cada texto noticioso, portanto, não pode mais ser verificado como uma unidade do real, mas sim como uma construção simbólica promovida por agentes especializados em sua tentativa de enquadrar a realidade” (Hangai, 2012, p. 5).

2.3 “CNN Effect” segundo Piers Robinson

“(...) Parecia que os *media* estavam no centro de uma doutrina emergente de intervenção humanitária pela qual a soberania não era mais sacrossanta. A noção de que os *media* estavam a impulsionar a tomada de decisões de política externa tornou-se amplamente conhecida como o efeito CNN.”

(Robinson, 2013, p. 1).

Desde 1991 com a crise Curda e nos anos seguintes com as operações na Somália, onde “a cobertura mediática por parte dos órgãos de comunicação norte americanos (como a CNN) parece ter convencido George W. Bush a mobilizar 28.000 soldados para apoiar os trabalhadores humanitários” que, de certa forma, “nasceu” o Efeito CNN. Este, ainda assim, “mereceu atenção por uma série de razões” das quais se destaca: “a evolução de uma doutrina de intervenção humanitária era, para alguns investigadores, um grande desenvolvimento na medida em que representava uma mudança importante da sociedade internacional na altura, na qual prevalecia a doutrina da não-intervenção para uma sociedade internacional cosmopolita na qual se permite que a justiça se sobreponha à ordem” (Robinson, 2013, p. 1).

Na origem de toda esta mudança de paradigma estava então a intervenção e influência dos *media*. Assim, “a noção de que os *media* em geral estavam à frente do processo de tomada de decisão no que diz respeito à política externa ficou conhecida como efeito CNN” (Robinson, 2013, p. 1).

No que diz respeito aos efeitos reais do “Efeito CNN”, desculpa-se a redundância, Piers Robinson defende que a influência das diversas coberturas mediáticas aos assuntos e matérias nas quais os *media* interferem, é indireta, e como tal, esta “influência” deve ser analisada em conjunto com a opinião pública, uma vez que essa sim se pode considerar diretamente motivada pela ação dos *media*.

A razão pela qual nesta investigação colocamos o Efeito CNN no capítulo da Teoria Construtivista do Jornalismo é a sua natural ligação com, principalmente a teoria do agendamento ou *agenda setting* no que respeita então ao “controlo dos *media* sob a agenda política” - assim, ao controlar precisamente quais os temas que são tratados noticiosamente, em agenda pública, os *media* propõem-se a participar no processo de tomada de decisões políticas, que é precisamente a definição do efeito CNN. Como tal, o efeito CNN, apesar de ser um conceito relativamente recente, provém indiretamente do Construtivismo no Jornalismo, daí que este seja um importante foco nesta investigação. A relação com o agendamento é então um ponto de análise importante na investigação que fazemos sobre efeito CNN como se verifica na análise a diferentes autores, alguns deles já mencionados nesta investigação, como por exemplo McCombs que defende que o agendamento é como uma “preparação” para o público sobre os temas que guiam a opinião pública e que, dessa forma, “tem um papel essencial para a formação de políticas públicas” e decisões políticas por parte dos governos (McCombs, 2011, p. 17).

Eytan Gilboa é outro dos autores cujo contributo é também útil no que respeita à análise da influência dos *media* no processo de tomada de decisões políticas. Na opinião deste autor os *media* têm a capacidade de restringir o processo político (Gilboa, 2006, p. 736) uma vez que são chave no processo de tomada de decisão, não fossem estes essenciais, em muitos casos, para a ‘mediação’ das negociações dos atores políticos internacionais.

Se olharmos para a questão do efeito CNN dum prisma diferente, o de Gowing, por exemplo, podemos verificar que a influência dos *media* em situações reais no início dos anos 90 era realmente rara no que respeita à sua intervenção quanto a decisões estratégicas por parte dos governos. A influência dos *media* era então mais frequente no que respeita a decisões governamentais que Gowing chama de “táticas” (uma vez que o autor reconhece a importância e papel real que os *media* tinham na criação de “zonas seguras” e dá como exemplo a guerra civil bósnia) e “cosméticas” (sobre as quais o autor dá o exemplo da intervenção dos *media* na ajuda à “retirada de crianças feridas de zonas de guerra”). Estes exemplos de intervenção, para o autor, eram algo “inteiramente intencional” e “desenhado para desviar a pressão mediática de intervenção mais substancial” (Gowing, 1994, segundo Robinson).

Mais ainda, dentro desta linha de pensamento, Robinson recorre ao estudo de Livingston e Eachus “*Humanitarian Crises and US Foreign Policy*” e diz-nos que os autores concluíram essencialmente que “em vez dos *media* estarem no comando da intervenção, os jornalistas estavam em conformidade com os padrões de indexação” uma vez que estes apenas “refletiam as agendas políticas dos governos, ao invés de definirem a agenda da política externa da forma sugerida pelos estudos do efeito CNN” (Robinson, 2013, p. 2). Livingston nota ainda, segundo Robinson, que “as políticas que envolviam menos riscos ou custos a nível político eram mais suscetíveis de intervenção e influência por parte da pressão mediática” (Livingston & Eachus, 2010, segundo Robinson). Posto isto, Robinson diz-nos que a influência dos *media* sobre o processo de tomada de decisões políticas, é tanto maior quanto menores forem os riscos políticos decorrentes de certas ações. Assim, parece evidente de que a influência dos *media* é mais frequente quando as operações são não-coercivas e não apresentam riscos elevados no que diz respeito à manutenção e estabelecimento de relações políticas de Estados.

De seguida, Robinson defende que “muito mudou desde os anos 90” em relação ao debate do Efeito CNN e introduz os três “assuntos que necessitam de ser considerados e aprofundados”. São eles: “a ‘*media empowerment thesis*’ (tese do empoderamento dos *media*); a ‘*war on terror*’ (guerra ao terrorismo); e as abordagens contemporâneas para a gestão dos *media* e das perceções que são empregadas pelos governos” (Robinson, 2013, p. 4).

No primeiro ponto, referente à ‘*media empowerment thesis*’, Robinson defende que, “à primeira vista, os desenvolvimentos que os *media* têm tido após os anos 90 evidenciam a noção dos *media* como uma força catalisadora nos dias de hoje”. Por outro lado “existe hoje em dia um potencial sem precedentes que possibilita que os indivíduos procurem e tenham acesso a fontes alternativas de informação que apresentem diferentes pontos de vista daqueles

defendidos pelos *media 'mainstream'*” (Robinson, 2013, p. 4). O autor vai mais longe e cita Fay Anderson, que defende que “a nova tecnologia pode tornar o jornalista, de certa forma, dispensável” (Robinson, 2013, p. 4) e considera que muita da informação que o público hoje recebe, é “duplicada, repetitiva ou falaciosa” (Anderson, 2009, segundo Robinson). Robinson conclui dizendo que a “possível fragmentação das esferas doméstica e pública que ocorreu através da pluralização dos canais mediáticos e pelo declínio dos *media* tradicionais contribuíram, possivelmente, para um menor potencial da mobilização da opinião pública” pelo que, “estes desenvolvimentos podem ter enfraquecido qualquer potencial ‘efeito CNN’”. (Robinson, 2013, p. 5).

No segundo tópico, o da “Guerra ao Terrorismo”, o autor volta a referir-se ao agendamento quando introduz o ponto da ideologia em termos de “estabelecer *frames* que são absorvidos e comunicados pelos jornalistas ao público”. (Robinson, 2013, p. 5). Segundo Robinson, as narrativas ideológicas são relevantes na medida em que, falando do efeito CNN em concreto, “sugerem que o papel mais importante da comunicação é a transmissão dessas mesmas narrativas”. (Robinson, 2013, p. 5). Na conclusão deste ponto o autor diz-nos que apesar de existir hoje, aparentemente, uma maior facilidade no que respeita a “desafiar as elites e o poder político”, os governos ainda assim desempenham um papel essencial e têm, efetivamente, “considerável influência sobre a agenda mediática e política”. (Robinson, 2013, p. 7).

Sobre o terceiro e último assunto, que respeita às noções do poder dos *media*, Robinson conclui defendendo que “na discussão do efeito CNN está embutida a discussão do poder dos *media* de moldar as respostas políticas e como tal, é necessário saber onde reside o poder”. Quanto a este ponto, Robinson reconhece que “não existe dúvida” que o efeito CNN é real e tem de facto influência em algumas respostas políticas, especialmente nos anos 90. Todavia, hoje em dia o papel dos *media* tem vindo a ser cada vez menos ativo no que respeita a questões às quais o autor chama de “decisões de alto nível”. Tal situação, para Robinson, pode ser influenciada também pelo caráter “caótico e fragmentado” do ambiente mediático em que vivemos nos dias que corre. Como tal, Robinson defende que a intervenção no processo de tomada de decisões políticas de alto nível por parte dos *media* como sugere o efeito CNN, é hoje muito mais improvável de acontecer, em comparação com os anos 90. (Robinson, 2013, p. 7).

Capítulo II - O fenómeno do terrorismo na Europa

“Hoje em dia enfrentamos um oponente mais resistente do que a ameaça original que enfrentámos antes do 11 de setembro e continuamos a não fazer o necessário para nos mantermos seguros face a essa ameaça”.

(Clarke, 2008, p. 1)

O fenómeno do terrorismo não é, de todo, novidade para a Europa. No entanto, a sua imprevisibilidade e impacto real nas vidas da população do “Velho Continente” faz deste um tema especialmente delicado, para o qual parece não existir uma resposta unânime, uma vez que as “soluções” recentemente exploradas se tratam essencialmente de respostas extremistas e exageradas que, no nosso ponto de vista, não interessam à Europa. Esta, na nossa opinião, não necessita de ver a história repetir-se, por meio de conclusões extremistas que se assemelham a noções outrora experimentadas e que resultaram num dos períodos mais negros que a Europa viveu. A maior dificuldade, no que concerne a uma presumível resolução do fenómeno do terrorismo é a natureza adaptativa e mutável que o caracteriza e o torna, provavelmente, o desafio mais complexo do século XXI. Para além destes fatores, o terrorismo goza de um estatuto, na maioria dos casos, que o solidifica ainda mais como o fantasma dos tempos modernos que é a sua natureza “não-estatal”, que, entre outros aspetos, o torna inimputável, por exemplo, pelas instituições de direito internacional. Em suma, é a união desta condição “não-estatal” com uma componente ideológica revolucionária que institui o terrorismo como o maior inimigo da Europa e da democracia.

São as motivações do terrorismo e daqueles que o praticam que devem captar a atenção dos estados. É natural que os resultados práticos devam causar inquietação, uma vez que nos casos mais extremos envolvem a perda de vidas humanas. No entanto, é importante reforçar que apenas a ameaça constante do terrorismo (provocado naturalmente pelas motivações deste ator que visa essencialmente destabilizar, de forma estratégica as populações dos seus inimigos) deve ser suficiente para uma tentativa de resposta por parte dos Estados. O terrorismo tem, antes de mais, o objetivo de atentar contra a paz, e esse atentado é também uma ideia de guerra psicológica, que visa comprometer a estabilidade das populações, que são as verdadeiras vítimas de todas as guerras.

A história do terrorismo, principalmente a mais recente, está ligada de forma bastante evidente ao extremismo religioso, uma vez que grande parte dos ataques anteriormente mencionados foram reivindicados por grupos extremistas com ligações e motivações anticristianismo e anti europa e costumes europeus/ocidentais. O termo “terrorista”, terá surgido primeiramente em 1794 por Babeuf, classificando um regime ditador. Hoje em dia o termo terrorismo em si, não tem uma definição concreta consensual, uma vez que “entre 1936 e a atualidade encontramos mais de 110 definições de terrorismo” (Proença Garcia, 2003, p. 5), pelo que o utilizamos para classificar algo que, motivado por fatores políticos, religiosos,

entre outros, apela e é movido através do ódio e visa atacar o “inimigo” e, no caso dos países/cidades, a sua população (Roser, Nagdy, & Ritchie, 2018). Face a esta dificuldade em caracterizar e classificar uma definição concreta de terrorismo, os Estados membros das Nações Unidas uniram-se na ratificação da Declaração sobre as Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional, em 1994, na qual reconheceram que condenam “qualquer ato criminoso planeado ou calculado para provocar um estado de terror no público em geral, num grupo de pessoas ou em indivíduos em concreto para fins políticos é injustificável em qualquer circunstância, independentemente das considerações de ordem política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza que possam ser invocadas para os justificar” (Organização das Nações Unidas, 1994).

“O problema do problema da definição é que na subjetividade (...) não existirão duas interpretações iguais do mesmo fenómeno, especialmente se os observadores partilharem marcadas diferenças culturais, religiosas, de lugar ou mesmo de género”

(Cooper, 2001, p. 881)

Perante a notável falha de conceber uma definição unânime para o problema do terrorismo apenas em 2004 foi aprovada a resolução 1566, por parte do Conselho de Segurança da ONU, após se verificar uma necessidade de responder a essa lacuna, evidenciada pela divergência de opiniões. A resolução, que tem o objetivo de completar a anterior Declaração sobre as Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional, estipula que: “atos criminosos, incluindo atos contra civis, cometidos com a intenção de causar morte ou sérios danos físicos ou tomar pessoas reféns, com o propósito de provocar um estado de terror no público em geral ou num grupo de pessoas em particular, intimidar a população ou compelir um governo ou uma organização internacional a fazer ou abster-se de fazer qualquer ato (...) são, em circunstância alguma justificáveis por considerações políticas, filosóficas, ideológicas, raciais, étnicas, religiosas ou de natureza semelhante”. (Conselho de Segurança da ONU, 2004).

É previsível que o que é terrorismo para uns, não o será para outros, uma vez que se verifica em muitos dos ataques terroristas reivindicados, por exemplo, pela Al-Qaeda, que a justificação destes atentados são precisamente os alegados atos terroristas Ocidentais que visam, segundo estas organizações terroristas, enfraquecer o Islão, pondo em causa a tão célebre autodeterminação dos povos.

O terrorismo não é, tampouco, uma novidade do século XX. Este existiu anteriormente, no entanto, o significado que atribuímos à palavra “terrorismo”, hoje em dia, ganhou preponderância, em parte, após os ataques de 11 de setembro de 2001. (Roser, Nagdy, & Ritchie, 2018).

É então aqui que se concentra a questão fundamental desta investigação: não apenas as origens, tanto do terrorismo como fenómeno como do terrorismo como designação, mas também a sua evolução.

Segundo David Rapoport, esta evolução terrorista pode ser descrita como faseada, através daquilo que o autor chama diferentes “ondas”. Assim, o autor reconhece 4 ondas fundamentais para a percepção da evolução do terrorismo. Em primeiro lugar, surge a “Onda Anarquista”, por volta de 1880, caracterizada fundamentalmente pelo grande desenvolvimento dos meios de transporte, que foram, por sua vez essenciais para a efetivação do terrorismo. A “sucessora” desta onda de terrorismo é a “Onda Anti-colonial” que está intimamente conectada à dissolução dos impérios coloniais pós-Primeira guerra mundial, uma vez que surge por volta de 1920. A terceira onda de terrorismo é nomeada pelo autor como “Onda da Nova-Esquerda”, que é impulsionada pela “agonizante Guerra do Vietname”. Esta onda manifesta-se na década de 60 e tem ligações com o movimento neomarxista (*New Left*). A quarta e última onda pode discutir-se que está ainda hoje a seguir o seu curso (segundo o autor, em 2002, esta duraria mais 20 a 25 anos). Nasce na década de 70 (1979) e é designada como a “Onda Religiosa”, sendo que dentro dela se concentram os movimentos relacionados com o fundamentalismo islâmico. (Rapoport, 2002, p. 2).

Relacionado ainda com esta quarta e última onda segundo Rapoport confirmamos que o registo dos ataques terroristas, em todo o mundo, também aumenta após os anos 2000, principalmente após 2010, pelo que se pode dizer que o terrorismo, não sendo uma novidade, está presente nas nossas vidas mais que nunca, principalmente aquele que designamos como Terrorismo Religioso.



Gráfico 1 - Número de incidentes relacionados com o Terrorismo (Our World in Data, 2018)

O número de vítimas mortais resultantes de ataques terroristas atinge o seu ponto mais alto em 2014, ano em que também se registaram mais incidentes relacionados com o terrorismo.

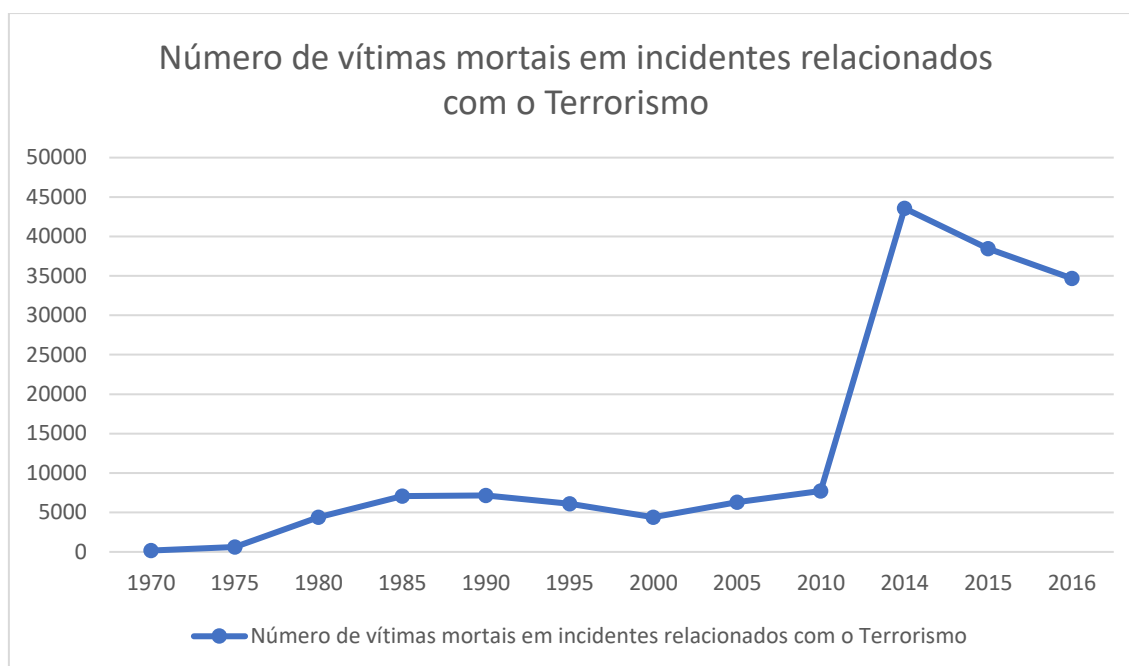


Gráfico 2 - Número de vítimas mortais em incidentes relacionados com o Terrorismo (Our World in Data, 2018)

O poder que a internet pode ter nas mãos dos terroristas é algo que também preocupa os teóricos sobre o terrorismo e sobre o combate a este fenómeno uma vez que muitos consideram que esta ferramenta é essencial para uma “divulgação da mensagem terrorista que possibilita o recrutamento de novos membros, a coordenação de novos ataques e ainda o evitar de uma forma mais eficaz a vigilância, de uma forma que não tem custos significativos para as organizações terroristas”. (Roser, Nagdy, & Ritchie, 2018). Hoje em dia pode aferir-se que a internet está para o terrorismo moderno como o desenvolvimento dos meios de transporte estava para o terrorismo da primeira “onda” segundo Rapoport. Para Bruce Hoffman “os terroristas são hoje capazes de contornar os *media* tradicionais através da internet (...) estes desenvolvimentos já transformaram a forma como os terroristas comunicam sem censura ou outros impedimentos e estes podem assim beneficiar de novas fontes de recrutamento, financiamento e apoio que são muito difíceis ou impossíveis de ser contrariadas pelos governos”. (Hoffman, 2013)

Ainda no artigo de Roser, Nagdy e Ritchie os autores abordam a questão “Será que o terrorismo funciona?”. No que respeita à resposta a esta questão os autores citam duas posições diferentes e contrastantes:

1. Em primeiro lugar acredita-se que “os terroristas têm a capacidade de influenciar a política e a opinião pública, o que faz com que o terrorismo seja visto como eficaz e então, em expansão por todo o mundo” - esta é, de uma forma resumida, a visão de Robert Pape, citado no artigo. Este autor acredita que os ataques terroristas, nomeadamente “os ataques levados a cabo por bombistas suicidas às democracias são eficazes no que respeita à influência da política” (Pape, 2006). Entendemos assim que, ao influenciar a política das democracias, direta ou indiretamente, estes ataques conseguem facilmente influenciar a opinião pública.
2. Em segundo lugar, apoiado por Max Abrahms, também citado no artigo argumenta-se que “os terroristas muito raramente conseguem alcançar os seus objetivos principais e os grupos terroristas tendem a ser instáveis e como tal o terrorismo não será eficaz”. Abrahms defende mais concretamente que “o terrorismo nunca funciona” (Abrahms, 2006, pp. 42-78). De acordo com a sua pesquisa o autor verificou que os grupos terroristas conseguem apenas atingir 7% dos seus objetivos (numa análise a 28 diferentes grupos designados como associações terroristas).

No que respeita a esta última consideração sobre a eficácia do terrorismo, recorremos uma vez mais ao ensaio de Francisco Proença Garcia, onde nos diz que “o terrorismo está mais vocacionado para desgastar o Poder que desafia ou para promover a sua rejeição do que para o derrubar” (Proença Garcia, 2003, p. 10), dando a entender que, ainda que existam objetivos finais delineados pelas organizações terroristas que possam ser tão “otimistas” quanto derrubar ou destruir um país, os próprios organismos terroristas reconhecem essa dificuldade e como tal, focam-se no objetivo de deteriorar e corroer o “Poder” ao invés de o tentarem, de uma só vez, derrubar.

Proença Garcia diz-nos também que o terrorismo adquire o seu caráter “transnacional” como hoje o conhecemos após o 11 de setembro, uma vez que “Deixou de ser um fenómeno de natureza nacional ou regional, como o IRA ou a ETA e assumiu uma escala internacional”. Mais ainda, segundo o autor, o terrorismo experimentou também uma alteração qualitativa e passamos a falar do “cyberterrorismo, do bioterrorismo, do ecoterrorismo, e do terrorismo químico e mesmo nuclear”. (Proença Garcia, 2003, p. 10).

“O terrorismo pode ser entendido como uma expressão de uma estratégia política (...) este pode seguir processos lógicos que podem ser descobertos e explicados”

(Crenshaw, 2008, p. 24)

Crenshaw aborda o terrorismo como uma escolha lógica e racional que se traduz essencialmente numa resposta, no caso, de organizações terroristas que se baseiam em razões políticas e estratégicas. Segundo a autora, “o grupo, que é uma organização política radical, possui preferências ou valores coletivos e seleciona o terrorismo como um curso de ação de uma variedade de alternativas possíveis”. Mais ainda, “abordar o terrorismo como uma escolha coletiva, racional e estratégica é vantajoso na medida em que possibilita a construção de um padrão a partir do qual os desvios podem ser medidos”. No fundo é fundamental reconhecer que o terrorismo é um fenómeno que nasce de uma escolha racional por parte de um grupo radical de modo a permitir que se estabeleça um modelo, que poderá ser essencial para a resolução deste fenómeno problemático. (Crenshaw, 2008, p. 24).

A ideia de que o terrorismo surge como uma resposta é partilhada por muitos, como Richard Clarke em “Against All Enemies: Inside America's War on Terror”. Mais que uma resposta o autor defende que as posições que o Ocidente tem tomado, em particular no caso dos EUA, podem ter tido o efeito inverso daquele que os governos americanos desejariam, uma vez que as ações e não ações levadas a cabo pelos responsáveis nas medidas do contra terrorismo podem ter funcionado como um catalisador do próprio terrorismo. (Clarke, 2008).

“Uma nova Al-Qaeda emergiu e está cada vez mais forte, em parte devido as nossas próprias ações e inações”

(Clarke, 2008, p. 25)

O prefácio de Nicole Gnesotto no artigo de Thérèse Delpech, embora curto é bastante elucidativo para a consolidação no que respeita à compreensão do terrorismo moderno, uma vez que foca o tema a partir do seu momento recente mais crítico e alarmante, o 11 de setembro. Gnesotto, em dezembro de 2002, data em que o artigo é publicado, parece prever o crescimento e propagação do terrorismo. A autora referencia como que “réplicas” do atentado terrorista às torres gémeas em 2001 em diversos países e refere ainda que “os alertas (terroristas) têm sido cada vez mais frequentes em todos os continentes, a proliferação de armas de destruição maciça encontra-se fora do controlo e a sombra da *Al-Qaeda* continua a pairar sobre estas ameaças” (Gnesotto, 2002, p. 4).

“Desde o 11 de setembro que um fantasma tem vindo a assombrar o mundo: o terrorismo internacional, uma força cega e assassina que é um produto direto da globalização e simultaneamente um dos seus inimigos implacáveis.”

(Gnesotto, 2002, p. 4)

Mais ainda, a autora identifica aqueles que considera serem os dois grandes obstáculos para as democracias no combate ao terrorismo: “em primeiro lugar, no ponto de vista estratégico, as tradicionais regras do jogo não se aplicam. É quase impossível construir um sistema de defesa baseado na previsão ou antecipação do adversário, uma vez que este é anônimo, não-estatal e imprevisível, nem tampouco é possível resolver o problema através da discussão e negociação, ou da dissuasão ou ameaça de coerção; em segundo lugar, a um nível psicológico, o terrorismo internacional tende a produzir reações extremas (...) por um lado, um certo ceticismo em relação à realidade ou à iminência dessas ameaças, pois são, por definição, teóricas até serem realizadas; por outro lado, uma propensão para considerar o terrorismo como o único quadro de referência para a complexidade do mundo e que justifica uma confusão ou a flexão de princípios sobre os quais as democracias se baseiam”. (Gnesotto, 2002, p. 4).

Retornando a ideia do terrorismo moderno ou do novo terrorismo, notamos que, para além da sua capacidade natural de ser imprevisível, intimamente ligada com as novas tecnologias que funcionam como veículo de distribuição dos ideais terroristas, ocorre, neste novo terrorismo, uma alteração a nível ideológico, uma vez que notamos cada vez mais uma alteração nos objetivos a alcançar pelos extremistas. Hoje em dia, o terrorismo, embora com ligações e uma natureza de reivindicação política, cada vez mais se move por razões diferentes desses objetivos políticos, hodiernamente, o terrorismo é movido por razões que visam a destruição da sociedade com o objetivo de criar uma nova ordem. O terrorismo pós 11 de setembro alterou o paradigma do terrorismo na Europa, no Ocidente e no Mundo. Este modelo mantém-se nos dias de hoje e visa, não alterações políticas como os anteriores movimentos extremistas nacionalistas revolucionários como o IRA ou ETA, mas sim a alteração da ordem do mundo de acordo com os ideais islâmicos, rejeitando todos os outros valores sociais e políticos. (Laqueur, 2001). Mais ainda, além da tentativa desta imposição de ideais através da propagação do terror, colocam-se questões ainda mais delicadas, apontadas por Laqueur, relacionadas com a utilização de armas de destruição maciça. O autor, em “History of Terrorism”, refere que os grupos terroristas tradicionais dificilmente recorreriam a uma tecnologia de armas de destruição maciça, dado que a utilização deste tipo de recursos desencadearia uma destruição tal que existiriam fortes probabilidades de simpatizantes ou pessoas inocentes “beberem a mesma água contaminada e respirarem o mesmo ar envenenado” (Laqueur, 2001, p. 81). No entanto, os grupos terroristas islâmicos, para além de terem motivações diferentes, como já apontámos, não são afetados pelos constrangimentos que assistiam aos “grupos terroristas tradicionais” como lhes chama Laqueur, uma vez que estes não exercem nenhum poder sobre as motivações radicais do novo terrorismo.

Capítulo III - Estudo de Caso: A cobertura dos atentados terroristas na Europa pelos *media* internacionais

Na abertura deste capítulo que introduz a parte da investigação e mais concretamente do estudo de caso consideramos importante responder ao “porquê” da escolha de investigação dos atentados terroristas que nos propomos analisar. Posto isto, é fundamental, desde já, fazer uma espécie de sumário dos mais marcantes ataques terroristas que visaram o Ocidente e mais concretamente a Europa, desde o 11 de setembro. Recuamos assim até 2001, tendo sempre em mente a análise ao terrorismo na Europa entre 2015 e 2017, uma vez que é este o enunciado fulcral desta dissertação.

O mundo como o conhecíamos até ao início do século XXI mudou, e a esta mudança surgiu associada à guerra contra o terrorismo. Na manhã de 11 de setembro de 2001 o mundo acorda com notícias daquele que seria, até então, o mais emblemático e referenciado ataque terrorista no Ocidente. Nova Iorque, a “Capital do Mundo”, a “*Big Apple*” e símbolo do capitalismo era assolada por um ataque que se viria a descobrir mais tarde que seria apenas “inaugural” no campo do terrorismo no mundo Ocidental. Desde então, Europa e Estados Unidos da América têm vindo a ser um palco de destruição, levada a cabo principalmente por grupos extremistas dos quais se destacam o célebre Estado Islâmico (EI).

Para além da tragédia de 2001 em território americano, no caso europeu a ameaça terrorista no século XXI começa em março 2004, com os ataques extremistas em Madrid que fizeram que este se tornasse, até hoje, um dos episódios terroristas mais mortíferos da Europa. Cerca de um ano depois o Reino Unido é vítima de outra investida terrorista que, desta feita, acaba por resultar em 56 mortos e cerca de 700 feridos. Em março de 2012, a França conhece o primeiro de muitos ataques terroristas no seu território, quando um homem de 23 anos mata a tiro três crianças e quatro adultos, incluindo três militares, em Toulouse. A 24 de maio de 2014, quatro pessoas são assassinadas à entrada do Museu Judaico de Bruxelas. Em janeiro de 2015 sucedem os ataques à redação do semanário satírico *Charlie Hebdo* no qual morreram 20 pessoas (incluindo os três terroristas responsáveis pelo ataque, que acabaram por ser abatidos pelas forças de segurança francesas). Meses depois, em novembro, Paris é palco do maior massacre terrorista na França, que fez 137 vítimas mortais (incluindo sete terroristas) e perto de 400 feridos, num ataque com várias frentes, das quais se destaca a invasão e ataque à sala de espetáculos do teatro *Bataclan*, durante um concerto de música. No início de 2016, uma dupla explosão em Bruxelas fez 35 mortos (três dos quais os criminosos). Em junho de 2016, três bombistas suicidas fazem-se explodir provocando cerca de 40 mortes em Istambul. Julho de 2016 foi o mês mais afetado de sempre no que respeita a ataques terroristas na Europa com três episódios terroristas em França: no dia 14 (que provocou 84 mortos em Nice), dia 19 e no dia 26 e dois na Alemanha, nos dias 19 e 24. A Alemanha viria a ser palco de mais um incidente considerado como atentado por parte das autoridades alemãs no final desse ano (19 de dezembro quando um homem invadiu o mercado de Natal em Berlim com um camião,

atropelando mortalmente 12 pessoas. Na primeira metade do ano de 2017 é no Reino Unido que encontramos parte das tragédias provocadas por ataques terroristas, sendo que o país é afetado em finais de março e maio e princípios de junho em três diferentes ocasiões, das quais se destaca o incidente que ocorreu a 22 de maio quando um bombista com ligações ao Estado Islâmico se fez explodir na arena de Manchester durante um concerto e tirou a vida a 22 pessoas, ferindo ainda cerca de 250 outras. Ainda em 2017, Barcelona torna-se palco da última grande tragédia terrorista em solo europeu, quando uma série de ataques terroristas (nas *Ramblas* e em *Cambrils*) nos dias 17 e 18 de agosto acabam por tirar a vida a 24 pessoas (entre as quais oito terroristas) e ferir ainda 152 outras.

Na presente investigação foram analisadas notícias referentes aos atentados em Paris, 2015; Bruxelas, 2016; Manchester, 2017 e Barcelona, 2017. A escolha destes exemplos foi feita atendendo a diversos fatores, sendo que, o número de vítimas mortais no ataque terrorista de novembro de 2015 em Paris foi a razão primordial para a sua escolha como objeto de estudo. No caso do ataque a Bruxelas em março de 2016, um dos aspetos que pesou foi o facto deste ser entendido como um ataque direto à Europa e principalmente àquilo que Bruxelas representa como “capital” (ainda que não-oficial) da União Europeia. A principal razão que levou à escolha de análise do ataque a Manchester já em 2017, foi o facto de este ser o principal e mais lesivo de uma série de ataques que perturbaram especialmente a primeira metade do ano no território britânico. Por último, a razão da escolha da recolha e investigação dos ataques em Barcelona e Cambrils foi a da proximidade temporal, sendo que este era então o último atentado terrorista com proporções que o colocam na lista dos ataques terroristas mais mortais na Europa.

Vista a questão da escolha dos atentados terroristas a analisar, resta então responder à questão sobre o porquê da escolha destes jornais na análise às notícias sobre os diversos ataques à Europa. Assim, a ideia inicial seria utilizar para a investigação 2 diferentes jornais de cada país afetado nos ataques analisados. Contudo, por questões relacionadas com as bases de dados online, tal verificou-se ser impossível, uma vez que em muitos casos recuar nos arquivos online dos jornais de forma a conseguirmos ter acesso a todas as notícias relativas a todos estes atentados não era exequível. Optámos por continuar com a análise de 2 jornais franceses (*Le Monde* e *Le Figaro*), uma vez que neste caso foi efetivamente possível recuar até mais concretamente 2015, data do atentado em Paris (o mais remoto em termos de tempo cronológico); utilizamos também as notícias do periódico espanhol “*El País*”, uma vez que para além da sua edição online possibilitar recuar até novembro de 2015 este é o jornal com mais tiragem em Espanha; recorreremos ao jornal inglês “*The Sun*”, o diário com maior circulação no Reino Unido e que aqui surge com o intuito de diferenciar a análise, uma vez que este é um “tabloide”, um género de jornal que se caracteriza por ser mais sucinto e, especificamente no caso do “*The Sun*”, também mais polémico no que respeita à forma como as notícias são dadas, o que consideramos interessante uma vez que tentamos nesta análise, ainda que de forma ténue, averiguar sobre a linguagem jornalística. Por último, decidimos adicionar ainda a esta análise a norte-americana “*CNN*”, pelo que esta representa para a comunicação social no geral,

uma vez que funciona como uma agência noticiosa e, em especial, porque já foi mencionada nesta investigação aquando da análise ao efeito CNN, que ainda que não seja exclusivo a este canal, lhe deve o nome e beneficia também do seu reconhecimento.

Esmiuçadas as razões pelas quais foram escolhidos estes atentados e estes atores de comunicação jornalística, consideramos importante fazer o ponto de situação no que diz respeito ao terrorismo em cada um destes países (França, Bélgica, Reino Unido e Espanha), para além dos atentados escolhidos que analisaremos mais à frente.

A França é dos territórios europeus mais afetados pelo terrorismo. O país foi alvo de cerca de 35 atentados terroristas a partir de 2003, desde esfaqueamentos, passando por tiroteios, atropelamentos, até bombardeamentos planeados em locais frequentados pela população ou de modo a ferir instituições francesas. Destes 35 ataques terroristas destacam-se o de novembro de 2015, que será analisado mais a frente, e o de julho de 2016, um atropelamento deliberado durante o dia da Bastilha, o feriado nacional francês de 14 julho, que resultou em 86 vítimas mortais (+1, o autor do atentado) e cerca de 430 feridos. Na soma de todos os ataques terroristas em território francês, apenas desde 2003 contabilizam-se mais de 950 feridos e cerca de 270 vítimas mortais.

“Na primeira metade da década passada, enquanto os serviços de segurança europeus lutavam para entender a nova ameaça que enfrentavam e bombas explodiam em Madrid e Londres, a Bélgica era amplamente ignorada, apesar da crescente evidência de redes extremistas sediadas no país.”

(Graham-Harrison, 2016)

Na Bélgica a existência do terrorismo é algo controversa, uma vez que o país é considerado por muitos como uma base de operações terrorista ou Jihadista. Em 2016 uma notícia no “The Guardian” classificava a Bélgica como um “centro de violência extremista europeia” e justificava-se dizendo que a “incapacidade de integração das minorias muçulmanas e a instabilidade política” poderiam estar na génese deste problema, que para *Emma Graham-Harrison*, autora da notícia, “não é surpreendente”. (Graham-Harrison, 2016). Tal como em França, na Bélgica parte das razões da presença terrorista podem ser também históricas, associadas às “ondas de terrorismo nos anos 80 e 90 ligadas à azáfama no Médio Oriente”. Mais ainda, a notícia no “The Guardian” diz-nos que a Bélgica, “de acordo com algumas estimativas, forneceu o maior número per capita de combatentes à Síria de qualquer país europeu”. (Graham-Harrison, 2016).



Gráfico 3 - Combatentes que se juntaram as organizações militares sírias e iraquianas entre 2012 e 2014 (Bourke, 2016)

A ideia de que a Bélgica tem funcionado como uma base para operações ressurgiu em junho de 2017 após o ataque com explosivos à estação ferroviária de Bruxelas, como é noticiado pelo “The New York Times”, no qual os autores Milan Schreuer e Dan Bilefsky reforçam a ideia de que “ainda que tenham sido evitados danos para a população, mais uma vez tornou-se visível o facto de que a Bélgica tem sido usada como base para muitos jihadistas.” (Schreuer & Bilefsky, 2017). Na notícia do “The New York Times” o foco é mais uma vez o número de militantes com origens marroquinas nos recentes ataques terroristas, tanto em França como na Bélgica. De acordo com a notícia, os “marroquinos-belgas são o maior grupo minoritário com raízes fora da União Europeia”, alguns deles, como os irmãos Abdeslam, Abdelhamid Abaaoud, Mohamed Abrini, Najim Laachraoui e os irmãos el-Bakraoui, suspeitos de estarem envolvidos em ataques terroristas como os ataques a Paris e ao aeroporto de Bruxelas. (Schreuer & Bilefsky, 2017).

No caso do Reino Unido o seu passado terrorista é uma realidade “interna” quase na sua totalidade, uma vez que é marcado essencialmente pelo conflito na Irlanda do Norte, protagonizado pela influência do IRA (*Irish Republican Army*, ou Exército Republicano Irlandês) na tentativa de separação da Irlanda do Norte do Reino Unido. O grupo é o maior responsável pelo terror que se viveu no Reino Unido, agrupando o maior número de vítimas mortais no que respeita a incidentes terroristas. Todavia, a história recente do terrorismo no Reino Unido não é em muito diferente do resto da Europa, uma vez que é marcada pela presença preocupante e assustadora do autoproclamado Estado Islâmico (EI), que reivindicou os ataques de Manchester, em maio de 2017 e Londres, em junho do mesmo ano.

“Entre 2000 e 2017, (“apenas”) 126 pessoas foram mortas no Reino Unido em ataques terroristas, de acordo com dados da Global Terrorism Database”

(Kirk, 2017)

De acordo com o periódico britânico “The Telegraph”, “desde 1970, este foi o país da Europa Ocidental que sofreu mais mortes, chegando a um total de 3395 vítimas mortais” (Kirk, 2017). No que respeita à história recente do terrorismo no Reino Unido, ainda que se tenham vivido tempos atribulados, devido a uma série de ataques (para além do atentado a Manchester em maio, verificaram-se três outros ataques terroristas em solo britânico apenas no último ano de 2017), “relativamente poucas pessoas foram mortas na sequência ataques terroristas no Reino Unido”. (Kirk, 2017).

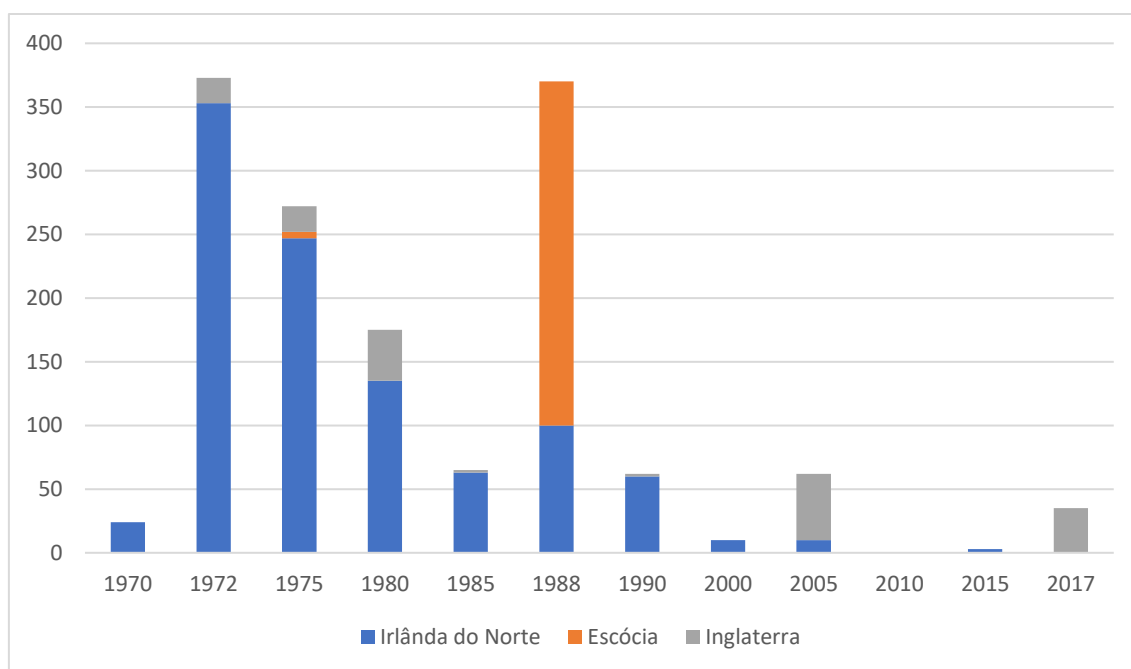


Gráfico 4 - Vítimas mortais de ataques terroristas na Europa Ocidental em cada país (Kirk, 2017)

O caso espanhol do terrorismo é em parte similar ao britânico na medida em que historicamente este é marcado por “terrorismo interno”, desta feita levado a cabo pela “Euskadi Ta Askatasuna”, ou ETA como é conhecida a organização terrorista basca que ameaçou a estabilidade no território espanhol desde 1961. O grupo, nos cerca de 50 anos que esteve ativo contribuiu para 854 mortes. Ao contrário do Reino Unido, cuja presença terrorista interna termina perto dos anos 90, no cenário espanhol esta continuou até muito recentemente, uma vez que a ETA apenas anunciou a sua dissolução em maio de 2018, embora se tenha registado a última atividade do grupo em abril de 2011, quando dois membros dispararam sobre um

elemento da polícia que os mandava parar numa operação STOP. Por outro lado, à semelhança do terrorismo do Reino Unido, a ETA é considerada a precedente do IRA, uma vez que o grupo Irlandês “cessou as suas ações armadas” em 2005. (Guimón, Carbajosa, & Verdú, 2018).

“(…) A ETA reconhece a responsabilidade direta que adquiriu nessa dor e deseja declarar que nada disso deveria ter acontecido ou que não deveria ter durado tanto tempo, já que este conflito político e histórico tinha que ter uma solução democrática justa há muito tempo.”

(Euskadi Ta Askatasuna, 2018)

Na vertente do terrorismo moderno da era da Al-Qaeda, movimento Taliban, Hezbollah e Estado Islâmico, a Espanha é palco do primeiro grande atentado terrorista à Europa pós 11 de setembro de 2001, quando dez explosões coordenadas detonaram em quatro comboios diferentes na capital espanhola, ferindo cerca de 2000 pessoas, e originando mais de 190 vítimas mortais. O atentado terrorista chegou a ser atribuído à ETA, no entanto após a reivindicação por parte da Al-Qaeda confirmou-se que era este o grupo responsável pelo massacre em Madrid a 11 de março de 2004.

“Declaramos a nossa responsabilidade pelo que aconteceu em Madrid, apenas dois anos e meio depois dos ataques em Nova York e Washington. Esta é uma resposta à vossa colaboração com os criminosos Bush e os seus aliados. Esta é também uma resposta aos crimes que vocês cometeram no mundo e em particular no Iraque e no Afeganistão e haverá mais se Deus quiser”

(Al-Afghani, 2004)

Conhecidas as particulares nuances que diferenciam e caracterizam as realidades ao nível do terrorismo dos diferentes países escolhidos para a investigação, é importante então, antes de partirmos para a análise em concreto das notícias dos diferentes ‘atores noticiosos’, abordarmos novamente a questão acerca do poder da comunicação e do papel ativo que os *media* exercem, hoje em dia, no mundo e no caso concreto, abordar o papel dos *media* na sua relação com as relações internacionais e o terrorismo.

“A ‘realpolitik’ da nova era é uma ‘cyberpolitik’ na qual os atores não mais são apenas os estados e o poder pode ser combatido e fortalecido pelo poder da informação.”

(Rothkopf, 1998)

No artigo de David Rothkopf o autor evidencia a viragem no que respeita essencialmente à forma como o poder na sua generalidade funciona. O autor reconhece que hodiernamente “os pilares do poder” antigos foram sujeitos a uma espécie de oscilação que contribuiu para uma “transformação da própria natureza da sociedade global”. Rothkopf sugere ainda que é essencial “reconhecer as mudanças que estão a transformar esta natureza do poder, bem como adaptar-se a elas”. (Rothkopf, 1998).

A mudança de paradigma, no que respeita ao poder a um nível internacional, destaca essencialmente que hoje em dia ser poderoso não depende exclusivamente do poder militar ou do poder político. Entra cada vez mais em cena o poder da informação, o poder dos *media*, essencial no controlo da poderosa opinião pública. O próprio agendamento e enquadramento por parte dos *media* pode mesmo influenciar a ação política, uma vez que influencia diretamente a opinião pública, que tem poder sobre a intervenção política. É também da legitimação dos *media* que prosperam os governos e os Estados. Em suma, o que hoje em dia não está escrito ou documentado de alguma forma, não aconteceu, por conseguinte, é essencial estar a par daquilo que de importante acontece. É para os *media* essencial “chegar primeiro”, portanto, deve ser primordial para os Estados saber como agir, o mais rapidamente possível no que concerne às questões das relações internacionais.

Virando as atenções para a análise em concreto das notícias é importante referir quais foram os aspetos aos quais o processo de seleção de notícias obedeceu. Assim, foram recolhidas para análise todas as notícias que obedeceram a critérios específicos, usados de modo a obter uma base de dados consistente consoante a multiplicidade de distintas publicações noticiosas.

Os critérios de escolha de notícia para análise foram então:

1. a análise é feita exclusivamente a todas as notícias escritas, excluindo qualquer análise a notícias integralmente em vídeo ou qualquer outro conteúdo multimédia dentro da notícia;
2. a análise engloba apenas as notícias disponíveis para todos os leitores dos jornais, excluindo todos os conteúdos *premium* ou similares;
3. a análise é feita a todas as notícias do dia e do dia posterior ao atentado terrorista relacionadas com o ataque e que obedeçam também, naturalmente, ao primeiro critério²;

² no que diz respeito à data das notícias existem exceções ao terceiro critério, como é o caso das notícias da CNN que, por força de estarmos a analisar um canal que aposta na vertente multimédia do jornalismo, objeto que não é o alvo desta investigação (ver critério 1), no que diz respeito à análise das notícias relativas ao ataque terrorista em Paris a pesquisa foi alargada a toda a secção “Paris Terror Attacks”; no que respeita à análise das notícias relativas aos ataques terroristas em Bruxelas a pesquisa foi alargada, englobando todas as notícias relativas aos ataques sob os termos “Brussels Terror Attacks March 2016”; já

4. a análise é feita, quando possível, recorrendo aos diferentes atalhos disponibilizados pelos sites, como é o caso de secções existentes relativas aos atentados (exemplo: The Sun - Secção “Barcelona Terror Attack 2017”; CNN - Secção “Paris Terror Attacks”)

Análise das Notícias

Análise da cobertura mediática por parte da ‘CNN’ aos diferentes ataques terroristas

“A CNN esmagou esse modelo (jornalismo em papel) em pequenos pedaços, oferecendo aos telespetadores notícias no momento - um atributo fundamental na nossa sociedade *get-it-now*”

(Taipei Times, 2005)

A ‘CNN’ foi fundada em 1980 e desde então tem vindo a “mudar a forma como se faz jornalismo, para o bem e para o mal” (Taipei Times, 2005).

A alteração da forma como noticiar os acontecimentos implica uma enorme responsabilidade, que, em certa medida, a ‘CNN’ tem vindo a conseguir carregar, uma vez que se assume hoje como uma das empresas jornalísticas mais importantes e prestigiadas do globo.

Na nossa análise ao trabalho jornalístico da ‘CNN’, relativamente aos atentados terroristas em estudo no seu portal online (cnn.com), também ele líder mundial no que diz respeito à distribuição de notícias, que conta com cerca de 4000 profissionais distribuídos por todo o mundo, verificámos que ao longo destas quatro diferentes ocasiões a CNN disponibilizou, segundo os critérios já referenciados, um total de 121 notícias, distribuídas da seguinte forma.

no que concerne à análise das notícias relativas aos ataques terroristas em Barcelona a pesquisa foi alargada, englobando todas as notícias relativas aos ataques sob os termos da categoria “Barcelona Terror Attacks”.

No caso do The Sun uma vez que foi impossível retroceder no site até às notícias do dia 13 de novembro de 2015, foram recolhidas todas as notícias da secção “Paris Attacks”, destinada ao ataque em Paris e que estão diretamente ligadas ao ataque terrorista novembro de 2015. Mais ainda, sendo também impossível retroceder no site até às notícias do dia 22 de março de 2016 foram recolhidas todas as notícias da secção “Brussel Bombings”, destinada ao ataque em Bruxelas e que estão diretamente ligadas ao ataque terrorista de março de 2016.

Esta opção fundamentou-se exclusivamente no facto de que, caso fossem consideradas apenas as notícias que obedecessem aos dois critérios considerados anteriormente, a amostra seria extremamente reduzida, o que dificultaria a análise.

- Atentado em Paris, 2015 - 35 notícias.
- Atentado em Bruxelas, 2016 - 41 notícias.
- Atentado em Manchester, 2017 - 26 notícias.
- Atentado em Barcelona, 2017 - 19 notícias.

Análise da cobertura mediática por parte do ‘El País’ aos diferentes ataques terroristas

“Os canais e os meios mudam, mas o jornalismo continua a ser o mesmo: procurar a notícia, decidir se é relevante, apurá-la com rigor, contá-la bem e publicá-la com liberdade. É isso que fazemos.”

(El País, 2016)

O ‘El País’ nasce em 1976, reconhecido normalmente como essencial e “pioneiro na defesa da liberdade na Espanha” (El País, 2016). O jornal é importantíssimo no período de transição para a democracia espanhola e é atualmente o diário com maior circulação em Espanha.

Para os editores do ‘El País’ o relevante não está no meio utilizado para distribuir a notícia, pois segundo o corpo editorial do jornal, qualquer que seja o canal de difusão das notícias, o importante é cumprir a função de transmitir aquilo que é notícia, com rigor, imparcialidade e sobretudo fazê-lo com liberdade. (El País, 2016).

Neste estudo sobre a abordagem jornalística do ‘El País’ aos ataques terroristas no seu site, “o décimo quinto meio digital mais lido do mundo (em 2015), segundo o ComScore” (El País, 2015), notamos que relativamente às quatro diferentes situações em análise, o ‘El País’ fornece, segundo os critérios já referenciados, um total de 128 notícias, distribuídas da seguinte forma.

- Atentado em Paris, 2015 - 46 notícias.
- Atentado em Bruxelas, 2016 - 30 notícias.
- Atentado em Manchester, 2017 - 12 notícias.
- Atentado em Barcelona, 2017 - 40 notícias.

Análise da cobertura mediática por parte do ‘Le Figaro’ aos diferentes ataques terroristas

O antigo jornal satírico, ‘Le Figaro’ foi fundado no século XIX e tem já 192 anos.

Marcado por várias suspensões de funções, o mais antigo jornal desta lista destaca-se pela resiliência, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, momento em que se tornou “a voz da classe média alta francesa, mantendo uma postura editorial independente” (BBC News, 2006).

Na análise à cobertura mediática do ‘Le Figaro’ relativamente aos atentados terroristas em questão no site ‘lefigaro.fr’, que se tornou “o primeiro site de notícias na França, superando pela primeira vez o Le Monde” (Le Figaro, 2008), em 2008, no que respeita a visitantes únicos no site, denotamos que relativamente a estes quatro ataques distintos o ‘Le Figaro’ disponibilizou, segundo os critérios já referenciados, um total de 72 notícias, distribuídas da seguinte forma.

- Atentado em Paris, 2015 - 26 notícias.
- Atentado em Bruxelas, 2016 - 23 notícias.
- Atentado em Manchester, 2017 - 9 notícias.
- Atentado em Barcelona, 2017 - 14 notícias.

Análise da cobertura mediática por parte do ‘Le Monde’ aos diferentes ataques terroristas

“No amanhecer do século XX, o Le Monde é convocado para recusar a inércia. Mover-se, mobilizar, avançar: em suma, evoluir constantemente, adaptar-se para melhorar e satisfazer sempre as necessidades dos seus leitores”

(Colombani, 2003)

O diário francês ‘Le Monde’ foi fundado em 1944, após a ‘Batalha por Paris’, da qual resultou a libertação da capital francesa do controlo Nazi na Segunda Guerra Mundial. (Encyclopaedia Britannica, 2017).

O estilo do ‘Le Monde’ foi alterado, sofrendo uma alteração no design em novembro de 2005 como resposta à perda de posição para o Le Figaro, em termos de circulação nacional. No entanto, o compromisso com o dever de informar continuou inabalável e hoje o ‘Le Monde’, apesar de diferente da sua “original imagem sóbria” apresenta uma resposta mais modernizada às necessidades de informação do público. (BBC News, 2006).

Na investigação do trabalho jornalístico do ‘Le Monde’ na cobertura dos atentados terroristas na plataforma online lemonde.fr, verificámos que, relativamente a estes quatro diferentes ataques o ‘Le Monde’ disponibilizou, segundo os critérios já referenciados, um total de 132 notícias, distribuídas da seguinte forma.

- Atentado em Paris, 2015 - 73 notícias.
- Atentado em Bruxelas, 2016 - 28 notícias.
- Atentado em Manchester, 2017 - 18 notícias.
- Atentado em Barcelona, 2017 - 13 notícias.

Análise da cobertura mediática por parte do ‘The Sun’ aos diferentes ataques terroristas

O tabloide diário inglês ‘The Sun’ foi fundado em 1964, na altura como ‘jornal de folha larga’ ou *broadsheet* (expressão em língua inglesa). A sua transição para tabloide acontece então em 1969, após a nova e atual gerência tomar conta do jornal. (Redfern, 2016).

O jornal, de natureza particular quando comparado com os restantes da lista para análise, é hoje em dia dos jornais britânicos com mais circulação no Reino Unido, ultrapassado apenas recentemente pelo tabloide gratuito ‘Metro’. (The Economist, 2018).

Na análise ao trabalho do ‘The Sun’ na cobertura dos ataques terroristas nas Europa, recorrendo à edição online do jornal verificámos que no decorrer da investigação jornalística destes quatro diferentes atentados o ‘The Sun’ contribuiu, segundo os critérios já referenciados, com um total de 85 notícias, distribuídas da seguinte forma, (ver tabela 1).

- Atentado em Paris, 2015 - 24 notícias.
- Atentado em Bruxelas, 2016 - 8 notícias.
- Atentado em Manchester, 2017 - 41 notícias.
- Atentado em Barcelona, 2017 - 12 notícias.

Tabela 3 - Total de notícias por país e por jornal.

	CNN	El País	Le Figaro	Le Monde	The Sun	Total (notícias por país)
Paris, 2015	35	46	26	73	24	204
Bruxelas, 2016	41	30	23	28	8	130
Manchester, 2017	26	12	9	18	41	106
Barcelona, 2017	19	40	14	13	12	98
Total (notícias por jornal)	121	128	72	132	85	538 notícias

Fonte: Elaborada pelo autor

Comparação entre as diferentes abordagens

A primeira conclusão que conseguimos tirar da contabilização das notícias sobre cada ataque terrorista está relacionada com o fator ‘proximidade’ relativo aos critérios de noticiabilidade. Assim, denotamos uma clara relação entre a quantidade de notícias, o atentado em questão e o jornal que aborda o tema. Como tal, conseguimos notar que no caso do ‘Le Figaro’ e no caso do ‘Le Monde’, o atentado mais narrado foi o de Paris em 2015, e no que diz respeito ao periódico britânico ‘The Sun’ é o atentado a Manchester o mais publicado. No caso do ‘El País’ esta relação não é tão evidente, uma vez que o atentado mais noticiado é o de Paris, o que poderá ser justificado pelo facto deste ter sido o mais mortífero desde 2004 e ainda pela possibilidade do jornal ter optado por uma estratégia mais virada para formas de jornalismo que esta investigação não tem como objeto de estudo, como é o caso de qualquer conteúdo multimédia. Assim, no cômputo geral, englobando todas as notícias no site sem ter em conta os critérios referenciados acima, será possível também que o ‘El País’ tenha de facto dado primazia à cobertura dos atentados a Barcelona, no entanto, nos dados que esta pesquisa conseguiu apurar, no caso espanhol a relação de proximidade não é direta como no caso francês.

A segunda ilação retirada é de que é o ataque a Paris o mais relatado, quando contabilizadas todas as notícias dos cinco jornais em análise, com um total de 204 notícias sobre o ataque à capital francesa, que significam, na amostra desta análise, cerca de 38% da totalidade das notícias. Tal pode ser explicado, mais uma vez, pelo impacto que o atentado a Paris teve na Europa no final do ano de 2015. Em segundo lugar surge o ataque a Bruxelas com 24% dos relatos jornalísticos, depois o de Manchester com cerca de 20% e por último a tragédia em Barcelona, com cerca de 18% das notícias.

No seguimento desta segunda conclusão, notamos que, ao longo dos anos, o número de notícias tem vindo a diminuir gradualmente, sendo que sobre o atentado a Barcelona, o mais recente dos ataques em análise, existe uma amostra significativamente inferior em relação aos restantes (ver tabela 1). Tal pode ser explicado, entre outras razões, pela evolução das novas formas de jornalismo, devido à tecnologia e à presença cada vez mais frequente de conteúdos multimédia nas peças jornalísticas, que não são objeto de estudo desta investigação. Podemos assim aferir que o jornalismo escrito, se quisermos, tradicional, começa cada vez mais a perder terreno uma vez que os profissionais têm cada vez maior possibilidade de inserir conteúdos multimédia nas suas peças, tornando-as mais atrativas e adaptadas à sociedade moderna.

Por último, mas não menos importante, conseguimos de certa forma relacionar as teorias anteriormente abordadas, nomeadamente a teoria do efeito CNN e a teoria do enquadramento, com a capacidade que os *media* têm, na realidade, de influenciar a opinião pública. Como tal, notamos que o ‘The Sun’, famoso pelos seus títulos gritantes e notícias por muitos consideradas sensacionalistas, foi, particularmente de 2015 a 2017, o periódico com maior circulação no Reino Unido, (segundo o Audit Bureau of Circulations) o que, entre outras particularidades nos pode mais uma vez indicar que a forma como as notícias são transmitidas (enquadramento) pode ter uma relação direta com a forma como são percecionadas pelo público. Em suma, do conjunto destes jornais, todos líderes ao nível da circulação nos seus respetivos países, entendemos que o ‘The Sun’ é o melhor exemplo para expor este ponto, pelas suas características de redação, tanto ao nível dos títulos como no que concerne às peças jornalísticas em sí. Nos exemplos dos outros jornais a dedução da influência que o discurso tem sobre o número de exemplares vendidos e sobre a mobilização do público é mais dificultada, uma vez que implicaria uma análise qualitativa do discurso que não é o objetivo desta investigação.

Capítulo IV - O terrorismo como fenómeno social construído (também) pelo jornalismo

“A ideologia que os meios de comunicação distribuem é criada e distribuída principalmente por meio do enquadramento, ou da forma como a informação é organizada e apresentada”

(Powell, 2011, p. 93)

Na fase final desta investigação entendemos que seria relevante retomar conceitos já abordados anteriormente, de modo a esmiuçarmos este novo e último capítulo. Como tal, entendemos que o tema a que esta última matéria diz respeito é dos mais polémicos e controversos assuntos que afetam o jornalismo, uma vez que introduz a questão: Será que o jornalismo influencia a forma como as entidades terroristas atuam, pela importância que estes assuntos têm, naturalmente, na agenda das empresas jornalísticas?

Nesta matéria, poderíamos de antemão ter duas hipóteses de resposta. Por um lado, seria possível considerarmos que tal imperativo seria injusto *à priori*, uma vez que, se os jornais e os jornalistas têm o dever de informar, naturalmente que os atentados terroristas seriam dos temas mais relevantes na agenda do jornalismo a nível mundial; por outro lado, conseguimos reconhecer que, se os objetivos dos ‘terroristas’ passam precisamente por provocar instabilidade e contribuir para a insegurança da população dos seus inimigos, é também evidente que, em certas situações o jornalismo pode funcionar para a “construção” do terrorismo, tendo um papel ativo na colaboração com os terroristas, uma vez que ajuda a propagar atos terroristas, ainda que esta aparente junção de forças surja sem essa intenção por parte dos órgãos de comunicação.

Em “*Framing Islam: Na Analysis of U.S. Media Coverage of Terrorism Since 9/11*”, por Kimberly A. Powell, a autora refere que existe um padrão no que respeita à cobertura dos *media* do terrorismo. Assim, o reforço ou o apelo ao “medo do terrorismo internacional é dominante”. (Powell, 2011). A ideia da autora é continuada e no decorrer do artigo é reforçado que existe realmente uma falha no que diz respeito ao conhecimento sobre o Islão ou o Oriente, o que se deve em grande parte ao facto de, na maior parte das vezes, “o Ocidente ser colocado em oposição e num patamar superior em relação ao Oriente”. (Powell, 2011, p. 92 citando Edward Said “Orientalism”).

“Os *frames* destacam algumas informações, tornando-as mais salientes”

(Entman, 1993, p. 53 citado em Powell)

O enquadramento é essencial para entendermos a matéria que investigamos neste capítulo, uma vez que os *frames* são essenciais para a organização dos discursos. Os *frames* são aquilo que nós guardamos na memória, o que perdura, como tal, organizando-os de certa forma, será possível guiarmos a forma de pensar daqueles que absorvem os *frames* tal como são apresentados pelos *media*.

Ao introduzirmos os *frames* como essenciais para a compreensão das diferentes realidades do mundo, conseguimos entender a sua importância para esta matéria. Assim, se assumirmos que o *frame* dominante é o de que os terroristas são maioritariamente muçulmanos, automaticamente estamos a influenciar a forma como o público se posiciona em relação a esta minoria no Ocidente; se o *frame* dominante é então que o Ocidente é superior ao Oriente, o público ocidental sentir-se-á numa posição de superioridade em relação aos muçulmanos e estes sentir-se-ão alienados pelos ocidentais. O ponto fulcral que conseguimos então evidenciar é que existe, de facto, uma relação entre o enquadramento das notícias e a perceção das mesmas pelo público, e esse enquadramento, em variadas ocasiões, pode surgir como um ataque às minorias. O enquadramento não será então, sempre ‘positivo’ para todos, no entanto, este é inevitável e até essencial para o posicionamento das notícias num mundo tão abundante em diferentes informações.

Retomando o artigo de Powell verificamos que é exatamente este o ponto focado quando a autora nota que “os agentes terroristas suspeitos são rapidamente identificados como muçulmanos o que pode contribuir para um reforço do estereótipo de que os agentes responsáveis pelo terrorismo internacional são muçulmanos”. Mais ainda, para a autora, “assumir que um terrorista é muçulmano antes de qualquer prova sem ser o nome e a ação praticada, é prova do Orientalismo e do medo dos ‘outsiders’”. (Powell, 2011, p. 97). A adjectivação na descrição dos agentes terroristas é então ponto central do enquadramento no que diz respeito à cobertura do terrorismo, principalmente do terrorismo internacional ou do “novo terrorismo” como o designamos anteriormente.

Assim, é evidente para Powell no estudo conduzido no artigo que “é o outsider aquele que na sua generalidade apresenta uma maior ameaça e não aqueles que caminham entre nós”, aqui se evidencia que no paradigma que nos encontramos ao nível do terrorismo, as ameaças internas raramente adquirem proporções tão grandes ao nível da preocupação dos *media* e mesmo dos Estados, quando comparadas com as ameaças externas, o que em parte se pode justificar pelo enquadramento dos *media* desde o seguimento da cobertura mediática do 11 de setembro.

“Os terroristas não-muçulmanos são rotulados como ‘terroristas domésticos’ e são discutidos tematicamente como uma ameaça menos do que os terroristas com laços internacionais (...) não são ‘orientalizados’, são um de ‘nós’”

(Powell, 2011, p. 107)

Pela sua dimensão, na análise deste artigo que se foca na investigação da cobertura mediática do terrorismo nos EUA, reconhecemos naturalmente a sua importância na caracterização dos *media* também na Europa, uma vez que os *media* norte-americanos funcionam muitas vezes como modelo para os restantes Ocidentais. Como tal, Powell na sua investigação adquire como dado real que “esta análise à cobertura mediática do terrorismo revelou um padrão que alimenta o orientalismo e a cultura do medo do islamismo, ao mesmo tempo que destaca os EUA (entenda-se o Ocidente) como uma boa nação cristã”. (Powell, 2011, p. 105). No caso americano a situação agrava-se precisamente por força do enquadramento, uma vez que este, ao longo dos anos, construiu esta imagem e justificou, de certa forma, a “cruzada” americana contra o islamismo (é importante neste ponto identificar o duplo sentido no título do artigo - “*Framing Islam*” junta a ideia de enquadramento a uma outra tradução de *framing* que poderia traduzir-se para “incriminar o Islão”).

Podemos então considerar neste caso que o *framing* da generalidade das notícias relacionadas pode ser realmente um ator primário no que respeita à importância do jornalismo na construção do terrorismo, uma vez que é claro e possível de identificar que “um resultado deste padrão de cobertura é o potenciar da cultura do medo nos EUA e ampliar a divisão entre o Oriente e o Ocidente”. (Powell, 2011, p. 107). Mais ainda, a cobertura mediática do terrorismo no Ocidente “destaca as diferenças da religião, demoniza os muçulmanos (...) e estabelece uma Guerra Santa - o islamismo contra o cristianismo, Eles contra Nós (...) perpetuando o Orientalismo através da descaracterização dos muçulmanos”. (Powell, 2011, p. 107).

Segundo Powell, é também preocupante que quando um certo ato terrorista é cometido por um muçulmano, as questões do ‘porquê’ raramente são investigadas, uma vez que, por força do enquadramento que tem sido feito desde o 11 de setembro, assume-se, *à priori*, “que o terrorista tem motivações ligadas à ‘guerra pelo islão’ ou à ‘guerra contra o Ocidente’”. (Powell, 2011, p. 108).

Retomando a ideia inicial que principia este capítulo é importante referir o trabalho de investigação de Denise Paiero na sua tese “Mídia e terror - A construção da imagem do terrorismo no jornalismo”. No seu estudo a autora analisa precisamente a forma como os *media* “repercutem, reforçam e ampliam a imagem dos atos terroristas no Séc XXI”. (Paiero, 2012).

Segundo a autora, o terrorismo pós 11 de setembro não apenas foi um tomar de posição de revolta contra o Ocidente como “evidenciou também uma tendência dos atos terroristas dos tempos modernos: uma forma de terrorismo que visa à criação de grandes espetáculos mediáticos, montados para a produção de factos geradores de notícias” (Paiero, 2012, p. 2). A ideia então de que as preocupações do terrorismo moderno em nada se comparam com as preocupações do terrorismo que chamámos anteriormente de terrorismo doméstico confirma-se, uma vez que com o surgimento em cena da mediatização do terrorismo, os efeitos deste

têm a capacidade de se multiplicar, potenciando ainda mais a ideia de que o terrorismo, efetivamente, resulta do ponto de vista daqueles que o praticam.

A conclusão da autora elucida precisamente a ideia que pretendemos passar neste capítulo, que é a de que, na relação “estreita” entre terrorismo e *media*, “se, por um lado, um oferece os materiais com os quais os jornalistas trabalham (...), por outro ao noticiar tais factos de forma espetacular, dentro da lógica do jornalismo contemporâneo, o jornalismo dá ao terrorismo a visibilidade que ele precisa” (Paiero, 2012, p. 239)

“(...) temos uma *media* que serve para informar e ajudar a construir a história (...). Mas que, ao mesmo tempo, está alicerçada sobre camadas que já estão invisíveis e cobertas pelos anos de história da cultura humana e que, (...) segue e alimenta opções como a binariedade e a polaridade do mundo”

(Paiero, 2012, p. 241)

Como não poderia deixar de ser a autora retoma aqui ideias já referidas nesta investigação, nomeadamente a ideia da “divisão do mundo em dois blocos: nós e eles” (Paiero, 2012, p. 243), abordada ainda neste capítulo por Powell citando “Orientalism” de Edward Said. Mais ainda segundo Paiero, na génese da compreensão do Orientalismo pode estar uma melhor abordagem face ao problema do terrorismo. Evidencia-se assim que é necessário compreender o “outro” e não fazer dele o “vilão”, para que com uma maior eficácia se possa ambicionar resolver um problema que assombra não só o Ocidente como o Mundo na sua totalidade.

CONCLUSÃO

A problemática inicial desta investigação foi tentar aferir se os *media* têm ou não um papel ativo tanto no processo de tomada de decisão dos Estados como na influência da opinião do público. Concluimos que, derivado essencialmente da metodologia usada e dos dados obtidos, aparentemente os *media* têm influência na opinião pública e na mobilização do público, contudo, não foi possível confirmar, neste estudo, através dos dados estatísticos, a influência que acreditamos que os *media* têm sobre as decisões dos Estados.

As principais conclusões às quais chegamos com esta investigação resultam sobretudo do cruzamento das áreas do Jornalismo e das Relações Internacionais, uma vez que sem a existência desta interceção dos dois domínios do conhecimento esta investigação seria, desde logo, inexequível. Mais ainda, destaca-se a importância da teoria construtivista das Relações Internacionais e a sua aplicação ao Jornalismo, que possibilitou a realização da parte teórico-conceitual deste estudo.

É, ainda, importante voltar a frisar nesta fase de desfecho da investigação o papel que as teorias em análise, como é o caso do agendamento, enquadramento e efeito CNN, têm hoje em dia nas Relações Internacionais e na organização da sociedade no geral. Concluimos nesta investigação, focada claramente no efeito do enquadramento, que este é essencial tanto para a organização do discurso nos *media* ou no jornalista que redige a notícia, como para a organização das ideias do próprio público, que está inevitavelmente condicionado pelos *media*. (Gitlin, 1980, p. 7).

Deduzimos ainda da importância do Jornalismo para o fenómeno do Terrorismo particularmente na Europa, que apesar de não ser novidade no ‘Velho Continente’, permanece como um dos problemas de difícil resolução que perduram e causam maior inquietação para os governos, uma vez que é praticamente “impossível construir um sistema de defesa baseado na previsão ou antecipação (ao terrorismo)” (Gnesotto, 2002, p. 4). Isto porque o Terrorismo, principalmente após o 11 de setembro de 2001, “deixou de ser um fenómeno de natureza nacional ou regional, como o IRA ou a ETA e assumiu uma escala internacional” (Proença Garcia, 2003, p. 10), multiplicando por muito as preocupações estatais particularmente na Europa.

Por último, decorrente da análise das notícias e da subsequente comparação entre as mesmas, concluimos a importância que o enquadramento tem neste estudo, que se revelou particularmente significativo para a forma como as notícias são percebidas pelo público, o que pode fazer do Terrorismo um fenómeno social construído, em parte, pelo Jornalismo. Notámos, relacionado com esta situação, que existe aparentemente uma relação entre a forma de dar notícias do ‘The Sun’, do qual destacámos os “títulos gritantes” e notícias potencialmente “sensacionalistas”, com a liderança do jornal em termos de circulação no país.

Os principais desafios que consideramos que esta investigação levantou estão relacionados com a interseção das duas áreas de investigação, uma vez que a investigação com base em notícias relativas aos ataques terroristas em específico, e em simultâneo a investigação recorrendo aos modelos teóricos do Jornalismo, das Relações Internacionais e do Terrorismo em particular, necessitaram de uma atenção multidimensional que se revelou em alguns momentos difícil de conciliar. Outra dificuldade residiu na incapacidade de aferir da influência dos *media* na tomada de decisões políticas por parte dos Estados, que reconhecemos, após a investigação, que necessitaria de uma metodologia diferente, nomeadamente uma análise através da investigação das políticas dos diferentes governos nos anos consequentes aos diferentes ataques terroristas, o que implicaria uma investigação completamente distinta da realizada nesta dissertação e que sugerimos para futuras investigações.

BIBLIOGRAFIA

- ABC. (2018). *Audit Bureau of Circulations*. Retrieved from Website de Audit Bureau of Circulations: <https://www.abc.org.uk>
- Abrahms, M. (2006). Why terrorism does not work. *International Security* 31, no. 2, pp. 42-78.
- Al-Afghani, A. D. (2004). Comunicado do Porta-voz da Al-Qaeda.
- Alsina, M. R. (2009). *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes.
- Anderson, F. (2009). Mosquitoes Dancing on the Surface of the Pond. *Journalism Practice*, pp. 404-420.
- BBC News. (2006). The press in France. *BBC News*.
- Bomfim, I. (2010). CONSTRUINDO REALIDADES: A transdisciplinaridade entre jornalismo e Relações Internacionais. *SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo*, pp. 1-17.
- Bourke, J. (2016). Why did the bombers target Belgium? *The Guardian*.
- Clarke, R. (2008). *Against All Enemies: Inside America's War on Terror*. Simon and Schuster.
- Cohen, B. C. (1963). *The Press and Foreign Policy*. University of California: Institute of Governmental Studies.
- Colombani, J.-M. (2003). Le Monde Dossier. *Le Monde*.
- Conselho de Segurança da ONU. (2004). *Resolução 1566*.
- Cooper, H. (2001). Terrorism: The Problem of Definition Revisited. *American Behavioral Scientist*, 881-893.
- Crenshaw, M. (2008). The Logic of Terrorism. *Terrorism in Perspective*, pp. 24-33.
- Delpach, T. (2002). International terrorism and Europe. *Institute for Security Studies*, pp. 1-55.
- El País. (2015). Assim é a transformação digital do EL PAÍS, na era da tecnologia móvel. *El País*.
- El País. (2016). Os 40 anos do EL PAÍS. *El País*.
- Encyclopaedia Britannica. (2017). *Le Monde*.
- Entman, R. M. (1993). Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, pp. 51-58.
- Euskadi Ta Askatasuna, E. (2018). ETA Al Pueblo Vasco: Declaración Sobre El Daño Causado.
- Gamson, W., & Modigliani, A. (1987). *The changing culture of affirmative action*. New Haven, CT: Yale University Press.
- Gilboa, E. (2006). Global Communication and Foreign Policy. *Journal Of Communication*, pp. 731-748.
- Gitlin, T. (1980). *The Whole World is Watching: Mass Media in the Making & Unmaking of the New Left*. Estados Unidos da América: University of California Press.
- Gnesotto, N. (2002, dezembro). International terrorism and Europe. *Institute for Security Studies*, pp. 1-55.

- Goffman, E. (1974). *Frame analysis: An essay on the organization of experience*. Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos da América: Harvard University Press.
- Gowing, N. (1994). Real Time Television Coverage of Armed Conflicts. *The Joan Shorenstein Center on the Press, Politics and Public Policy*, pp. 1-87.
- Graham-Harrison, E. (2016). Why did the bombers target Belgium? *The Guardian*.
- Guimón, P., Carbajosa, A., & Verdú, D. (2018). ETA, la última banda terrorista de Europa. *El País*.
- Hangai, L. A. (2012). A Framing Analysis de Goffman e sua aplicação nos estudos em Comunicação. *Revista AÇÃOMIDIÁTICA - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*, pp. 1-6.
- Hoffman, B. (2013). *Inside Terrorism*. Columbia University Press.
- Karacasulu, N., & Uzgören, E. (2007). Explaining Social Constructivist Contributions to Security Studies. *Center for Strategic Research*, pp. 27-48.
- Kirk, A. (2017). How many people are killed by terrorist attacks in the UK? *The Telegraph*.
- Kuhn, R. (2011). *The Media In Contemporary France*. McGraw-Hill Education.
- Laqueur, W. (2001). *History of Terrorism*. Nova Iorque.
- Le Figaro. (2008). Lefigaro.fr premier site d'information généraliste. *Le Figaro*.
- Livingston, S., & Eachus, T. (2010). Humanitarian crises and U.S. foreign policy: Somalia and the CNN effect reconsidered. *Political Communication*, pp. 413-429.
- McCombs, M. (2011). The Agenda-Setting Role of the Mass Media in the Shaping of Public Opinion. *University of Texas at Austin*, pp. 1-21.
- McCombs, M., & Shaw, D. (1972). The Agenda Setting Function of Mass Media. *The Public Opinion Quarterly*, pp. 176-187.
- Organização das Nações Unidas. (1994). *Declaração sobre as Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional*.
- Our World in Data*. (2018). Retrieved from Our World in Data - Terrorism: <https://ourworldindata.org/terrorism>
- Paiero, D. (2012). *Media e terror - A construção da imagem do terrorismo no jornalismo*. São Paulo.
- Palan, R. (2000). A World of Their Making: An Evaluation of the Constructivist Critique in International Relations. *Review of International Studies*, pp. 575-598.
- Pape, R. (2006). *Dying to Win: The Strategic Logic of Suicide Terrorism*. Nova Iorque: Random House Trade Paperbacks.
- Peltonen, H. (2017). A tale of two cognitions: The Evolution of Social Constructivism in International Relations. *Revista Brasileira de Política Internacional*.
- Pereira Júnior, A. E., & da Rocha, H. C. (2011). Jornalismo construtivista: algumas considerações epistemológicas. *Revista Famecos*, pp. 756-764.
- Pouliot, V. (2004). The essence of constructivism. *Journal of International Relations and Development*, pp. 319-336.
- Powell, K. (2011). Framing Islam: An Analysis of U.S. Media Coverage. *Communication Studies*, pp. 90-112.

- Proença Garcia, F. (2003). *Tipologias de Guerra*.
- Rapoport, D. (2002). The Four Waves of Rebel Terror and September 11. *Anthropoetics* 8, no. 1, pp. 1-21.
- Redfern, E. (2016). A History of The Sun Newspaper. *History of British Newspapers*.
- Robinson, P. (2013). Media as a Driving Force in International Politics: The CNN Effect and Related Debates. *E-International Relations*, pp. 1-9.
- Roser, M., Nagdy, M., & Ritchie, H. (2018). Terrorism.
- Rothkopf, D. (1998). *Cyberpolitik: The Changing Nature of Power in the Information Age*. Journal of International Affairs.
- Said, E. (1978). *Orientalism*. Nova Iorque: NY: Vintage Books.
- Schreuer, M., & Bilefsky, D. (2017). Brussels Train Station Bombing Renews Focus on Belgium as Jihadist Base. *The New York Times*.
- Taipei Times. (2005). CNN changed news - for better and worse. *Taipei Times*.
- The Economist. (2018). The Sun is toppled as Britain's biggest newspaper. *The Economist*.
- Universidade de Twente. (2018). *Agenda Setting Theory*. Retrieved from Web site da Universidade de Twente: https://www.utwente.nl/en/bms/communication-theories/sorted-by-cluster/Mass%20Media/Agenda-Setting_Theory/
- Wendt, A. (1992). Anarchy is What States Make Of It: The Social Construction of Power Politics. *International Organization*, pp. 391-425.
- Wendt, A. (1999). *Social Theory of International Politics*. Cambridge University Press.
- Zehfuss, M. (2002). Constructivism in International Relations: The Politics of Reality. *Cambridge Studies in International Relations*, pp. 38-93.
- Zehfuss, M. (2002). Constructivism in International Relations: The Politics of Reality. *Cambridge Studies in International Relations*, pp. 151-195.
- Zehfuss, M. (2002). Constructivism in International Relations: The Politics of Reality. *Cambridge Studies in International Relations*, pp. 36-195.

Notícias em análise

CNN

Paris - Secção "Paris Terror Attacks"

14.11.2015 às 15h45

"Inside the Bataclan: 'A bloodbath,' witness says" -

<http://edition.cnn.com/2015/11/13/europe/bataclan-paris-shooting-witness/index.html>

14.11.2015 às 18h04

"Barack Obama calls Paris massacre 'outrageous'" -

<http://edition.cnn.com/2015/11/13/politics/paris-terror-attacks-obama/index.html>

14.11.2015 à 18h17

“Paris terror: Despite fear, numbed residents remain defiant” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/europe/paris-terror-carillon-petit-cambodge/index.html>

14.11.2015 à 18h26

“Americans open their homes to stuck French travelers” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/us/stranded-in-us-irpt/index.html>

14.11.2015 à 20h33

“After Paris massacre, the world turns blue, white and red for France” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/world/paris-attacks-tributes-irpt/index.html>

14.11.2015 à 20h35

“Fear, grief and support after Paris attacks put French capital under siege” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/europe/paris-attacks-scene/index.html>

14.11.2015 à 20h36

“Is ISIS moving into the realm of international terrorism?” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/europe/paris-attacks-analysis/index.html>

14.11.2015 à 23h50

“How terror in France could shape an election in America” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/politics/paris-attacks-2016-presidential-candidates/index.html>

15.11.2015 à 02h28

“Paris attacks: How will France respond?” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/europe/paris-attacks-france-response/index.html>

15.11.2015 à 17h24

“Passport linked to terrorist complicates Syrian refugee crisis” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/15/europe/paris-attacks-passports/index.html>

15.11.2015 à 17h32

“Paris attacks: On the day after, less 'joie de vivre’” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/15/europe/french-attacks-bittermann/index.html>

16.11.2015 à 01h37

“Terror in Paris: What we know so far” - <http://edition.cnn.com/2015/11/13/europe/paris-attacks-at-a-glance/index.html>

16.11.2015 à 11h59

“Stade de France: Grisly reminder of disaster averted” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/15/europe/paris-terror-stade-de-france/index.html>

16.11.2015 à 13h01

“Eiffel Tower closed, travel plans impacted by Paris attacks” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/15/travel/paris-travel-advice/index.html>

16.11.2015 à 14h14

“Why did Obama declare ISIS 'contained' the day before Paris attack?” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/politics/paris-terror-attacks-obama-isis-contained/index.html>

16.11.2015 à 18h40

“Who are the Eagles of Death Metal?” - <http://edition.cnn.com/2015/11/14/europe/paris-attacks-eagles-of-death-metal/index.html>

16.11.2015 à 22h17

“Drumbeat of terror precedes slaughter that shocks France and the world” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/14/europe/paris-attacks-threats/index.html>

17.11.2015 à 14h25

New Charlie Hebdo defiant cover: 'Screw' the terrorists” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/17/world/charlie-hebdo-new-cover/index.html>

17.11.2015 à 17h58

“Lawmakers turn focus to security in wake of Paris attacks-

<http://edition.cnn.com/2015/11/17/politics/congress-security-hearings-paris-attacks/index.html>

17.11.2015 à 19h19

“#JeSuisEnTerrasse: Parisians take back their cafes and bars” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/17/europe/social-media-paris-reaction-bars-cafes/index.html>

17.11.2015 à 20h14

“Obama unyielding on ISIS as criticism mounts after Paris attacks” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/16/politics/obama-isis-strategy-paris-attacks/index.html>

18.11.2015 à 02h02

“Who were suspects in Paris terror attacks?” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/16/world/paris-attacks-suspects-profiles/index.html>

18.11.2015 à 02h27

“#NotInMyName: Muslims condemn attacks in Paris” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/16/world/not-in-my-name-muslims-speak-out/index.html>

19.11.2015 à 02h22

“Paris attack survivor details horrors inside concert hall” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/18/world/bataclan-isobel-bowdery-paris-attack/index.html>

19.11.2015 à 17h08

“Who was Abdelhamid Abaaoud, suspected ringleader of Paris attack?” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/16/europe/paris-terror-attack-mastermind-abdelhamid-abaaoud/index.html>

20.11.2015 à 17h55

“Support for Paris swells from around the world” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/13/world/iyw-paris-attacks/index.html>

23.11.2015 à 18h29

“Moroccan woman mistaken for Paris jihadi: I live in continuous fear” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/23/africa/paris-female-jihadi-moroccan-woman-photos-sold/index.html>

24.11.2015 à 22h27

“Paris attacks: Alleged ringleader targeted financial district, prosecutor says” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/24/world/paris-attacks/index.html>

25.11.2015 à 03h08

“Obama: We are all French now” - <http://edition.cnn.com/2015/11/24/politics/obama-francois-hollande-washington/index.html>

25.11.2015 à 10h12

“Paris attacks: Another attack could have been hours away” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/25/world/paris-attacks/index.html>

26.11.2015 à 17h12

“Eagles of Death Metal praise fans' heroism in first interview since Bataclan attack” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/26/world/eagles-of-death-discuss-attacks/index.html>

27.11.2015 à 09h39

“Pressure on ISIS builds: France, Russia consult; Britain calls for airstrikes” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/26/world/paris-attacks/index.html>

27.11.2015 às 15h18

“France: Document shows fear of radical airport workers as early as 2004” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/26/europe/france-longtime-official-fear-of-airport-radicals/index.html>

27.11.2015 às 18h27

“France remembers Paris terror victims after Hollande beats war drums” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/27/world/paris-attacks/index.html>

28.11.2015 às 10h17

“‘Maybe it’s our fault’: Paris attacker’s sister speaks of guilt, disbelief” -

<http://edition.cnn.com/2015/11/27/europe/paris-attacker-sister-interview/index.html>

Bruxelas - Secções Política, Europa & Mundo

23.03.2016 às 03h17

“#prayforbrussels: World mourns with cartoons and open doors” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/22/world/brussels-attack-social-reaction-irpt/index.html>

23.03.2016 às 03h21

“Brussels travel: Flights suspended, transit limited” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/22/europe/brussels-explosions-transport-flights-metro-suspended/index.html>

23.03.2016 às 06h09

“What we know about the terror attacks in Belgium” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/22/europe/brussels-belgium-attacks-what-we-know/index.html>

23.03.2016 às 19h45

“Abdeslam likely had plans with ISIS cell behind Brussels attacks, official says” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/23/europe/salah-abdeslam-isis-cell-brussels/index.html>

24.03.2016 às 17h31

“Brussels travel: Brussels Airport closed to passengers until Sunday” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/23/travel/brussels-explosions-latest-travel-alerts/index.html>

24.03.2016 às 18h21

“Paris attack suspect Abdeslam wants to be extradited to France” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/24/europe/abdeslam-extradition-france/index.html>

25.03.2016 às 17h15

“Here’s what we know about the Brussels terror attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/23/europe/brussels-belgium-attacks-what-we-know/index.html>

26.03.2016 à 01h53

“Brussels attacks: Suspect wounded, arrested in police operation” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/25/europe/brussels-investigation/index.html>

26.03.2016 à 02h02

“The mysterious ‘Syrian’ thought to be at heart of ISIS attacks in Europe

” - <https://edition.cnn.com/2016/03/25/europe/mysterious-syrian-terror-attacks/index.html>

26.03.2016 à 06h32

“Salah Abdeslam claims a minor role in Paris terror attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/26/europe/paris-terror-attacks-salah-abdeslam/index.html>

26.03.2016 à 10h55

“A tale of two Brussels” - <https://edition.cnn.com/2016/03/25/world/tale-of-two-brussels/index.html>

27.03.2016 à 01h55

“Investigators hunt more suspects after Brussels terror attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/26/europe/brussels-investigation-main/index.html>

28.03.2016 à 06h00

“At least 8 suspects are at large with links to attacks in Brussels, Paris” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/28/europe/brussels-paris-attacks-suspects-at-large/index.html>

28.03.2016 à 11h28

“Brussels attacks: Get up to speed on the latest developments” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/28/europe/brussels-attacks-investigation-up-to-speed/index.html>

29.03.2016 à 17h36

FBI analyzing phones, computers seized in Brussels bomb investigation” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/29/europe/brussels-investigation/index.html>

29.03.2016 à 19h28

“A life is a life, wherever you are” - <https://edition.cnn.com/2016/03/29/opinions/a-life-is-a-life-wherever-you-are-damon/index.html>

31.03.2016 à 04h54

“Source: Belgian government building plans found on abandoned computer” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/30/europe/brussels-investigation/index.html>

03.04.2016 à 13h22

“First passenger flight leaves Brussels Airport since March 22 terror attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/03/europe/belgium-france-terror/index.html>

04.04.2016 à 21h51

“Tracking ISIS ambitions in Europe -- a threat years in the making” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/03/europe/tracking-isis-ambitions-in-europe/index.html>

06.04.2016 à 19h07

“Belgian Prime Minister: 'I don't accept' that an attack makes us 'a failed state'” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/06/europe/belgium-michel-amanpour/index.html>

07.04.2016 à 22h24

“Police: Images show Brussels suspect walking from airport” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/07/europe/brussels-attacks-suspect-images/index.html>

08.04.2016 à 23h54

“Immense challenges remain despite arrests of terror suspects” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/08/europe/belgium-arrests-significance/index.html>

09.04.2016 à 11h47

“Paris terror suspect Mohamed Abrini arrested in Belgium” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/08/europe/brussels-attack-arrests/index.html>

09.04.2016 à 18h09

“Man in the hat: Brussels airport suspect in custody” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/09/europe/brussels-attack-arrests-police/index.html>

11.04.2016 à 00h15

“Brussels terrorists initially planned to attack in France, prosecutor says” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/10/europe/brussels-attack-arrests/index.html>

11.04.2016 à 21h11

“Source: Paris, Brussels attackers sought to target Euro 2016” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/11/europe/brussels-attacks/index.html>

13.04.2016 à 10h19

“Paris terror investigation: 3 people detained, then released in Brussels” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/12/europe/paris-brussels-terror-attacks/index.html>

20.04.2016 à 18h27

“Brussels terror suspect Ossama Krayem charged in Paris attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/20/europe/brussels-attack-suspect-charged/index.html>

22.04.2016 à 16h10

“Brussels Airport suicide bomber identified as ISIS jailer in Syria” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/22/europe/brussels-attacker-idd-as-isis-jailer-in-syria/index.html>

01.05.2016 à 15h35

“Healing after terror: Brussels Airport departure lounge reopens” -

<https://edition.cnn.com/2016/05/01/world/belgium-brussels-airport-lounge-reopens/index.html>

12.05.2016 à 17h52

“Brussels attacks: Email order to close metro sent to wrong address” -

<https://edition.cnn.com/2016/05/12/europe/belgium-brussels-attacks-metro-email/index.html>

13.05.2016 à 10h47

“Jihad recruiter free, teen's mom furious” -

<https://edition.cnn.com/2016/05/13/europe/belgium-radicalized-terror-trial/index.html>

18.06.2016 à 17h11

“Belgian police arrest 12 in overnight raids” -

<https://edition.cnn.com/2016/04/10/europe/brussels-attack-arrests/index.html>

29.06.2016 à 18h30

“Brussels to Istanbul: Two airports, two bloody attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/06/29/europe/turkey-istanbul-airport-brussels-similarities-elbagir/index.html>

07.07.2016 à 10h25

“Brussels terror suspect sheds new light on ISIS plots and evading police” -

<https://edition.cnn.com/2016/07/06/europe/brussels-terror-isis/index.html>

30.10.2016 à 18h34

“The inside story of the Paris and Brussels attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/03/30/europe/inside-paris-brussels-terror-attacks/index.html>

09.11.2016 à 03h35

“France identifies suspected coordinator of Paris, Brussels attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/11/08/europe/paris-brussels-attacks-suspected-coordinator/index.html>

23.11.2016 às 11h40

“US identifies ISIS suspect in Paris, Brussels attacks” -

<https://edition.cnn.com/2016/11/23/europe/us-isis-paris-brussels-suspect-identified/index.html>

15.12.2016 às 02h42

“Daddy, don't you go': Family in ISIS attack copes with loss, recovery” -

<https://edition.cnn.com/2016/12/14/politics/isis-brussels-attack-martinez-family-recovery/index.html>

12.01.2017 às 11h00

“Two charged in Belgium over Paris terror attacks” -

<https://edition.cnn.com/2017/01/12/europe/paris-terror-attacks-suspects/index.html>

25.01.2017 às 18h04

“Discarded laptop yields revelations on network behind Brussels, Paris attacks” -

<https://edition.cnn.com/2017/01/24/europe/brussels-laptop-revelations/index.html>

Manchester - Secções Europa, Política & Mundo **Dia 23 de maio de 2017.**

23.05.2017 às 07h12

“After explosion, residents offer help with #RoomforManchester” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/roomformanchester-manchester-help/index.html>

23.05.2017 às 09h39

“Manchester: No stranger to adversity” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/22/europe/manchester-adversity-sidebar/index.html>

23.05.2017 às 11h43

“Terror in the UK: Decades of deadly attacks” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/uk-terror-attacks-timeline/index.html>

23.05.2017 às 12h45

“22 dead after blast at Ariana Grande concert in Manchester” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/22/europe/manchester-arena-incident/index.html>

23.05.2017 às 13h15

“Ariana Grande fans rally in wake of Manchester bombing” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/entertainment/ariana-grande-fans/index.html>

23.05.2017 à 14h34

“Skin and blood everywhere’: Witness describes chaos in Manchester” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/22/europe/witness-accounts-manchester-explosion/index.html>

23.05.2017 à 14h43

“Bergen: Key question for investigators: What kind of bomb was used in Manchester attack?” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/opinions/manchester-attack-bergen/index.html>

23.05.2017 à 15h23

“Taxi drivers turn off their meters, offer stranded Manchester victims free rides” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/manchester-arena-explosion-free-taxi-rides/index.html>

23.05.2017 à 16h01

“Trump calls Manchester attack perpetrators 'evil losers'” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/politics/trump-manchester-remarks/index.html>

23.05.2017 à 16h45

“A shocking attack, but Britain is no stranger to terror” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/uk-terror-history/index.html>

23.05.2017 à 17h18

“Who are the victims of the Manchester terror attack?” - http://www.lemonde.fr/attentat-de-manchester/article/2017/05/23/ariana-grande-une-star-pour-ados-rattrapee-par-la-tragedie_5132709_5132575.html

23.05.2017 à 17h26

“Innocence of first concert shattered by bombing” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/entertainment/first-concert-ariana-grande/index.html>

23.05.2017 à 18h10

“Manchester bombing: Live updates” - <https://edition.cnn.com/2017/05/22/europe/live-blog-manchester-arena/index.html>

23.05.2017 à 18h36

“Ariana Grande on fatal Manchester terror attack: 'I don't have words'” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/22/entertainment/ariana-grande-manchester/index.html>

23.05.2017 à 22h19

“Manchester attack: What we know and don't know” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/manchester-arena-what-we-know/index.html>

23.05.2017 às 22h59

“Manchester attack: Teenage girl's rite of passage ends in horror” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/manchester-attack-witness-account/index.html>

Dia 24 de maio de 2017.

24.05.2017 às 01h44

“We are many. We are Manchester’: City defiant after terror attack” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/manchester-defiant-in-face-of-attack/index.html>

24.05.2017 às 02h09

“UK raises threat level to 'critical'” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/manchester-terror-attack-uk/index.html>

24.05.2017 às 02h23

“UK raises terror threat: Are more attacks expected?” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/world/uk-manchester-attack-threat-level-cruickshank/index.html>

24.05.2017 às 02h29

“Imam drives for hours to pay tribute to Manchester attack victims” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/world/muslim-youth-show-support-for-manchester-attack-victims/index.html>

24.05.2017 às 14h39

“Homeless hero helps concert attack victims” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/homeless-man-manchester-attack/index.html>

24.05.2017 às 16h20

“Muslim man and Jewish woman pray together at Manchester memorial” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/24/europe/manchester-attack-joint-prayer/index.html>

24.05.2017 às 19h36

“Trevor Noah on processing tragedy on late-night” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/24/entertainment/trevor-noah-manchester/index.html>

24.05.2017 às 20h44

“US officials: Manchester suspect spent 3 weeks in Libya prior to attack” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/24/politics/manchester-attacker-libya/index.html>

24.05.2017 às 21h58

“Salman Abedi: Bomber in Ariana Grande concert attack” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/manchester-bombing-salman-abedi/index.html>

24.05.2017 às 22h05

“After a day of anguish, missing 15-year-old confirmed dead in Manchester” -

<https://edition.cnn.com/2017/05/23/europe/manchester-arena-missing-girl/index.html>

Barcelona - Secções Europa & Política

17.08.2017 às 23h38

“Pence: Images of Barcelona attack 'sicken us all'” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/17/politics/us-politicians-barcelona/index.html>

18.08.2017 às 12h24

“Terror attacks in Spain: Live updates” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/17/europe/barcelona-spain-van-latest/index.html>

18.08.2017 às 12h43

“Las Ramblas: The attack locals feared was coming” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/18/europe/barcelona-morning-after-las-ramblas-terror-attack/index.html>

18.08.2017 às 15h18

“Spain was under threat long before attacks, experts say” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/18/europe/spain-terror-threat/index.html>

18.08.2017 às 17h03

“Spain attacks: What we know so far” - <https://edition.cnn.com/2017/08/18/europe/spain-attacks-what-we-know/index.html>

18.08.2017 às 06h29

“‘Evil strikes again’ -- Global media react to Barcelona attack” -

<http://money.cnn.com/2017/08/18/media/spain-barcelona-terrorism-media-reaction/index.html>

18.08.2017 às 17h12

“Ex-Homeland security adviser: Trump's Pershing tweet 'absurd'” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/18/politics/lisa-monaco-pershing-tweet/index.html>

18.08.2017 às 18h50

“Deadly Barcelona attack is worst in a day of violence in Spain” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/17/europe/barcelona-las-ramblas-van-hits-crowd/index.html>

19.08.2017 às 07h03

“Spanish terror attack victims came from all over the world” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/18/europe/spain-victims-terror-attack/index.html>

19.08.2017 à 07h31

“Spain attacks could have been bigger, police say” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/18/asia/barcelona-cambrils-terror-attacks/index.html>

19.08.2017 à 07h31

“Source: Early assessment finds TATP at Barcelona attackers' bomb factory” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/18/europe/spain-terror-attacks-tatp/index.html>

19.08.2017 à 08h31

“Spain attacks: Is Europe still a safe travel destination?” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/18/europe/spain-attacks-europe-travel/index.html>

19.08.2017 à 22h20

“Spain attacks: Police hunt Barcelona driver, probe suspected bomb factory” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/19/europe/spain-attacks-barcelona-cambrils/index.html>

21.08.2017 à 07h22

“Names of Barcelona victims continue to emerge” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/18/europe/catalonia-attacks-victims/index.html>

22.08.2017 à 11h20

“Police kill suspected driver in Barcelona attack” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/21/europe/barcelona-attack/index.html>

23.08.2017 à 00h15

“Reports: Terror cell planned to target landmarks” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/22/europe/barcelona-attacks/index.html>

24.08.2017 à 02h57

“ISIS praises Barcelona terrorists, threatens more attacks in Spain” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/23/europe/barcelona-attack-isis/index.html>

24.08.2017 à 15h02

“Spain attacks suspect released from custody” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/24/europe/spain-terror-attacks-suspects/index.html>

27.08.2017 à 11h56

“I am not afraid': Barcelona holds peace march after terror attacks” -

<https://edition.cnn.com/2017/08/27/europe/barcelona-demonstration-spain-attacks/index.html>

El País

Paris - Secção “Atentados París 13-N”

Día 14 de noviembre de 2015.

14.11.2015 às 00h31

Las medidas de Francia tras los atentados de ‘Charlie Hebdo’ -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447455887_184052.html

14.11.2015 às 00h31

“El caos toma París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447457181_820887.html

14.11.2015 às 00h40

“Obama dice que los atentados son “un ataque contra la humanidad”” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/estados_unidos/1447456193_516515.html

14.11.2015 às 03h08

“Hollande despliega a los militares y cierra fronteras” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447466213_131388.html

14.11.2015 às 04h27

“Una zona bohemia con locales repletos de jóvenes por la noche” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447465362_356689.html

14.11.2015 às 10h23

“Cinco noticias esenciales sobre la matanza en París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447490134_728002.html

14.11.2015 às 12h12

““Ha sido una carnicería. Todos mis amigos se han quedado dentro”” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447457967_042393.html

14.11.2015 às 13h36

“París mantiene tres frentes de guerra contra el yihadismo” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447503839_449333.html

14.11.2015 às 13h46

““Los sacaron ya muertos. Fue sangriento”” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447499520_166381.html

14.11.2015 às 16h43

“España estrecha la cooperación con Francia contra “el enemigo común”” -

https://politica.elpais.com/politica/2015/11/14/actualidad/1447505831_724921.html

14.11.2015 às 16h52

“Recorrido por los escenarios de los tiroteos en el centro de París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447510103_409753.html

14.11.2015 às 17h05

“Última hora de los atentados en París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447516002_232331.html

14.11.2015 às 17h17

“Los Mossos investigan la quema de un coche en Girona por los ataques” -

https://elpais.com/ccaa/2015/11/14/catalunya/1447506657_701073.html

14.11.2015 às 17h19

“La Ertzaintza intensifica los controles y la vigilancia tras los atentados” -

https://elpais.com/ccaa/2015/11/14/paisvasco/1447517803_067302.html

14.11.2015 às 17h45

“Las autoridades musulmanas condenan la masacre de París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447517594_033527.html

14.11.2015 às 18h24

“¿Qué canción debería sonar en solidaridad con París?” -

https://elpais.com/cultura/2015/11/14/actualidad/1447521152_265940.html

14.11.2015 às 18h39

“Bélgica pide a sus ciudadanos que no viajen hoy a París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447491818_533312.html

14.11.2015 às 18h58

“Las diferencias entre los países de la coalición frenan la lucha contra el ISIS” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447500726_674042.html

14.11.2015 às 19h19

“El ISIS reivindica la autoría de los atentados de París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447502476_094158.html

14.11.2015 às 19h24

“Los atentados de París disparan la alarma en Europa” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447525113_767053.html

14.11.2015 às 19h29

“París desafía el terror con una falsa normalidad” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447522134_495883.html

14.11.2015 às 20h03

“Récord para 24 Horas con los atentados de París” -

https://elpais.com/cultura/2015/11/14/television/1447501540_219812.html

14.11.2015 às 20h41

“Miles de valencianos salen a la calle en repulsa por los atentados de París” -

https://elpais.com/ccaa/2015/11/14/valencia/1447494570_899305.html

14.11.2015 às 20h52

“El Bataclan, una sala histórica de París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447459001_624970.html

14.11.2015 às 20h58

“Hollande responsabiliza al Estado Islámico de la matanza de París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447488228_812104.html

14.11.2015 às 21h02

“Interior refuerza los controles antiterroristas en puntos clave” -

https://elpais.com/ccaa/2015/11/14/catalunya/1447525668_854561.html

14.11.2015 às 21h03

“El Gobierno y el PSOE abren el pacto antiyahidista a los emergentes” -

https://politica.elpais.com/politica/2015/11/14/actualidad/1447488548_722853.html

14.11.2015 às 21h25

““La UEFA está conmocionada y triste por los atentados de París”” -

https://elpais.com/deportes/2015/11/14/actualidad/1447495159_952859.html

14.11.2015 às 21h25

““La UEFA está conmocionada y triste por los atentados de París”” -

https://elpais.com/deportes/2015/11/14/actualidad/1447495159_952859.html

14.11.2015 às 21h35

“Obama reúne a su consejo de seguridad tras los ataques en París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/estados_unidos/1447514446_025446.html

14.11.2015 às 21h40

“EE UU y Rusia fijan un calendario para celebrar elecciones en Siria” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447531956_070367.html

14.11.2015 às 21h40

“Hollande busca la unidad y promete una respuesta implacable” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447529477_125814.html

14.11.2015 às 21h40

““Os vamos a hacer lo que hacéis en Siria”” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447526376_670754.html

14.11.2015 às 21h40

“La matanza que esquivó el Estadio de Francia” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447525914_371439.html

14.11.2015 às 22h05

“Madrid se vuelca con París” -

https://elpais.com/ccaa/2015/11/14/madrid/1447503660_138837.html

14.11.2015 às 22h26

“Iglesias propone a Rajoy un “consejo de la paz” con todos los partidos” -

https://politica.elpais.com/politica/2015/11/14/actualidad/1447524756_499693.html

Día 15 de noviembre de 2015.

15.11.2015 às 09h43

“Identificado un terrorista suicida como un parisino de 29 años” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447523922_921630.html

15.11.2015 às 12h40

“Un prometedor abogado y dos tunecinas de fiesta de cumpleaños” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/14/actualidad/1447526941_109548.html

15.11.2015 às 15h35

““Este dolor no se va a curar porque se cause otro dolor”” -

https://politica.elpais.com/politica/2015/11/15/actualidad/1447597605_091552.html

15.11.2015 às 15h50

“Los atentados irrumpen en el tenso debate de los refugiados” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/15/actualidad/1447589364_175635.html

15.11.2015 às 16h45

“Facebook, criticado por no haber usado antes su función para desastres” -

https://elpais.com/tecnologia/2015/11/15/actualidad/1447601146_991279.html

15.11.2015 às 17h28

“Juncker: “El atentado de París no cambiará el modelo europeo de asilo”” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/15/actualidad/1447584226_844613.html

15.11.2015 às 18h43

“El alto número de golpes al yihadismo sitúa a España en el punto de mira” -

https://politica.elpais.com/politica/2015/11/14/actualidad/1447530152_330744.html

15.11.2015 às 22h16

“Sarkozy cree que la solución siria necesita a Moscú” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/15/actualidad/1447618910_645738.html

15.11.2015 às 22h36

“Las heridas del terrorismo recorren París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/15/actualidad/1447615294_847638.html

15.11.2015 às 22h36

“Tres horas de terror en París” -

https://elpais.com/internacional/2015/11/15/actualidad/1447622003_452570.html

Bruxelas - Secção “Atentado Bruselas”

Dia 22 de março de 2016.

22.03.2016 às 10h47

“Primeras imágenes tras dos explosiones en Bruselas” -

https://elpais.com/elpais/2016/03/22/videos/1458634399_073132.html

22.03.2016 às 11h11

“Spain maintains level four terror alert after Brussels blasts” -

https://elpais.com/elpais/2016/03/22/inenglish/1458639944_227791.html

22.03.2016 às 12h13

“Los Mossos refuerzan la vigilancia en los aeropuertos y el metro” -

https://elpais.com/ccaa/2016/03/22/catalunya/1458643674_109339.html

22.03.2016 às 12h37

“La Audiencia Nacional ofrece ayuda a Bélgica tras los atentados en Bruselas” -

https://politica.elpais.com/politica/2016/03/22/actualidad/1458639233_398935.html

22.03.2016 às 14h38

“Madrid condena con silencio los atentados de Bruselas” -

https://elpais.com/ccaa/2016/03/22/madrid/1458645410_998774.html

22.03.2016 às 15h23

“Los venceremos con la ley” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458652980_200297.html

22.03.2016 às 17h02

“Spanish politicians call off scheduled events in wake of Brussels attacks” -

https://elpais.com/elpais/2016/03/22/inenglish/1458658548_114703.html

22.03.2016 às 17h16

“ ¿Por qué Bélgica se ha convertido en un objetivo terrorista?” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458645253_307389.html

22.03.2016 às 18h00

“Golpe al epicentro de las instituciones europeas” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458648405_166488.html

22.03.2016 às 19h54

“Las aerolíneas y los hoteles caen en Bolsa con fuerza tras las explosiones” -

https://elpais.com/economia/2016/03/22/actualidad/1458636284_752040.html

22.03.2016 às 20h01

“Los vuelos a Bruselas, desviados o cancelados por las explosiones” -

https://elpais.com/economia/2016/03/22/actualidad/1458637886_553791.html

22.03.2016 às 20h16

“Mogherini rompe a llorar al referirse a los atentados de Bruselas” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458645715_906694.html

22.03.2016 às 20h16

“Rajoy rectifica y cambia el acto político previsto para este martes por una declaración institucional” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/attentats-de-bruxelles-ou-en-est-le-fichier-europeen-des-passagers-aeriens_4888296_3214.html

22.03.2016 às 20h17

““Todos tiraban sus cosas para escapar”” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458640950_231051.html

22.03.2016 às 20h20

“Un testigo: “Hemos escuchado unos gritos de fondo diciendo que corriéramos”” -

https://politica.elpais.com/politica/2016/03/22/actualidad/1458642135_780469.html

22.03.2016 às 20h22

“Teléfonos de información para afectados por los atentados en Bruselas” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458637987_822114.html

22.03.2016 às 20h24

“Desafío a la seguridad y la convivencia” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458664366_769518.html

22.03.2016 às 20h26

“Los famosos se solidarizan con las víctimas de Bruselas” -

https://elpais.com/elpais/2016/03/22/estilo/1458660863_603922.html

22.03.2016 às 20h29

“Un día triste para Europa” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458659160_346422.html

22.03.2016 às 20h32

“Urkullu llama a “permanecer en pie frente al chantaje” del terrorismo” -

https://elpais.com/ccaa/2016/03/22/paisvasco/1458651870_208262.html

22.03.2016 às 20h39

“Francia refuerza la seguridad tras los ataques de Bruselas” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458644471_655103.html

22.03.2016 às 21h16

“En Bruselas todo son sirenas” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458676057_909498.html

22.03.2016 às 21h18

“El monstruo en un “Estado fallido”” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458667941_551597.html

22.03.2016 às 21h49

“Interior mantiene la alerta 4 pero incrementa la seguridad en los aeropuertos” -

https://politica.elpais.com/politica/2016/03/22/actualidad/1458635362_495746.html

22.03.2016 às 22h06

“Rajoy agradece la “lealtad” de los partidos en la lucha antiterrorista” -

https://politica.elpais.com/politica/2016/03/22/actualidad/1458648197_835250.html

Día 23 de marzo de 2016.

23.03.2016 às 12h34

“La policía belga identifica a los tres terroristas del aeropuerto y vincula el ataque con París”

- https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458661216_968981.html

23.03.2016 às 13h48

“Atentado en el metro de Bruselas” -

https://elpais.com/elpais/2016/03/22/album/1458639965_431513.html

23.03.2016 às 15h45

“Bruselas insta a los Gobiernos a compartir más información” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458677071_275529.html

23.03.2016 às 15h50

“Los atentados islamistas en Europa” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458652752_553039.html

23.03.2016 às 18h56

“Atentado en Bruselas: al menos 30 muertos en el aeropuerto y el metro” -

https://elpais.com/internacional/2016/03/22/actualidad/1458631407_286826.html

Manchester - Secção “Atentado En Mánchester”

Día 23 de maio de 2017.

23.05.2017 às 12h49

“Portadas de los periódicos de Reino Unido sobre el atentado en Manchester” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495528139_962306.html

23.05.2017 às 14h54

“Felipe VI: “El pueblo británico cuenta con el apoyo incondicional de España”” -

https://elpais.com/ccaa/2017/05/23/catalunya/1495537168_074612.html

23.05.2017 às 17h49

“Ariana Grande suspende su gira mundial tras el atentado de Manchester” -

https://elpais.com/cultura/2017/05/23/actualidad/1495529971_079337.html

23.05.2017 às 20h24

“Los partidos británicos suspenden la campaña electoral tras el atentado” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495561002_370295.html

23.05.2017 às 20h34

“Scotland Yard refuerza la seguridad en Londres tras el atentado de Manchester” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495558433_754820.html

Día 24 de maio de 2017.

24.05.2017 às 09h59

“Salman Abedi, el hijo introvertido de dos exiliados libios” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495562098_639412.html

24.05.2017 às 11h32

“Relato de la noche del ataque a través del testimonio de supervivientes” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495504154_252982.html

24.05.2017 às 11h39

“Un ataque contra adolescentes y niños que escuchaban pop” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495549413_193311.html

24.05.2017 às 12h06

“Así te hemos contado el atentado en el Manchester Arena” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495496576_039320.html

24.05.2017 às 13h29

“May eleva al máximo la alerta antiterrorista ante el temor a otro atentado “inminente”” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495490731_587061.html

24.05.2017 às 16h32

“Fátima y el castigo mortal en el Arena” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/23/actualidad/1495562198_320267.html

24.05.2017 às 18h58

“Reino Unido despliega hasta 3.800 militares en la calle para prevenir otros ataques” -

https://elpais.com/internacional/2017/05/24/actualidad/1495629168_021352.html

Barcelona - Secção “Atentado en Barcelona”

Día 17 de agosto de 2017.

17.08.2017 às 21h56

“51 detenidos por yihadismo desde que comenzó 2017” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502985990_502834.html

17.08.2017 às 23h54

“Javier Cercas: “Habrán ganado si no seguimos haciendo nuestras vidas”” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502996947_253604.html

Día 18 de agosto de 2017.

18.08.2017 às 05h30

“Cataluña, ‘punto caliente’ de las actuaciones policiales contra el terrorismo islámico” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502999515_666742.html

18.08.2017 às 08h36

“Los partidos muestran su unidad y convocan el pacto antiterrorista” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502992607_113492.html

18.08.2017 às 08h45

“Las víctimas del atentado en Barcelona” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/18/actualidad/1503034097_732627.html

18.08.2017 às 08h56

“La policía de Barcelona: “El autor es un individuo de un metro setenta”” -

https://elpais.com/elpais/2017/08/17/videos/1502985327_834067.html

18.08.2017 às 09h17

“Spanish police kill five suspected terrorists in resort town of Cambrils” -

https://elpais.com/elpais/2017/08/18/inenglish/1503039256_776386.html

18.08.2017 às 09h41

“El hombre que conducía la furgoneta del atentado de Barcelona sigue huido” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502993150_887727.html

18.08.2017 às 10h33

“ISIS claims responsibility for Barcelona terror attack that killed at least 13 people” -

https://elpais.com/elpais/2017/08/17/inenglish/1502984108_305527.html

18.08.2017 às 11h10

“Ola mundial de solidaridad con Barcelona” -

https://elpais.com/internacional/2017/08/17/actualidad/1502990609_853408.html

18.08.2017 às 11h11

“El yihadismo ha causado más de 600 muertos en la UE desde 2004” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502997944_144229.html

18.08.2017 às 11h12

“Deportistas, cantantes y actores se unen a los anónimos: #prayforBCN” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/17/catalunya/1502998714_247960.html

18.08.2017 às 11h12

“Puigdemont: “Doblegaremos a quienes intentan usar la violencia”” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/17/catalunya/1502999758_936670.html

18.08.2017 às 12h32

“Rajoy conversa con Merkel y otros líderes tras el atentado de Barcelona” -

https://elpais.com/internacional/2017/08/18/actualidad/1503047564_126272.html

18.08.2017 às 12h33

““Lo que he visto es un auténtico desastre”” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/17/catalunya/1502988257_907304.html

18.08.2017 às 12h40

“Tácticas de terror ‘low cost’” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502988327_789176.html

18.08.2017 às 13h09

“Barcelona terror attack linked to small Catalan town of Alcanar” -

https://elpais.com/elpais/2017/08/18/inenglish/1503046014_902982.html

18.08.2017 às 13h43

“Colau: “No permitiremos que el odio y el racismo se instalen entre nosotros”” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503053799_563283.html

18.08.2017 às 13h55

“La Rambla intenta recobrar el pulso” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503049166_412620.html

18.08.2017 às 14h16

“Puig: “En Barcelona se ha atacado a toda la gente de buena volunta del mundo”” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/valencia/1503047846_174307.html

18.08.2017 às 14h43

“El Estado Islámico asume la autoría del atentado de Barcelona” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502998376_827427.html

18.08.2017 às 14h51

“Rajoy pide en Barcelona “unidad institucional y colaboración policial” para vencer al terrorismo” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/17/actualidad/1502987145_453098.html

18.08.2017 às 15h33

“Todos los escenarios de los atentados en Cataluña” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/18/actualidad/1503046060_624899.html

18.08.2017 às 15h51

“España se suma al “no tinc por” de Barcelona” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/18/actualidad/1503055301_182763.html

18.08.2017 às 16h08

“El ISIS mata a 14 personas en los atentados de Barcelona y Cambrils” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/18/actualidad/1503057015_975618.html

18.08.2017 às 16h30

“Donald Trump sugiere en un tuit matar al sospechoso detenido en Barcelona” -

https://elpais.com/internacional/2017/08/17/universo_trump/1502998102_524364.html

18.08.2017 às 16h57

“Un atentado terrorista en Barcelona provoca al menos 13 muertos” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/17/catalunya/1502982054_017639.html

18.08.2017 às 17h07

““No tinc por!”, grita Barcelona” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503054666_160105.html

18.08.2017 às 17h28

“Todo empezó en Alcanar” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/18/actualidad/1503008721_306889.html

18.08.2017 às 18h00

“Diez años de internamiento, pena máxima para el terrorista autor del atropello si es menor”

- https://politica.elpais.com/politica/2017/08/18/actualidad/1503057964_467095.html

18.08.2017 às 18h26

“Los Mossos abaten a cinco terroristas que planeaban una nueva masacre en Cambrils” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503014552_393278.html

18.08.2017 às 18h49

““Los terroristas no son nada religiosos”” -

https://politica.elpais.com/politica/2017/08/18/actualidad/1503067330_392555.html

18.08.2017 às 19h11

“El abrazo de Madrid al pueblo catalán tras los atentados” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/madrid/1503054936_139672.html

18.08.2017 às 19h15

“El alcalde de Alcanar: “Escogieron este lugar porque está muy poco transitado”” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503064233_917318.html

18.08.2017 às 19h31

“Los bulos de WhatsApp: “Hay varias bombas por toda Barcelona”” -

https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503047254_267972.html

18.08.2017 às 19h47

“Los Mossos encuentran otro cuerpo bajo los escombros de la casa de Alcanar” - https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503072880_301379.html

18.08.2017 às 20h05

“El sospechoso del atentado de Barcelona fue abatido en Cambrils” - https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503073370_925013.html

18.08.2017 às 20h06

“Los Mossos buscan a Moussa Oukabir, hermano de un detenido como autor del atentado” - https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503046145_099762.html

18.08.2017 às 23h58

“Rajoy y Puigdemont apelan a la unidad contra el terrorismo” - https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503058877_326755.html

18.08.2017 às 23h59

“Puigdemont afirma que los atentados no modificarán su “hoja de ruta”” - https://elpais.com/ccaa/2017/08/18/catalunya/1503047715_405621.html

Le Figaro

Paris - Secção Sociedade - Artigos

Dia 13 de novembro de 2015.

13.11.2015 às 23h46

“Attentats à Paris: Daech revendique les attaques” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/13/01016-20151113ARTFIG00421-fusillades-a-paris-le-point-sur-la-situation.php>

Dia 14 de novembro de 2015.

14.11.2015 às 00h47

“François Hollande décrète l'état d'urgence” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00005-francois-hollande-annonce-la-fermeture-des-frontieres.php>

14.11.2015 às 00h48

“Bataclan: «À chaque rafale, on essaye de ramper le plus loin possible des tireurs»” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00006-bataclan-chaque-rafale-on-essaye-de-ramper-le-plus-loin-possible-des-tireurs.php>

14.11.2015 à 00h55

“Attentats à Paris: comment se mettre en sécurité ?” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00007-attentats-a-paris-comment-se-mettre-en-securite.php>

14.11.2015 à 03h43

“L’attentat le plus meurtrier en Europe, après Madrid en 2004” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00016-l-attentat-le-plus-meurtrier-en-europe-apres-madrid-en-2004.php>

14.11.2015 à 04h31

“«Ma copine était au concert, je devais me fiancer avec elle, je ne sais pas si je la reverrai»” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00018-des-gens-jetaient-des-draps-depuis-leurs-fenetres-pour-qu-on-puisse-recouvrir-les-corps.php>

14.11.2015 à 11h23

“Le «plan blanc», un outil pour gérer les situations de crise dans les hôpitaux” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00072-le-plan-blanc-un-outil-pour-gerer-les-situations-de-crise-dans-les-hopitaux.php>

14.11.2015 à 11h31

“Les premières attaques kamikazes perpétrées en France” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00075-les-premieres-attaques-kamikazes-perpetrees-en-france.php>

14.11.2015 à 11h34

“Les écoles, collèges et lycées franciliens réouvriront lundi” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00076-etablissements-scolaires-les-ecoles-fermees-jusqu-a-quand.php>

14.11.2015 à 12h04

“Le juge Marc Trévidic: «Leur haine ne va pas s’arrêter là»” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00082-le-juge-marc-trevidic-leur-haine-ne-va-pas-s-arreter-la.php>

14.11.2015 à 12h36

“Les manifestations de soutien interdites dans toute l’Île-de-France” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00096-les-manifestations-de-soutien-interdites-a-paris.php>

14.11.2015 à 13h23

“Trois jours de deuil national: du jamais-vu sous la Ve République” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00105-trois-jours-de-deuil-national-du-jamais-vu-sous-la-ve-republique.php>

14.11.2015 à 14h48

“Attentats de Paris: les enquêteurs sur la piste «syrienne»” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00129-attentats-de-paris-un-des-tireurs-identifie.php>

14.11.2015 à 15h06

“Attentats de Paris: des rassemblements en hommage aux victimes partout en France” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00135-attentats-de-paris-des-rassemblements-en-hommage-aux-victimes-partout-en-france.php>

14.11.2015 à 17h23

“Rassemblement spontané sur la place de la République malgré l'interdiction”

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00174-rassemblement-spontane-sur-la-place-de-la-republique-malgre-l-interdiction.php>

14.11.2015 à 18h09

Bataclan: «Ils se donnaient des consignes pour tuer un maximum de gens» -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00186-c-etait-un-cauchemar-un-homme-decrit-les-assaillants-du-bataclan.php>

14.11.2015 à 18h28

“Les forces de sécurité en «alerte maximale» après les attentats” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00194-les-forces-de-securite-en-alerte-maximale-apres-les-attentats.php>

14.11.2015 à 18h44

“«Ils ont touché un fief de la jeunesse parisienne»” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00199-ils-ont-touche-un-fief-de-la-jeunesse-parisienne.php>

14.11.2015 à 19h00

“Pape François: «Je suis proche de toute la France que j'aime tant»” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00205-pape-francois-je-suis-proche-de-toute-la-france-que-j-aime-tant.php>

14.11.2015 à 20h06

“Attentats de Paris: le point sur l'enquête 24 heures après les faits” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00228-attentats-de-paris-le-point-sur-l-enquete-24-heures-apres-les-faits.php>

14.11.2015 à 20h08

“Une minute de silence dans les établissements scolaires lundi” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00229-une-minute-de-silence-dans-les-etablissements-scolaires-lundi.php>

14.11.2015 à 20h41

“Le drapeau français se répand sur les réseaux en réaction aux attentats” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00242-le-drapeau-francais-se-repand-sur-les-reseaux-en-reaction-aux-attentats.php>

14.11.2015 à 20h42

“Attentats de Paris: les inrocks, France24, et le monde du sport en dueil” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00243-attentats-de-paris-les-inrocks-france24-et-le-monde-du-sport-en-dueil.php>

14.11.2015 à 21h17

“Six attaques en 33 minutes: chronologie d'une nuit d'horreur” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00253-attentats-de-paris-chronologie-d-une-nuit-d-horreur.php>

14.11.2015 à 22h37

“Après les attentats, Paris survit” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00261-un-jour-apres-paris-survit.php>

14.11.2015 à 23h06

“Trois frères impliqués dans les attaques, l'un recherché activement” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2015/11/14/01016-20151114ARTFIG00267-attaques-a-paris-ce-que-l-on-sait-d-ores-et-deja-des-terroristes.php>

Bruxelas - Secções Sociedade & Internacional

Dia 22 de março de 2016.

22.03.2016 à 10h00

“Attentats à Bruxelles : les aéroports français en alerte” - <http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/22/01016-20160322ARTFIG00079-explosions-a-bruxelles-les-aeroports-francais-en-alerte.php>

22.03.2016 à 11h38

“Attentats de Bruxelles : «Un pied de nez à la France et à la Belgique»” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/22/01016-20160322ARTFIG00109-attentats-de-bruxelles-un-pied-de-nez-a-la-france-et-a-la-belgique.php>

22.03.2016 à 11h46

“Malgré les mesures de vigilance, Bruxelles a été plusieurs fois la cible du terrorisme” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/22/01016-20160322ARTFIG00111-malgre-les-mesures-de-vigilance-bruxelles-a-ete-plusieurs-fois-la-cible-du-terrorisme.php>

22.03.2016 à 12h38

“Attentats de Bruxelles : panique générale dans la capitale belge” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/22/01003-20160322ARTFIG00134-attentats-de-bruxelles-panique-generale-dans-la-capitale-belge.php>

22.03.2016 à 12h52

“Attentats à Bruxelles : scènes d'horreur à l'aéroport de Zaventem” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/22/01003-20160322ARTFIG00139-attentats-a-bruxelles-scenes-d-horreur-a-l-aeroport-de-zaventem.php>

22.03.2016 à 13h25

“Ces fausses rumeurs à ne pas relayer sur les attentats de Bruxelles” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/22/01016-20160322ARTFIG00154-ces-fausses-rumeurs-a-ne-pas-relayer-sur-les-attentats-de-bruxelles.php>

22.03.2016 à 14h23

“Johan Leman : «Abdeslam en prison, Molenbeek savait que ce n'était pas fini»” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/22/01003-20160322ARTFIG00176-johan-leman-abdeslam-en-prison-molenbeek-savait-que-ce-n-etait-pas-fini.php>

22.03.2016 à 14h52

“Attentats de Bruxelles : 9h10, explosion à la station de métro de Maelbeek” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/22/01003-20160322ARTFIG00189-attentats-de-bruxelles-9h10-explosion-a-la-station-de-metro-de-maelbeek.php>

22.03.2016 à 15h49

“La gare du Nord sur le qui-vive après les attentats de Bruxelles” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/22/01016-20160322ARTFIG00210-la-gare-du-nord-sur-le-qui-vive-apres-les-attentats-de-bruxelles.php>

22.03.2016 à 17h24

“Le monde pleure les morts des attaques de Bruxelles et appelle à l'unité” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/22/01003-20160322ARTFIG00266-le-monde-pleure-les-morts-des-attaques-de-bruxelles-et-appelle-a-l-unite.php>

22.03.2016 à 17h46

“L'Europe, cible privilégiée de l'État islamique” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/22/01003-20160322ARTFIG00276-l8216europe-cible-privilegiee-de-l-etat-islamique.php>

22.03.2016 à 20h33

“Attentats de Bruxelles : ce qu'il faut retenir de la journée de mardi” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/22/01003-20160322ARTFIG00360-attentats-de-bruxelles-ce-qu-il-faut-retenir-de-cette-journee.php>

22.03.2016 à 20h52

“Daech frappe la capitale de l'Europe” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/22/01003-20160322ARTFIG00369-l-europe-frappee-au-coeur.php>

Dia 23 de março de 2016.

23.03.2016 à 06h17

“EN DIRECT - Attentats de Bruxelles: Najim Laachraoui est le deuxième kamikaze de l'aéroport” - [http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/23/01003-](http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/23/01003-20160323LIVWW00007-en-direct-attentats-Bruxelles-explosions-aeroport-metro-traque.php)

[20160323LIVWW00007-en-direct-attentats-Bruxelles-explosions-aeroport-metro-traque.php](http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/23/01003-20160323LIVWW00007-en-direct-attentats-Bruxelles-explosions-aeroport-metro-traque.php)

23.03.2016 à 10h11

“Attentats de Bruxelles : deux terroristes identifiés” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/23/01003-20160323ARTFIG00082-attentats-de-bruxelles-deux-terroristes-identifies.php>

23.03.2016 à 10h32

“Bruxelles, le jour d'après” - [http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/23/01016-](http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/23/01016-20160323ARTFIG00083-bruxelles-se-reveille-sous-le-choc.php)

[20160323ARTFIG00083-bruxelles-se-reveille-sous-le-choc.php](http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/23/01016-20160323ARTFIG00083-bruxelles-se-reveille-sous-le-choc.php)

23.03.2016 à 12h04

“Laachraoui, l'artificier des attentats de Paris est mort en kamikaze à l'aéroport de Bruxelles” - <http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/23/01003-20160323ARTFIG00120-de-paris-a-bruxelles-najim-laachraoui-un-terroriste-radicalise-de-longue-date.php>

23.03.2016 à 13h27

“Attentats : le mystérieux Farouk Ben Abbes refait parler de lui” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/23/01016-20160323ARTFIG00149-attentats-le-mysterieux-farouk-ben-abbes-refait-parler-de-lui.php>

23.03.2016 à 14h47

“Les frères El-Bakraoui, «logisticiens le 13 novembre, chair à canon le 22 mars»” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/23/01003-20160323ARTFIG00171-les-freres-el-bakraoui-logisticiens-le-13-novembre-chair-a-canon-le-22-mars.php>

23.03.2016 à 17h59

“«Les terroristes sont souvent des voyous ratés»” - [http://www.lefigaro.fr/actualite-](http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/23/01016-20160323ARTFIG00250-les-terroristes-sont-souvent-des-voyous-rates.php)

[france/2016/03/23/01016-20160323ARTFIG00250-les-terroristes-sont-souvent-des-voyous-rates.php](http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/23/01016-20160323ARTFIG00250-les-terroristes-sont-souvent-des-voyous-rates.php)

23.03.2016 à 18h26

“Merah, Kouachi, Abdeslam... Le djihad est souvent une affaire de fratrie” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2016/03/23/01016-20160323ARTFIG00265-merah-kouachi-abdeslam-le-djihad-est-souvent-une-affaire-de-fratrie.php>

23.03.2016 à 20h54

“Bruxelles-Paris: une même équipe” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/23/01003-20160323ARTFIG00355-bruxelles-paris-une-meme-equipe.php>

23.03.2016 à 23h13

“La Turquie accuse la Belgique de ne pas avoir écouté ses mises en gardes sur un kamikaze” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2016/03/23/01003-20160323ARTFIG00390-la-turquie-accuse-la-belgique-d-avoir-libere-l-un-des-kamikazes-de-l-aeroport.php>

Manchester - Secções Sociedade & Internacional **Dia 23 de maio de 2017.**

23.05.2017 à 02h21

“Manchester : 19 morts et 50 blessés après une «explosion» lors d'un concert” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/23/01003-20170523ARTFIG00006-manchester-19-morts-et-50-blesses-apres-une-explosion-lors-d-un-concert.php>

23.05.2017 à 04h53

“La Grande-Bretagne plusieurs fois visée par des attaques terroristes depuis 2005” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/23/01003-20170523ARTFIG00013-la-grande-bretagne-plusieurs-fois-visee-par-des-attentats.php>

23.05.2017 à 17h10

“Ce que l'on sait de l'attentat de Manchester” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/23/01003-20170523ARTFIG00263-ce-que-l-on-sait-de-l-attentat-de-manchester.php>

23.05.2017 à 19h49

“Attentat de Manchester : des failles dans la sécurité et la prévention” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/23/01003-20170523ARTFIG00341-attentat-de-manchester-des-failles-dans-la-securite-et-la-prevention.php>

23.05.2017 à 20h32

“Manchester : le terrorisme islamiste poursuit sa guerre contre l'Europe” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/23/01003-20170523ARTFIG00366-manchester-daech-poursuit-sa-guerre-barbare-contre-l-europe.php>

23.05.2017 à 21h37

“Unies, les communautés de Manchester pleurent leurs victimes” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/23/01003-20170523ARTFIG00394-unies-les-communautas-de-manchester-pleurent-leurs-victimes.php>

Dia 24 de maio de 2017.

24.05.2017 às 06h46

“EN DIRECT - Manchester : sept personnes interpellées en Grande-Bretagne” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/24/01003-20170524LIVWWW00021-en-direct-manchester-attentat-ariana-grande-theresa-may-arena-salman-abedi.php>

24.05.2017 às 12h54

“Le kamikaze présumé de Manchester pourrait avoir agi par «désir de vengeance»” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/24/01003-20170524ARTFIG00149-salman-abedi-ce-que-l-on-sait-du-kamikaze-presume-de-manchester.php>

24.05.2017 às 19h24

“Attentat de Manchester : en alerte maximale, la police britannique traque un «réseau»” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/05/24/01003-20170524ARTFIG00305-attentat-de-manchester-en-alerte-maximale-la-police-britannique-traque-un-reseau.php>

Barcelona - Secções Sociedade & Internacional

Dia 17 de agosto de 2017.

17.08.2017 às 17h37

“EN DIRECT - Nouvelle attaque terroriste au sud de Barcelone : cinq assaillants abattus” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/17/01003-20170817LIVWWW00198-en-direct-attentat-barcelone-la-rambla-fourgonnette-renverse-foule-victimes.php>

17.08.2017 às 19h33

“Les Ramblas, coeur battant de Barcelone, touchés par le terrorisme” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/17/01003-20170817ARTFIG00257-la-rambla-coeur-battant-de-barcelone-touche-par-le-terrorisme.php>

17.08.2017 às 23h55

“Attentat de Barcelone : le conducteur de la camionnette toujours recherché” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/17/01003-20170817ARTFIG00312-barcelone-frappee-par-l-etat-islamique-ce-que-l-on-sait-de-l-attaque-meurtriere.php>

Dia 18 de agosto de 2017.

18.08.2017 às 03h29

“Nuit de désolation à Barcelone après l'attentat” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818ARTFIG00001-nuit-de-desolation-a-barcelone-apres-l-attentat-meurtrier.php>

18.08.2017 às 05h55

“Barcelone : le conducteur de la fourgonnette a été tué à Cambrils” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818LIVWWW00004-attentats-a-barcelone-et-cambrils-13-morts-des-centaines-de-blesses-le-point-ce-vendredi-matin.php>

18.08.2017 à 06h49

“Espagne : l'attaque de Cambrils a fait un mort” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818ARTFIG00016-six-civils-et-un-policier-blesses-dans-un-second-attentat-en-espagne.php>

18.08.2017 à 09h56

“Attentats de Barcelone et Cambrils : 30 Français parmi les victimes” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818ARTFIG00061-attentat-de-barcelone-26-francais-parmi-les-victimes.php>

18.08.2017 à 12h24

“Attentat de Barcelone : le conducteur de la camionnette toujours pas identifié” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818ARTFIG00097-attentat-de-barcelone-le-conducteur-de-la-camionnette-toujours-en-fuite.php>

18.08.2017 à 13h00

“«En Europe, il n'y a plus de frontière pour les terroristes, mais il y en a hélas pour les victimes»” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2017/08/18/01016-20170818ARTFIG00108-en-europe-il-n-y-a-plus-de-frontiere-pour-les-terroristes-mais-il-y-en-a-helas-pour-les-victimes.php>

18.08.2017 à 13h24

“Attentats de Barcelone et Cambrils : le point sur les dernières informations -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818ARTFIG00119-attentats-de-barcelone-et-cambrils-le-point-sur-les-dernieres-informations.php>

18.08.2017 à 14h31

“Émotion et recueillement après les attentats de Barcelone et Cambrils” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818ARTFIG00137-emotion-et-recueillement-apres-les-attentats-de-barcelone-et-cambrils.php>

18.08.2017 à 18h58

“Attentat de Barcelone: « La camionnette est passée à trois mètres de nous»”-

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818ARTFIG00237--la-camionnette-est-passee-a-trois-metres-de-nous.php>

18.08.2017 à 19h42

“Attentats de Barcelone et Cambrils : le réseau terroriste avait planifié une attaque de grande envergure” -

<http://www.lefigaro.fr/international/2017/08/18/01003-20170818ARTFIG00252-attentats-de-barcelone-et-cambrils-le-reseau-terroriste-avait-planifie-une-attaque-de-grande-envergure.php>

18.08.2017 à 20h06

“Attentat de Barcelone : les réseaux sociaux impuissants face au flot d'images choquantes” -

<http://www.lefigaro.fr/actualite-france/2017/08/18/01016-20170818ARTFIG00265-attentat-de-barcelone-les-reseaux-sociaux-impuissants-face-au-flot-d-images-choquantes.php>

Le Monde

Paris - Secção Sociedade - Artigos

Dia 14 de novembro de 2015.

14.11.2015 às 00h04

“Fin de l’assaut au Bataclan, très lourd bilan”-

http://www.lemonde.fr/societe/article/2015/11/14/prise-d-otages-dans-la-salle-de-concert-du-bataclan_4809511_3224.html

14.11.2015 às 00h12

“« J’ai marché sur des corps, il y avait du sang. Dans la rue, il y avait des morts »” -

http://www.lemonde.fr/societe/article/2015/11/14/j-ai-marche-sur-des-corps-il-y-avait-du-sang-dans-la-rue-il-y-avait-des-morts_4809519_3224.html

14.11.2015 às 00h17

“Attentats du 13 novembre : ce que veut dire la déclaration d’état d’urgence en France” -

http://www.lemonde.fr/societe/article/2015/11/14/attaques-a-paris-ce-que-veut-dire-la-declaration-d-etat-d-urgence-en-france_4809523_3224.html

14.11.2015 às 00h39

“La France rétablit les contrôles aux frontières, une décision rendue possible par les règles de

Schengen” - http://www.lemonde.fr/societe/article/2015/11/14/la-france-va-fermer-ses-frontieres-une-possibilite-exceptionnelle-rendue-possible-par-les-regles-de-schengen_4809529_3224.html

14.11.2015 às 00h51

“Pour Obama, les attaques de Paris frappent « toute l’humanité »” -

http://www.lemonde.fr/societe/article/2015/11/14/apres-les-attaques-a-paris-des-manifestations-de-solidarite-a-travers-la-planete_4809538_3224.html

14.11.2015 às 01h38

“Attaques à Paris : « On pensait que c’étaient des pétards. C’étaient des scènes de guerre »” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/rue-bichat-on-ecoutait-de-la-musique-quand-on-a-entendu-ce-qu-on-pensait-etre-des-petards_4809562_4809495.html

14.11.2015 às 02h15

“Qu’est-ce que le « plan blanc » ?” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/qu-est-ce-que-le-plan-blanc_4809572_4809495.html

14.11.2015 à 02h53

“Attaques à Paris : les politiques, entre émotion et récupération” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/attaques-a-paris-les-politiques-entre-emotion-et-recuperation_4809584_4809495.html

14.11.2015 à 03h25

“Attaques à Paris : les manifestations interdites en Ile-de-France, l'état d'urgence décrété” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/etat-d-urgence-fermeture-des-frontieres-ecoles-les-mesures-prises-apres-les-attaques_4809593_4809495.html

14.11.2015 à 04h03

“Rue de la Fontaine-au-Roi : « Ça tirait de partout. On s'est mis à quatre pattes dans le restaurant »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/rue-de-la-fontaine-au-roi-ca-tirait-de-partout-on-s-est-mis-a-quatre-pattes-dans-le-restaurant_4809595_4809495.html

14.11.2015 à 05h21

“Attaques à Paris : des manifestations de soutien dans le monde” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/attaques-a-paris-le-world-trade-center-en-bleu-blanc-rouge-en-solidarite-avec-la-france_4809618_4809495.html

14.11.2015 à 07h07

“Au Stade de France : « On entend des cris, des cris de terreur »” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/ce-qui-s-est-passe-au-stade-de-france_4809635_4809495.html

14.11.2015 à 07h45

“Depuis « Charlie », une série d'attaques ratées ou déjouées” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/depus-la-tuerie-de-charlie-une-menace-permanente_4809645_4809495.html

14.11.2015 à 07h50

“Attaques à Paris : les spécialistes du terrorisme s'attendaient à un nouvel attentat” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/les-specialistes-du-terrorisme-s-attendaient-a-un-nouvel-attentat-en-france_4809652_4809495.html

14.11.2015 à 07h51

“Le procureur de la République annonce que cinq terroristes ont été « neutralisés »” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/le-procureur-de-la-republique-annonce-que-cinq-terroristes-ont-ete-neutralises_4809655_4809495.html

14.11.2015 à 07h55

“Carnage au Bataclan” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/carnage-au-bataclan_4809658_4809495.html

14.11.2015 à 09h08

Des voix dissonantes chez les politiques - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/des-voix-dissonantes-chez-les-politiques_4809716_4809495.html

14.11.2015 à 09h09

“Attaques à Paris vues de l'étranger : « Ça devait être une nuit amusante, ça s'est fini en catastrophe »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/attaques-a-paris-une-nuit-de-terreur-une-ville-sous-le-choc_4809719_4809495.html

14.11.2015 à 09h13

“François Hollande : « C'est une épreuve terrible qui, une nouvelle fois, nous assaille »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/francois-hollande-c-est-une-epreuve-terrible-qui-une-nouvelle-fois-nous-assaille_4809722_4809495.html

14.11.2015 à 09h26

“Une attaque « complexe » inédite sur le sol français” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/un-attentat-complexe-inedit-sur-le-sol-francais_4809754_4809495.html

14.11.2015 à 09h45

“Eagles of Death Metal, un groupe de blues rock « peace and love »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/le-groupe-eagles-of-death-metal-des-hippies-au-bataclan_4809774_4809495.html

14.11.2015 à 09h55

“Attaques à Paris : comment chercher vos proches portés disparus et où trouver de l'aide” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/apres-les-attaques-a-paris-la-recherche-des-disparus-s-organise_4809788_4809495.html

14.11.2015 à 09h58

“Attaques à Paris : « Du sang partout, des cadavres au Bataclan »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/au-bataclan-du-sang-partout-des-cadavres_4809793_4809495.html

14.11.2015 à 10h17

“« Cette nuit, la ville aussi, ils l'ont tuée »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/cette-nuit-la-ville-aussi-ils-l-ont-tuee_4809829_4809495.html

14.11.2015 à 10h22

“L'état d'urgence instauré sur l'ensemble de la métropole” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/l-etat-d-urgence-instaure-sur-l-ensemble-de-la-metropole_4809836_4809495.html

14.11.2015 à 10h36

“Ecoles et musées fermés, rencontres sportives annulées” -

http://www.lemonde.fr/societe/article/2015/11/14/ecoles-et-musees-fermes-rencontres-sportives-annulees_4809853_3224.html

14.11.2015 à 10h37

“L’antiterrorisme à la peine face à une menace insaisissable” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/l-antiterrorisme-a-la-peine-face-a-une-menace-insaisissable_4809859_4809495.html

14.11.2015 à 10h46

“Attaques à Paris : les magasins ferment à Paris” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/les-magasins-ferment-a-paris_4809864_4809495.html

14.11.2015 à 11h00

“Attaques à Paris : la France « sera impitoyable » contre l’EI, dit Hollande” -

http://www.lemonde.fr/societe/article/2015/11/14/attaques-a-paris-francois-hollande-evoque-un-acte-de-guerre-commis-par-une-armee-terroriste_4809867_3224.html

14.11.2015 à 11h36

“La France, ce pays que les djihadistes aiment haïr” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/la-france-ce-pays-que-les-djihadistes-aiment-hair_4809896_4809495.html

14.11.2015 à 11h40

“En Italie, « Je suis Paris » à la « une » d’un journal” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/en-italie-je-suis-paris-a-la-une-d-un-journal_4809900_4809495.html

14.11.2015 à 11h48

“Soudain, une détonation retentit” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/soudain-une-detonation-retentit_4809909_4809495.html?xtmc=attaque&xtcr=41

14.11.2015 à 12h03

“Attaques à Paris : François Hollande s’adressera au Congrès le 16 novembre” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/attaques-a-paris-francois-hollande-s-adressera-au-congres-le-16-novembre_4809916_4809495.html

14.11.2015 à 12h21

“Attaques à Paris : des rassemblements partout en France, malgré l’état d’urgence” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/des-rassemblements-s-organisent-en-france-malgre-l-etat-d-urgence-proclame_4809936_4809495.html

14.11.2015 à 13h09

“Pour Bachar Al-Assad, la politique française a « contribué à l’expansion du terrorisme »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/pour-bachar-al-assad-la-politique-francaise-a-contribue-a-l-expansion-du-terrorisme_4809956_4809495.html

14.11.2015 à 13h15

“Equipements publics fermés, manifestations interdites à Paris... mais trafic ferroviaire normal” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/apres-les-attaques-a-paris-peut-on-circuler-normalement-prendre-le-bus-faire-ses-courses_4809969_4809495.html

14.11.2015 à 16h08

“Attentats à Paris : les géants du Net restent en alerte” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/attentats-a-paris-les-geants-du-net-restent-en-alerte_4810053_4809495.html

14.11.2015 à 16h18

“Marine Le Pen : « La France n’est plus en sécurité »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/marine-le-pen-la-france-n-est-plus-en-securite_4810055_4809495.html

14.11.2015 à 16h19

“Attaques à Paris : le quartier touristique de l’Opéra sous le choc” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/attaques-a-paris-le-quartier-touristique-de-l-opera-sous-le-choc_4810059_4809495.html

14.11.2015 à 16h47

“What you need to know about Paris attacks and the situation in France” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/what-you-need-to-know-about-paris-attacks-and-the-situation-in-france_4810074_4809495.html

14.11.2015 à 17h00

“Après les attentats, les mesures de sécurité sont renforcées dans les usines sensibles” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/apres-les-attentats-les-mesures-de-securite-sont-renforcees-dans-les-usines-sensibles_4810082_4809495.html

14.11.2015 à 17h47

“Pourquoi les grandes enseignes parisiennes ont choisi de baisser le rideau” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/pourquoi-les-grandes-enseignes-parisiennes-ont-choisi-de-baisser-le-rideau_4810102_4809495.html

14.11.2015 à 17h58

“Les touristes étrangers nombreux à abrégé leur séjour à Paris” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/les-touristes-etrangers-nombreux-a-abreger-leur-sejour-a-paris_4810112_4809495.html

14.11.2015 à 18h32

“Trois arrestations en Belgique, dont un homme présent à Paris vendredi” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/attentats-de-paris-une-arrestation-et-des-perquisitions-a-bruxelles_4810122_4809495.html

14.11.2015 à 19h47

“Après les attentats de Paris, les fans de rock ne veulent pas « céder à la peur »” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/apres-les-attentats-de-paris-les-fans-de-rock-ne-veulent-pas-ceder-a-la-peur_4810145_4809495.html

14.11.2015 à 20h45

“Aux urgences de la Pitié-Salpêtrière, familles et amis cherchent des nouvelles de leurs proches” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/aux-urgences-de-la-pitie-salpetriere-familles-et-amis-cherchent-des-nouvelles-de-leurs-proches_4810174_4809495.html

14.11.2015 à 21h08

“Manuel Valls : « Nous devons anéantir les ennemis de la République »” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/manuel-valls-nous-devons-aneantir-les-ennemis-de-la-republique_4810179_4809495.html

14.11.2015 à 21h28

“Attaques de Paris : ce que l’on sait des auteurs des attentats” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/ce-que-l-on-sait-des-auteurs-des-attentats-des-paris_4810183_4809495.html

14.11.2015 à 23h12

“Attaques à Paris : des témoins racontent : « Ma fille de 11 ans m’a demandé ce qu’il se passait »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/14/les-temoins-des-attentats-de-paris-racontent-ma-fille-de-11-ans-m-a-demande-ce-qu-il-se-passait_4810200_4809495.html

Dia 15 de novembro de 2015.

15.11.2015 à 01h09

“Ismaël Omar Mostefai, l’un des kamikazes français du Bataclan” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/ismael-omar-mostefai-l-un-des-kamikazes-francais-du-bataclan_4810208_4809495.html

15.11.2015 à 02h03

“Dans les hôpitaux parisiens, après une nuit de crise” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/dans-les-hopitaux-parisiens-apres-une-nuit-de-crise_4810229_4809495.html

15.11.2015 à 03h03

“Le maire de New York exprime sa solidarité avec Paris” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/le-maire-de-new-york-exprime-sa-solidarite-avec-paris_4810232_4809495.html

15.11.2015 à 03h03

“Les écoles et universités d’Ile-de-France rouvrent lundi” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/les-ecoles-d-ile-de-france-rouvrent-lundi_4810236_4809495.html

15.11.2015 à 03h08

“Au lendemain des attaques à Paris, la France se recueille” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/au-lendemain-des-attaques-a-paris-la-france-se-recueille_4810253_4809495.html

15.11.2015 à 03h46

“Tous les marchés de Paris fermés dimanche” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/tous-les-marches-de-paris-fermes-dimanche_4810258_4809495.html

15.11.2015 à 05h12

“Deux jours après les attentats : la France en deuil, un assaillant recherché” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/pendant-que-l-enquete-se-poursuit-la-france-se-recueille_4810269_4809495.html

15.11.2015 à 08h00

“Attentats de Paris : le point ce dimanche matin à 8 heures” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/attentats-de-paris-le-point-ce-dimanche-matin-a-8-heures_4810291_4809495.html

15.11.2015 à 08h59

“« Fluctuat nec mergitur » : la devise de Paris devient un slogan de résistance” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/fluctuat-nec-mergitur-la-devise-de-paris-devient-un-slogan-de-resistance_4810301_4809495.html

15.11.2015 à 10h19

“Attaques à Paris : dans les rues vides des 10e et 11e arrondissements” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/les-10e-et-11e-arrondissements-de-paris-sous-le-choc-24-heures-apres-les-attentats_4810328_4809495.html

15.11.2015 à 11h31

“Attentats de Paris : le point dimanche à la mi-journée” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/attentats-de-paris-le-point-dimanche-matin-a-11-h-30_4810341_4809495.html

15.11.2015 à 12h08

“Au Bataclan, « on entendait hurler, puis plus rien »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/au-bataclan-on-entendait-hurler-puis-plus-rien_4810348_4809495.html

15.11.2015 à 14h06

“A l’hôpital La Pitié-Salpêtrière : « Comme l’équipage d’un sous-marin en immersion »” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/a-l-hopital-la-pitie-salpetriere-comme-l-equipage-d-un-sous-marin-en-immersion_4810396_4809495.html

15.11.2015 à 16h06

“La Belgique, base arrière des djihadistes européens” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/la-belgique-base-arriere-des-djihadistes-europeens_4810420_4809495.html

15.11.2015 à 16h10

“Le Bataclan, un haut lieu de la culture ciblé de longue date par les islamistes” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/le-bataclan-un-haut-lieu-de-la-culture-cible-de-longue-date-par-les-islamistes_4810424_4809495.html

15.11.2015 à 16h55

“Après les attaques, l’université compte ses morts” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/apres-les-attaques-l-universite-compte-ses-morts_4810438_4809495.html

15.11.2015 à 18h23

“A Beyrouth : « Pourquoi Facebook n’a pas créé de bouton “Safety check” pour nous » ?” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/pourquoi-facebook-n-a-pas-cree-de-bouton-safety-check-pour-nous_4810469_4809495.html

15.11.2015 à 18h48

“Le rassemblement de la place de la République perturbé par un mouvement de panique” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/mouvements-de-panique-place-de-la-republique-apres-une-alerte-a-la-fusillade_4810479_4809495.html

15.11.2015 à 21h11

“Appels à ne pas diffuser des photos des corps de victimes” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/appels-a-ne-pas-diffuser-des-photos-des-corps-de-victimes_4810510_4809495.html

15.11.2015 à 21h26

“Divergences chez Les Républicains après les attentats” - http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/divergences-chez-les-republicains-apres-les-attentats_4810515_4809495.html

15.11.2015 à 21h53

“La France bombarde le fief de l’Etat islamique en Syrie” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/la-france-bombarde-le-fief-de-l-etat-islamique-a-rakka-en-syrie_4810521_4809495.html

15.11.2015 à 22h14

“Flambée de fausses alertes sur les réseaux sociaux” - [http://www.lemonde.fr/attaques-a-](http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/flambee-de-fausses-alertes-sur-les-reseaux-sociaux_4810531_4809495.html)

[paris/article/2015/11/15/flambee-de-fausses-alertes-sur-les-reseaux-sociaux_4810531_4809495.html](http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/flambee-de-fausses-alertes-sur-les-reseaux-sociaux_4810531_4809495.html)

15.11.2015 à 22h29

“En Israël, solidarité et premières critiques contre les services français” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/en-israel-solidarite-et-premieres-critiques-contre-les-services-francais_4810538_4809495.html

15.11.2015 à 23h04

“Attaques à Paris : les enseignants s’efforcent de gérer le « cours d’après »” -

http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/15/attaques-a-paris-les-enseignants-s-efforcent-de-gerer-le-cours-d-apres_4810551_4809495.html

Bruxelas - Secções Política & Europa - Artigos **Dia 22 de março de 2016.**

22.03.2016 à 08h25

“Double attentat à l’aéroport de Bruxelles, au moins 11 morts” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/evacuation-de-l-aeroport-de-bruxelles-a-la-suite-d-une-double-explosion_4887484_3214.html

22.03.2016 à 09h31

“Une explosion à Bruxelles dans une station de métro du quartier européen” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/une-explosion-dans-une-station-de-metro-pres-du-quartier-europeen-a-bruxelles_4887544_3214.html

22.03.2016 à 10h37

“François Hollande : « C’est toute l’Europe qui est frappée »” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/apres-les-explosions-a-bruxelles-reunions-de-crise-a-paris-et-londres_4887652_3214.html

22.03.2016 à 10h40

“Reprise timide des transports à Bruxelles, renforts policiers à Paris” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/explosions-a-bruxelles-trains-et-transports-en-commun-arretes-vols-annules-a-l-aeroport_4887659_3214.html

22.03.2016 à 11h26

“Explosions à Bruxelles : la récupération politique a déjà commencé” -

http://www.lemonde.fr/politique/article/2016/03/22/attentats-a-bruxelles-la-recuperation-politique-a-deja-commence_4887751_823448.html

22.03.2016 à 12h07

Bruxelles touchée par une série d'attaques -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/bruxelles-touchee-par-une-serie-d-attaques_4887830_3214.html

22.03.2016 à 14h23

“Attentats : Bruxelles, capitale sous le choc” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/attentats-bruxelles-capitale-sous-le-choc_4887918_3214.html

22.03.2016 à 15h37

“Bruxelles : au sein des institutions européennes, « l'ambiance est pesante, on sent que le chaos n'est pas loin »” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/bruxelles-au-sein-des-institutions-europeennes-l-ambiance-est-pesante-on-sent-que-le-chaos-n-est-pas-loin_4887980_3214.html

22.03.2016 à 16h50

“A l'aéroport de Zaventem : « J'ai senti le souffle de l'explosion »” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/a-zaventem-j-ai-senti-le-souffle-de-l-explosion_4888063_3214.html

22.03.2016 à 16h54

“Les contrôles routiers renforcés à la frontière franco-belge” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/attentats-de-bruxelles-controles-routiers-renforces-a-la-frontiere-franco-belge_4888073_3214.html

22.03.2016 à 17h25

“Don de sang et mobilisation hospitalière face aux attentats de Bruxelles” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/dons-de-sang-et-mobilisation-hospitaliere-face-aux-attentats-de-bruxelles_4888108_3214.html

22.03.2016 à 18h22

“De l'aéroport au centre-ville, Bruxelles hébétée : « C'était vraiment le chaos total »” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/de-l-aeroport-au-centre-ville-bruxelles-hebetee-c-etait-vraiment-le-chaos-total_4888159_3214.html

22.03.2016 à 21h22

“Attentats de Bruxelles : les réponses aux principales questions que vous vous posez” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/attentats-a-bruxelles-les-reponses-aux-principales-questions-que-vous-vous-posez_4888246_3214.html

22.03.2016 à 22h55

“Après les attentats de Bruxelles, Michel Sapin épingle la « naïveté » des Belges” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/22/apres-les-attentats-de-bruxelles-michel-sapin-epingle-la-naivete-des-belges_4888270_3214.html

Dia 23 de março de 2016.

23.03.2016 à 03h13

“Attentats de Bruxelles : où en est le PNR, fichier européen des passagers aériens ?” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/attentats-de-bruxelles-ou-en-est-le-fichier-europeen-des-passagers-aeriens_4888296_3214.html

23.03.2016 à 03h43

“Face aux attentats, la presse belge entre émotion, stupeur et remise en question” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/face-aux-attentats-la-presse-belge-entre-emotion-stupeur-et-remises-en-question_4888299_3214.html

23.03.2016 à 06h47

“« Il y a de la fumée, de la poussière, des blessés ! »” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/il-y-a-de-la-fumee-de-la-poussiere-des-blesses_4888355_3214.html

23.03.2016 à 07h57

“Attentats de Bruxelles : chasse à l’homme lancée” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/attentats-de-bruxelles-chasse-a-l-homme-lancee_4888377_3214.html

23.03.2016 à 08h17

“Avis de recherche, perquisitions : le point sur l’enquête sur les attentats de Bruxelles” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/avis-de-recherche-perquisitions-interrogatoires-la-police-belge-sur-tous-les-fronts_4888393_3214.html

23.03.2016 à 09h42

“Les frères El Bakraoui identifiés comme deux des kamikazes des attentats de Bruxelles” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/qui-sont-les-principaux-suspects-des-attentats-de-bruxelles_4888443_3214.html

23.03.2016 à 10h48

“La surveillance belge en question” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/la-surveillance-belge-en-question_4888505_3214.html

23.03.2016 à 10h56

“Attentats de Bruxelles : le point sur les transports” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/attentats-de-bruxelles-le-point-sur-les-transports_4888515_3214.html

23.03.2016 à 12h48

“Attaques de Bruxelles: l’ombre du 13 novembre” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/attaques-de-bruxelles-l-ombre-du-13-novembre_4888604_3214.html

23.03.2016 à 14h27

La Belgique, plaque tournante du djihadisme -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/la-belgique-plaque-tournante-du-djihadisme_4888682_3214.html

23.03.2016 à 15h38

“Après l’attaque de Bruxelles, l’exemple israélien examiné de près” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/apres-l-attaque-de-bruxelles-l-exemple-israelien-examine-de-pres_4888739_3214.html

23.03.2016 à 18h50

“Attentats de Bruxelles : Najim Laachraoui identifié comme le deuxième kamikaze de l’aéroport” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/attentats-de-bruxelles-najim-laachraoui-identifie-comme-le-deuxieme-kamikaze-de-l-aeroport-de-zaventem_4888877_3214.html

23.03.2016 à 20h41

“Les questions que vous vous posez après les attentats de Bruxelles” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/les-principales-questions-que-vous-vous-posez-au-lendemain-des-attentats-de-bruxelles_4888905_3214.html

23.03.2016 à 20h49

“A la station Maelbeek : « Ce n’est pas l’horreur que j’ai vue, c’est autre chose »” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2016/03/23/a-la-station-maelbeek-un-agent-du-metro-evoque-des-scenes-de-guerre_4888907_3214.html

Manchester - Secção Europa - Artigos **Dia 23 de maio de 2017.**

23.05.2017 à 01h08

“La Grande-Bretagne frappée par l’attentat le plus meurtrier depuis douze ans sur son territoire” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/05/23/manchester-des-morts-lors-d-un-incident-grave-a-la-fin-d-un-concert-d-ariana-grande_5132029_3214.html

23.05.2017 à 03h25

“Attentat de Manchester : réactions de solidarité au Royaume-Uni et dans le monde” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/05/23/explosion-meurtriere-a-manchester-les-reactions-politiques-britanniques_5132049_3214.html

23.05.2017 à 05h06

“A Manchester, les témoins décrivent un « bang » et un mouvement de panique” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/05/23/dans-la-manchester-arena-un-mouvement-de-panique-apres-l-explosion-meurtriere_5132066_3214.html

23.05.2017 à 09h55

“A l’origine de l’attentat de Manchester, un Britannique de 22 ans” - http://www.lemonde.fr/international/article/2017/05/23/ce-que-l-on-sait-de-l-auteur-de-l-attentat-de-manchester_5132228_3210.html

23.05.2017 à 09h59

“Attentat de Manchester : la France exprime sa solidarité” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/05/23/attentat-suicide-a-manchester-le-gouvernement-francais-exprime-sa-solidarite_5132241_3214.html

23.05.2017 à 11h04

“Attentat de Manchester : le niveau d’alerte renforcé de « grave » à « critique »” - http://www.lemonde.fr/international/article/2017/05/23/attentat-de-manchester-la-politique-securitaire-britannique-a-l-epreuve_5132364_3210.html

23.05.2017 à 10h11

“Attentat de Manchester : la campagne pour les législatives britanniques interrompue à un moment décisif” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/05/23/attentat-de-manchester-les-legislatives-britanniques-interrompues-a-un-moment-decisif_5132268_3214.html

23.05.2017 à 10h49

“Manchester endeuillée par le terrorisme” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/05/23/manchester-endeuille-par-le-terrorisme_5132327_3214.html

23.05.2017 à 11h00

“Après l’attentat de Manchester, la France appelle à poursuivre « le combat contre le terrorisme »” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/05/23/apres-l-attentat-de-manchester-la-france-appelle-a-poursuivre-le-combat-contre-le-terrorisme_5132355_3214.html

23.05.2017 à 11h04

“Attentat de Manchester : le niveau d’alerte renforcé de « grave » à « critique »” - http://www.lemonde.fr/international/article/2017/05/23/attentat-de-manchester-la-politique-securitaire-britannique-a-l-epreuve_5132364_3210.html

23.05.2017 à 16h16

“Attentat de Manchester : la jeunesse britannique touchée de plein fouet” -

http://www.lemonde.fr/attentat-de-manchester/article/2017/05/23/a-manchester-la-jeunesse-britannique-touchee-de-plein-fouet_5132653_5132575.html

23.05.2017 à 17h18

“Ariana Grande, une star pour ados rattrapée par la tragédie” -

http://www.lemonde.fr/attentat-de-manchester/article/2017/05/23/ariana-grande-une-star-pour-ados-rattrapee-par-la-tragedie_5132709_5132575.html

Dia 24 de maio de 2017.

24.05.2017 à 02h11

“Face au terrorisme, Manchester déploie son esprit de résistance” -

http://www.lemonde.fr/attentat-de-manchester/article/2017/05/24/manchester-defiante-face-au-terrorisme_5132839_5132575.html

24.05.2017 à 06h42

“Après l’attentat de Manchester, le Royaume-Uni en alerte maximale” -

http://www.lemonde.fr/attentat-de-manchester/article/2017/05/24/apres-l-attentat-de-manchester-le-royaume-uni-en-alerte-maximale_5132904_5132575.html

24.05.2017 à 07h44

“A Manchester, le terroriste « s’en est pris à des enfants à serre-tête en forme d’oreilles de chat »” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/05/24/a-manchester-il-s-en-est-pris-a-des-enfants-avec-des-serre-tetes-en-forme-d-oreilles-de-chat_5132927_3214.html

24.05.2017 à 09h52

“Huit suspects arrêtés dans le cadre de l’enquête sur l’attentat de Manchester” -

http://www.lemonde.fr/attentat-de-manchester/article/2017/05/24/attentat-de-manchester-l-auteur-etait-connu-des-services-de-securite_5133020_5132575.html

24.05.2017 à 11h41

“Saffie Rose, Georgina, John... victimes de l’attentat de Manchester” -

http://www.lemonde.fr/attentat-de-manchester/article/2017/05/24/saffie-rose-georgina-john-victimes-de-l-attentat-de-manchester_5133198_5132575.html

24.05.2017 à 14h05

“Le visage d’une fillette, victime du « mal absolu », à la « une » de la presse britannique” -

http://www.lemonde.fr/attentat-de-manchester/article/2017/05/24/le-visage-d-une-fillette-erige-en-symbole-du-mal-absolu-par-la-presse-britannique_5133335_5132575.html

Barcelona - Secção Europa - Artigos

Dia 17 de agosto de 2017.

17.08.2017 à 17h33

“Espagne : ce que l’on sait des attentats à Barcelone et Cambrils” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/08/17/espagne-une-fourgonnette-percute-la-foule-a-barcelone_5173457_3214.html

17.08.2017 à 20h25

“Attentat à Barcelone : élus et chefs d’Etat témoignent leur solidarité” -

http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/08/17/elus-et-chefs-d-etat-temoignent-leur-solidarite-apres-l-attentat-a-barcelone_5173497_3214.html

17.08.2017 à 23h40

“Attentat à Barcelone : « Soudain, j’ai entendu un fracas et toute la rue s’est mise à courir

en criant »” - http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/17/attentat-a-barcelone-soudain-j-ai-entendu-un-fracas-et-toute-la-rue-s-est-mise-a-courir-en-criant_5173525_5173500.html

Dia 18 de agosto de 2017.

18.08.2017 à 00h31

“Attentats à Barcelone et Cambrils : le point sur l’enquête” -

http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/18/attentat-a-barcelone-ce-que-l-on-sait-des-suspects-arretes_5173528_5173500.html

18.08.2017 à 02h05

“Attentat à Barcelone : des victimes d’une trentaine de nationalités” -

http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/18/attentat-a-barcelone-des-victimes-d-au-moins-18-nationalites_5173531_5173500.html

18.08.2017 à 03h18

“Attentats en Espagne : un mort dans une attaque à Cambrils, à une centaine de kilomètres

au sud de Barcelone” - http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/08/18/operation-de-la-police-espagnole-a-cambrils-au-sud-de-barcelone_5173534_3214.html

18.08.2017 à 04h19

“Les Ramblas, à Barcelone, une artère emblématique” - http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/18/attentat-a-barcelone-la-rambla-une-artere-emblematicque_5173538_5173500.html

18.08.2017 à 05h43

“Attentat à Barcelone : « No pasaran ! », lance la presse française” -

http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/18/attentat-a-barcelone-no-pasaran-lance-la-presse-francaise_5173543_5173500.html

18.08.2017 à 10h51

“Barcelone à son tour frappée par l’EI” - http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/18/barcelone-a-son-tour-frappee-par-l-ei_5173701_5173500.html

18.08.2017 à 10h51

“Attentats à Barcelone et Cambrils : l’Espagne, base arrière de l’organisation Etat islamique”

- http://www.lemonde.fr/europe/article/2017/08/18/l-espagne-base-arriere-de-l-organisation-etat-islamique_5173702_3214.html

18.08.2017 à 12h05

“Attentats en Espagne : un coup porté au tourisme, secteur crucial pour le pays” - http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/18/attentats-en-espagne-un-coup-porte-au-tourisme-secteur-crucial-pour-le-pays_5173763_5173500.html

18.08.2017 à 13h39

“Attentats en Catalogne : d’« El Pais » à « La Vanguardia », l’appel à l’unité de la presse” - http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/18/attentats-en-catalogne-l-appel-a-l-unite-de-la-presse-espagnole_5173817_5173500.html

18.08.2017 à 16h05

“Barcelone : des voix s’élèvent contre l’absence de plots anti-véhicules sur les Ramblas” - http://www.lemonde.fr/attentat-a-barcelone/article/2017/08/18/barcelone-des-voix-s-elevent-contre-l-absence-de-plots-anti-vehicules-sur-les-ramblas_5173914_5173500.html

The Sun

Paris - Secção “Paris Attacks” - Notícias

26.04.2016 à 13h15

“PARIS ATTACKS Gruesome CCTV footage shows Paris attacks bomber blow himself up inside restaurant” - <https://www.thesun.co.uk/news/1197603/gruesome-cctv-footage-shows-paris-attacks-bomber-blow-himself-up-inside-restaurant/>

18.05.2016 à 18h33

“PARIS ATTACKS Monster posted ISIS flag on his Facebook page just three weeks before the massacre... but Belgian security officials IGNORED it” - <https://www.thesun.co.uk/news/1198260/monster-posted-isis-flag-on-his-facebook-page-just-three-weeks-before-the-massacre-but-belgian-security-officials-ignored-it/>

23.06.2016 à 17h29

“TERROR ALERT Armed police on patrol as ISIS ‘bomber’ Mohamed Abrini appears in court over the Paris and Brussels massacres” - <https://www.thesun.co.uk/news/1331479/armed-police-on-patrol-as-isis-bomber-mohamed-abrini-appears-in-court-over-the-paris-and-brussels-massacres/>

16.06.2016 à 11h39

“BATACLAN TORTURE HORROR Paris massacre victims were castrated and had their eyes gouged out by twisted ISIS suicide bombers, inquiry is told” - <https://www.thesun.co.uk/news/1454607/paris-massacre-victims-were-castrated-and-had-their-eyes-gouged-out-by-twisted-isis-suicide-bombers-inquiry-is-told/>

08.09.2016 à 12h39

“LAST JIHADI STANDING Paris attacks suspect Salah Abdeslam refuses to answer judges questions as he is quizzed in court over gun and bomb rampage that left 130 dead” - <https://www.thesun.co.uk/news/1748707/paris-attacks-suspect-salah-abdeslam-refuses-to-answer-judges-questions-as-he-is-quizzed-in-court-over-gun-and-bomb-rampage-that-left-130-dead/>

12.10.2016 à 18h51

“HE WON'T SPEAK' Lawyers for lone surviving Paris terror attack suspect Salah Abdeslam quit defending him because of his refusal to cooperate” - <https://www.thesun.co.uk/news/1959160/lawyers-for-lone-surviving-paris-terror-attack-suspect-salah-abdeslam-quit-defending-him-because-of-his-refusal-to-cooperate/>

04.11.2016 à 09h07

“WE SHALL NOT FORGET THEM' Sting gig to reopen Bataclan concert hall a year after Paris massacre saw 90 music fans slaughtered by ISIS fanatics” - <https://www.thesun.co.uk/news/2115150/bataclan-concert-hall-re-open-sting-concert-year-after-isis-paris-terror-attacks/>

08.11.2016 à 13h14

“TERROR SUSPECT NAMED French investigators identify Syria-based ISIS ‘coordinator’ of deadly Paris and Brussels terror attacks” - <https://www.thesun.co.uk/news/2139915/french-investigators-identify-syria-based-isis-coordinator-of-deadly-paris-and-brussels-terror-attacks/>

10.11.2016 à 16h16

“DON'T LET OTHERS SLOW YOU DOWN' Anti-terror cops release video guide showing YOU how to survive a deadly ISIS attack on the year anniversary of Paris massacre” - <https://www.thesun.co.uk/news/2158797/anti-terror-cops-release-video-guide-showing-you-how-to-survive-a-deadly-isis-attack-on-the-year-anniversary-of-paris-massacre/>

11.11.2016 à 04h48

“PARIS: ONE YEAR ON Twenty victims of the Paris terror attacks are still in hospital one year after the atrocity” - <https://www.thesun.co.uk/news/2162306/twenty-victims-of-the-paris-terror-attacks-are-still-in-hospital-one-year-after-the-atrocity/>

12.11.2016 à 22h10

“WE SHALL NOT FORGET THEM' Sting pays tribute to victims of Paris Bataclan massacre a year after deadly terrorist attacks killed 130” - <https://www.thesun.co.uk/news/2172004/sting-pays-tribute-to-victims-of-paris-bataclan-massacre-a-year-after-deadly-terrorist-attacks-killed-130/>

13.11.2016 à 12h30

“VIVE LE BATACLAN! A year on from deadly Bataclan terror attacks crowds gather in Paris to pay tribute to the 130 dead” - <https://www.thesun.co.uk/news/2175802/a-year-on-from-deadly-bataclan-terror-attacks-crowds-gather-in-paris-to-pay-tribute-to-the-130-dead/>

13.11.2016 à 16h28

“BATACLAN BABY MIRACLE Irish couple who survived Bataclan massacre reveal they are expecting their first baby a year after terror horror” -

<https://www.thesun.co.uk/news/uknews/2176632/brit-couple-who-survived-bataclan-massacre-reveal-they-expecting-their-first-baby-a-year-after-terror-horror/>

22.11.2016 à 11h54

“‘I DID IT FOR MONEY’ Mother jailed for shameful Paris terror attack scam in which she falsely claimed she was ‘blown up’ on infamous night of killing so she could claim compensation” -

<https://www.thesun.co.uk/news/2237371/mother-jailed-for-shameful-paris-terror-attack-scam-in-which-she-falsely-claimed-she-was-blown-up-on-infamous-night-of-killing-so-she-could-claim-compensation/>

24.11.2016 à 21h47

“SECRET PARK MEET Chief suspect in Paris terror attacks Mohamed Abrini ‘got £3,000 UK benefits cash from two men in a Birmingham park’” -

<https://www.thesun.co.uk/news/2258871/chief-suspect-in-paris-terror-attacks-mohamed-abrini-got-3000-cash-from-two-men-in-a-birmingham-park/>

13.12.2016 à 15h06

“JIHAD-IT COMING ISIS leaders who planned Paris attacks killed in coalition air strikes in Syria - as they plotted ANOTHER terror atrocity in West” -

<https://www.thesun.co.uk/news/2389706/isis-leaders-who-plotted-paris-attacks-killed-in-coalition-air-strikes/>

22.12.2016 à 04h32

“TERROR SUSPECT HELD Moroccan man arrested in Germany charged with plotting deadly ISIS attacks in Paris last year” -

<https://www.thesun.co.uk/news/2457332/moroccan-man-arrested-in-germany-charged-with-plotting-deadly-isis-attacks-in-paris-last-year/>

12.01.2017 à 08h25

“TERROR ARRESTS Two new suspects charged over Paris terror attacks that killed 130 people”

- <https://www.thesun.co.uk/news/2594479/two-new-suspects-charged-paris-terror-attacks-that-killed-130-people/>

13.01.2017 à 11h32

“‘I’M NOT ASHAMED’ Sick boast of ISIS fanatic behind Paris terror attack that killed 130 - who receives love letters in jail calling him an ‘idol’” -

<https://www.thesun.co.uk/news/2605312/isis-terrorist-paris-attacks-salah-abdeslam-prison-love-letters/>

30.01.2017 à 10h47

“MASSACRE CHARGES ‘Man in the hat’ Brussels terror bombing suspect Mohamed Abrini

charged in France for Paris killings” - <https://www.thesun.co.uk/news/2738704/brussels-terror-bombing-suspect-mohamed-abrini-charged/>

29.01.2017 às 02h31

“BATACLAN JIHADI' IN UK-STAY BATTLE 'ISIS recruiter' behind Paris attack Tarik Chadlioui fighting to stay in UK despite Spanish terror charges” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3906918/isis-recruiter-behind-paris-attack-tarik-chadlioui-fighting-to-stay-in-uk-despite-spanish-terror-charges/>

13.11.2017 às 21h07

“A YEAR ON Bataclan massacre second anniversary - what happened in the Paris attacks, where is the theatre and how many people died?” -

<https://www.thesun.co.uk/news/2163925/bataclan-massacre-paris-attacks-2015-anniversary/>

14.11.2017 às 00h01

“YOU LOST, LOVE WON' Bataclan survivor's defiant message as she returns to scene of Paris attack” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4907518/paris-attack-bataclan-massacre-survivor-message/>

26.11.2017 às 04h06

“SURVIVOR SUICIDE Bataclan terror attack survivor took his own life after struggling to cope with trauma in Paris” -

<https://www.thesun.co.uk/news/5001578/bataclan-theatre-attacks-survivor-suicide/>

Bruxelas - Secção “Brussels Bombings” - Notícias

23.06.2016 às 17h29

“TERROR ALERT Armed police on patrol as ISIS 'bomber' Mohamed Abrini appears in court over the Paris and Brussels massacres” -

<https://www.thesun.co.uk/news/1331479/armed-police-on-patrol-as-isis-bomber-mohamed-abrini-appears-in-court-over-the-paris-and-brussels-massacres/>

30.07.2016 às 09h41

“TERROR PLOT FOILED Cops arrest two brothers suspected of planning new terror attack in Belgium” -

<https://www.thesun.co.uk/news/1526223/cops-arrest-two-brothers-suspected-of-planning-terror-new-belgium-attack-in-belgium/>

03.10.2016 às 09h22

“BELGIUM TERROR PANIC Brussels train station on lockdown after suspect package is found in car” -

<https://www.thesun.co.uk/news/1900001/a-busy-train-station-has-been-evacuated-after-a-suspicious-package-was-discovered-in-a-car/>

06.12.2016 às 14h10

“TERROR CASH ISIS supporter found guilty of giving £3,000 from overpaid housing benefits to Brussels bombing suspect 'Man in the hat' during secret park rendezvous” -

<https://www.thesun.co.uk/news/2340983/isis-supporter-found-guilty-of-giving-3000-from-overpaid-housing-benefits-to-brussels-bombing-suspect-man-in-the-hat-during-secret-park-rendezvous/>

07.12.2016 às 00h19

“SPIES LET HAT MAN GO MI5 missed chance to catch Brussels attacker ‘when he met ISIS moneymen in Birmingham before carnage’” - <https://www.thesun.co.uk/news/2344277/mi5-missed-chance-to-catch-brussels-attacker-when-he-met-isis-moneymen-in-birmingham-before-carnage/>

30.01.2017 às 10h47

“MASSACRE CHARGES ‘Man in the hat’ Brussels terror bombing suspect Mohamed Abrini charged in France for Paris killings” - <https://www.thesun.co.uk/news/2738704/brussels-terror-bombing-suspect-mohamed-abrini-charged/>

02.03.2017 às 19h37

“TERROR FEARS Bomb squad called in after driver with ‘militant links’ is found in Brussels with gas cylinders in his car after being pulled over by cops for jumping red lights” - <https://www.thesun.co.uk/news/2997229/url-bomb-squad-brussels-driver-gas-cylinders/>

22.03.2017 às 10h29

“ONE YEAR ON What was the 2016 Brussels terror attack, where did the bombings take place and how many people were killed?” - <https://www.thesun.co.uk/news/3147591/what-was-the-2016-brussels-terror-attack-where-did-the-bombings-take-place-and-how-many-people-were-killed/>

Manchester - Secção “Manchester Terror Attack 2017” - Notícias

23.05.2017 às 07h00

“MANCHESTER UNITES Locals start #RoomforManchester movement offering homes and hotels to teens caught in terror as taxi drivers give free lifts” - <https://www.thesun.co.uk/news/3626564/kind-hearted-manchester-residents-open-homes-to-strangers-caught-up-in-terror-as-taxi-drivers-offer-free-lifts/>

23.05.2017 às 07h02

“‘NUTS, BOLTS AND HUMAN FLESH EVERYWHERE’ Manchester Arena terror attack victims relive horror ordeal at seeing bloodied dead bodies after ‘nail bomb suicide blast’ at Ariana Grande concert” - <https://www.thesun.co.uk/news/3625784/video-manchester-arena-witnesses-explosion-ariana-grande-flesh/>

23.05.2017 às 07h15

“‘BROKEN, I DON'T HAVE WORDS’ Ariana Grande’s heartbreak after 22 people including kids killed and at least 59 injured in suicide bomb attack at her Manchester Arena gig” - <https://www.thesun.co.uk/news/3625274/ariana-grande-statement-suicide-bomber-manchester-arena-concert/>

23.05.2017 às 07h33

“PURE TERROR Manchester suicide bombing leaves frantic Ariana Grande fans leaping over seats and stairwells after terror attack blast” - <https://www.thesun.co.uk/news/3626219/manchester-suicide-bombing-ariana-grande-terror-attack-blast/>

23.05.2017 às 08h05

“UNITED BY TERROR Theresa May halts election campaign after Manchester Arena blast and slams ‘appalling terrorist attack’” - <https://www.thesun.co.uk/news/3625862/theresa-may-halts-election-campaign-manchester-arena-blast/>

23.05.2017 à 08h07

“TRIBUTES TO THE INNOCENT Ariana Grande symbol pays poignant tribute to Manchester terrorist suicide bombing victims” - <https://www.thesun.co.uk/news/3626492/ariana-grande-symbol-tribute-manchester-arena-terrorist-suicide-bombing-victims/>

23.05.2017 à 08h59

“‘HE WAS AN EVIL LOSER’ Manchester attack - Donald Trump slams suicide bomber as ‘an evil loser’ and says US stands in ‘absolute solidarity’ with Britain” - <https://www.thesun.co.uk/news/3626977/manchester-terror-attack-suicide-bomb-ariana-grande-concert-donald-trump/>

23.05.2017 à 09h01

“‘THE SPIRIT OF MANCHESTER WILL NEVER BE BROKEN’ Theresa May visits victims in Manchester hospital after saying ‘cowardice met by bravery’ and insisting attacker’s attempt to divide Britain failed” - <https://www.thesun.co.uk/news/3626914/theresa-may-cobra-meeting-manchester-terror-attack-suicide-bomb-ariana-grande/>

23.05.2017 à 09h11

“‘WAS HE PART OF A TERROR CELL? Manchester terrorist attack cops urgently investigating whether arena suicide bomber was acting alone or with a ‘network’” - <https://www.thesun.co.uk/news/3627042/manchester-terrorist-attack-arena-suicide-bomber-acting-alone-network/>

23.05.2017 à 10h22

“‘IT WOULD’VE TAKEN SOME PLANNING’ Top ex-anti-terror officers say Manchester terror attack was ‘sophisticated’ and ‘well planned’” - <https://www.thesun.co.uk/news/3627577/anti-terror-officers-manchester-attack-sophisticated-well-planned/>

23.05.2017 à 10h43

“‘TEARS FOR TERROR VICTIMS Manchester cops break down in tears at arena terror attack cordon as well-wishers flock to leave floral tributes to 22 victims’” - <https://www.thesun.co.uk/news/3626607/manchester-terrorist-attack-police-cordon-victims-suicide-bombing/>

23.05.2017 à 11h25

“‘WE LOVE MCR’ Signs appear across Manchester showing solidarity in the face of terror after Ariana Grande suicide bomb attack” - <https://www.thesun.co.uk/news/3628559/we-love-mcr-signs-manchester-arena-attack-terror-bombing-suicide-bomb/>

23.05.2017 à 11h59

“WE KNOW WHO IT IS Manchester suicide bomber has ALREADY been ID’d by spooks who fear he is part of a terror cell, Theresa May reveals” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3626268/manchester-suicide-bomber-has-been-idd-spooks-fear-hes-part-of-terror-cell-theresa-may-reveals/>

23.05.2017 à 11h59

“‘WHAT COMES NEXT WILL BE MORE SEVERE’ Manchester bombing claimed by ISIS with crowing English-language message threatening more attacks as jihadi supporters celebrate the

‘successful’ slaughter of kids” - <https://www.thesun.co.uk/news/3625751/manchester-arena-bombing-isis-claimed-terror-attack-latest/>

23.05.2017 à 12h24

“SEE THE FRONT PAGES How newspapers reacted to the Manchester bombing which killed 22 concert-goers” - <https://www.thesun.co.uk/news/3628860/how-newspapers-reacted-to-the-manchester-bombing-which-killed-22-concert-goers/>

23.05.2017 à 12h26

“TREVOR KAVANAGH Manchester terror attack was especially evil, the young victims innocent in the truest sense - and an act of cowardice because their killer will not face justice” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3628430/trevor-kavanagh-terrorist-attack/>

23.05.2017 à 12h33

“‘HUMANITY AND COMPASSION’ Queen praises people of Manchester after ‘terrorist barbarity’ of concert attack as she observes minute’s silence with Prince Philip” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3629589/queen-hails-humanity-and-compassion-of-people-of-manchester-after-the-terrorist-barbarity-in-concert-attack/>

23.05.2017 à 12h55

“‘PARENTS’ HEARTACHE Doctors battle to save lives of children wounded in Manchester bombing - as their injured parents desperately wait outside operating theatres and refuse

treatment” - <https://www.thesun.co.uk/news/3626718/manchester-arena-bombing-terror-attack-children-victims-doctors-latest/>

23.05.2017 à 12h55

“‘FACE TO FACE WITH A KILLER’ Mum ‘saw’ Manchester Arena suicide bomber just seconds before deadly terror attack and claims terrorist stood out because of ‘risen bits’ under

clothes” - <https://www.thesun.co.uk/news/3628320/manchester-arena-suicide-bomber-attacker-mum-saw-terror-attack-terrorist-latest/>

23.05.2017 à 13h35

“‘ACTS OF KINDNESS’ Manchester attack - Asda donates chocolate and sweets to Manchester Royal Infirmary for children wounded in ‘nail’ bomb explosion” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3629902/manchester-attack-arena-bomb-explosion-supermarkets-donate-chocolate-sweets-royal-infirmary/>

23.05.2017 à 14h07

“TERROR ARREST Dramatic moment Manchester terror attack suspect, 23, is arrested by cops in connection with Ariana Grande atrocity that killed 22” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3628507/dramatic-moment-smiling-manchester-terror-attack-suspect-23-is-arrested-by-cops-in-connection-with-ariana-grande-atrocity-that-killed-22/>

23.05.2017 à 15h00

“THE TERRORIST ON THE TRAM How Manchester bomber travelled to Ariana Grande concert to carry out terror attack on £3.80 tram ticket” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3626368/manchester-suicide-bomber-ariana-grande-concert-terror-attack-how-tram/>

23.05.2017 à 15h15

“HOMELESS HEROES Manchester homeless men tell how they cradled dying women and pulled nails from children’s faces after Ariana Grande terror attack” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3629395/manchester-homeless-men-ariana-grande-terror-attack-suicide-bombing/>

23.05.2017 à 15h44

“WE WILL NEVER FORGET Manchester attack vigil at Albert Square expected to attract thousands of mourners for suicide bombing victims” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3631663/manchester-attack-vigil-albert-square-mourners-suicide-bombing-victims/>

23.05.2017 à 15h55

“HELPING THOSE WHO HELP OTHERS Manchester bombing GoFundMe page raises hundreds of pounds within an hour for homeless man who cradled woman as she died after terror attack” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3631307/manchester-bombing-gofundme-page-homeless-man-cradled-woman-died-terror-attack/>

23.05.2017 à 16h26

“VICTIMS OF TERROR Manchester attack victim Saffie Rose Roussos, 8, is one of the youngest Brits ever to be killed in UK terror attack” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3632043/manchester-attack-victim-saffie-rose-roussos-8-year-old-girl-terror-attack/>

23.05.2017 à 19h34

“MANCHESTER, UNITED Muslim group sets up JustGiving page to raise £100,000 for victims of Manchester Ariana Grande concert atrocity” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3633035/manchester-bombing-muslim-charity-start-fundraising-goal-100k/>

23.05.2017 à 19h49

“‘SO PROUD OF HIM’ Estranged mum of homeless Manchester attack hero Chris Parker breaks down in tears as she begs him to get in touch” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3636290/chris-parker-mum-begs-him-to-get-in-touch/>

23.05.2017 às 21h24

“BACKLASH FEARS Arsonists set fire to door of a mosque sparking fears of race hate attacks in wake of Manchester bombing” - <https://www.thesun.co.uk/news/3634246/arsonists-set-fire-mosque-door-fears-race-hate-after-manchester-bombing/>

Dia 24 de maio de 2017.

24.05.2017 às 00h17

“VENGEANCE MASSACRE Manchester bomber Salman Abedi carried out deadly attack as ‘revenge for American bombs killing Syrian children’, his sister claims” - <https://www.thesun.co.uk/news/3641501/manchester-bomber-salman-abedi-revenge-attack/>

24.05.2017 às 01h59

“DEAD SIMPLE Nail and pressure cooker bombs have been used in terror attacks from Boston to St Petersburg - and are so simple they can be made in a kitchen” - <https://www.thesun.co.uk/news/3635635/nail-and-pressure-cooker-bombs-have-been-used-in-terror-attacks-from-boston-to-st-petersburg-and-are-so-simple-they-can-be-made-in-a-kitchen/>

24.05.2017 às 02h54

“FANATICS OF SUBURBIA Manchester bomber Salman Abadi grew up within three-mile radius of 16 other jihadists — including ‘terror twins’ and Mosul suicide bomber” - <https://www.thesun.co.uk/news/3644858/manchester-bomber-salman-abadi-grew-up-within-three-mile-radius-of-16-other-jihadists-including-terror-twins-and-mosul-suicide-bomber/>

24.05.2017 às 03h27

“TERROR TIMELINE Timeline of how Ariana Grande’s fans’ joy turned to terror after cowardly killer caused carnage” - <https://www.thesun.co.uk/news/3635912/timeline-of-how-ariana-grandes-fans-joy-turned-to-terror-after-cowardly-killer-caused-carnage/>

24.05.2017 às 06h32

“BRITISH BORN BOMBER SAS storm the Manchester home of terror killer Salman Abedi, 22, who lived with his mum and ‘chanted Islamic prayers in the street’” - <https://www.thesun.co.uk/news/3628631/sas-salman-abedi-manchester-killer/>

24.05.2017 às 07h00

“MORE TERROR TALKS Theresa May chairs another COBRA meeting as the Army set to guard Buckingham Palace, Downing Street and Westminster in wake of Manchester bombing” - <https://www.thesun.co.uk/news/3634786/theresa-may-cobra-meeting-today-army-streets-manchester-bombing-uk-terror-threat/>

24.05.2017 às 08h36

“WHO HELPED HIM? Home Secretary Amber Rudd says it ‘seems likely’ Manchester bomber Salman Abedi ‘was not doing this on his own’ as she confirms he was known to spies” - <https://www.thesun.co.uk/news/3636607/manchester-bomber-salman-abedi-known-to-spies-home-secretary-amber-rudd/>

24.05.2017 às 08h40

“OUR THOUGHTS ARE WITH THE VICTIMS' Mosque that Manchester bomber Salman Abedi attended releases statement condemning terror attack” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3636595/manchester-bomber-salman-abedi-mosque-statement-terror-attack/>

24.05.2017 às 08h44

“WORLD UNITES IN GRIEF Monuments around the world light up in red, white and blue of British flag in tribute to Manchester victims” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3633331/monuments-light-up-colours-british-flag-tribute-manchester-victims/>

24.05.2017 às 15h00

“WE WERE 'WARNED' Manchester bomber Salman Abedi's mum and college classmates 'WARNED' authorities about how “dangerous” he was” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3636365/manchester-bomber-salman-abedi-family-warning-dangerous-terror-attack/>

24.05.2017 às 18h10

“OUR SPIRIT WILL NOT BE BROKEN Manchester Muslim community joins faith leaders to condemn ‘cowardly’ terror attack” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3642273/manchester-muslim-community-joins-faith-leaders-to-condemn-cowardly-terror-attack/>

24.05.2017 às 18h40

“INSTRUMENT OF DEATH Shocking pictures of Manchester bombing attacker's deadly home-made nail bomb - with hand-held detonator and battery which spark the blast” -

<https://www.thesun.co.uk/news/3642605/pictures-manchester-bombing-salman-abedi-home-made-nail-bomb/>

Barcelona - Secção “Barcelona Terror Attack 2017” - Notícias Dia 17 de agosto de 2017.

17.08.2017 às 17h22

“POLICE PROBE Barcelona attack - Two suspects arrested after Las Ramblas terror van rampage leaves 13 dead and 80 injured” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4265774/barcelona-attack-terror-las-ramblas-hostages-gunmen/>

17.08.2017 às 19h31

“IT WAS UNBRIDLED FEAR' British witnesses in Barcelona describe how terrorist zigzagged down Las Ramblas strip ploughing through crowds before fleeing on foot” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4265634/witnesses-in-barcelona-describe-horrific-moment-van-smashes-into-pedestrians-at-las-ramblas/>

17.08.2017 às 21h28

“ROADBLOCK SHOOTOUT Barcelona terror attack - Two cops run over when Ford Focus crashes through terror roadblock and car chase ends with cops gunning down suspect” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4267025/two-cops-run-over-when-ford-focus-crashes-through-terror-roadblock-and-car-chase-ends-with-cops-gunning-down-suspect/>

Dia 18 de agosto de 2017.

18.08.2017 às 00h51

“WE STAND WITH SPAIN' Theresa May says she's 'sickened' by van massacre as world rallies around Barcelona in wake of terrorist atrocity” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4268045/theresa-may-sickened-terrorist-attack-barcelona-las-ramblas/>

18.08.2017 às 07h15

“TERROR WARNING Barcelona attack - CIA 'warned cops in Spain terrorists might launch terror attack on tourist hotspot Las Ramblas TWO MONTHS ago'” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4265948/barcelona-attack-cia-warning-spain-terror-las-ramblas/>

18.08.2017 às 07h50

“IT WASN'T ME' Barcelona attack - The suspect cops say rented the van hands himself in and 'claims younger brother stole his ID'” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4266965/driss-oukabir-moussa-barcelona-terror-attack-suspect-claims-passport-stolen-brother/>

18.08.2017 às 10h04

“COSTA BLOODBATH Barcelona attack - five terrorists wearing fake suicide belts shot dead in Cambrils after injuring seven in SECOND car ramming attack just hours after 13 are massacred in Las Ramblas” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4268319/cambrils-terror-attack-barcelona-police-shooting-spain/>

18.08.2017 às 11h47

“GUNNED DOWN Barcelona attack - Just ONE hero cop took down all four jihadis wearing fake suicide vests as shock footage filmed by Brit tourist emerges” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4270716/barcelona-attack-terrorist-shot-fake-suicide-vest-video/>

18.08.2017 às 12h00

“BLOODY TIES Barcelona attack - Revealed: The chilling link between the sleepy town of Cambrils and the September 11 attack” -

<https://www.thesun.co.uk/news/4270507/barcelona-attack-revealed-the-chilling-link-between-the-sleepy-town-of-cambrils-and-the-september-11-attack/>

18.08.2017 às 12h00

“THEY CAN DIE IN THEIR RAGE' Barcelona attack - Vile ISIS supporters celebrate Las Ramblas terror van rampage in sick posts” -

<https://www.thesun.co.uk/news/worldnews/4266233/isis-supporters-celebrate-barcelona-terror-attack/>

18.08.2017 à 13h47

“TIMELINE OF TERROR Barcelona attack - What we know so far about how the bloody rampage unfolded” - <https://www.thesun.co.uk/news/4269287/spain-is-a-nation-in-mourning-after-two-terror-attacks-leave-14-dead-and-more-than-100-injured-heres-what-we-know/>

18.08.2017 à 20h14

“DEN OF TERROR Barcelona attack - Inside the cramped flat where terror fugitive Moussa Oukabir lived after cops raided family home” - <https://www.thesun.co.uk/news/4274855/barcelona-attack-flat-where-terror-fugitive-moussa-oukabir-cops-raided-family-home/>